

BNIB Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

75

Abr/Jun 2023



OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho
Anderson Aorivan da Cunha Possa
João Monteiro da Franca Neto
José Aldemir Freire
Thiago Alves Nogueira
Wanger Antônio de Alencar Rocha

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Luiz Alberto Esteves
Economista-Chefe

Tibério Rômulo Romão Bernardo
Gerente de Ambiente

Allisson David de Oliveira Martins
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

CORPO EDITORIAL

Editor-Científico
Luiz Alberto Esteves

Editor-Chefe
Tibério Rômulo Romão Bernardo

Editor-Executivo
Allisson David de Oliveira Martins

EQUIPE TÉCNICA

Atividade Econômica
Allisson David de Oliveira Martins
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Produção Agropecuária
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial
Liliane Cordeiro Barroso

Intermediação Financeira
Allisson David de Oliveira Martins

Serviços e Varejo
Wellington Santos Damasceno

Turismo
Nicolino Trompieri Neto - UNIFOR.
Davi Nascimento da Silva Sousa - UNIFOR.

Mercado de Trabalho
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Comércio Exterior
Laura Lúcia Ramos Freire

Finanças Públicas, Índice de Preços e Cesta Básica
Antônio Ricardo de Norões Vidal

Estagiário
José Wilker de Sousa Martins

Jovem Aprendiz
Isabelle Iorrana Braga da Silva
Alexandre de Oliveira do Nascimento

Revisão
Hermano José Pinho

Diagramação
Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A
**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -
ETENE**
Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL
Telefone: (85) 3251-7177
Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-

n.

Quadrimestral

Periodicidade anterior: 2004-2005 bimestral; 2006-2013 quadrimestral; 2014 semestral.

ISSN 18078834

1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste
– Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

Sumário

1 Atividade Econômica	4
2 Produção Agropecuária.....	9
3 Atividade Industrial	18
4 Setor de Serviços.....	25
5 Varejo	27
6 Turismo	30
7 Mercado de Trabalho	32
8 Comércio Exterior	40
9 Finanças Públicas	49
10 Intermediação Financeira	56
11 Índices de Preços	61
12 Cesta Básica	66

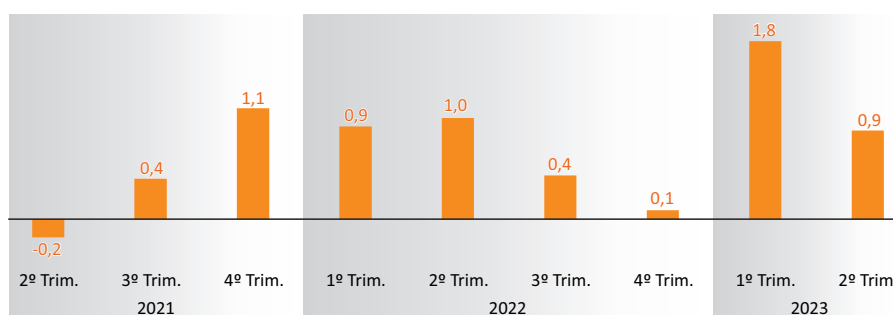
1 Atividade Econômica

1.1 Produto Interno Bruto

De acordo com os dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a economia brasileira registrou um desempenho surpreendente no segundo trimestre de 2023, com crescimento de 0,9% na comparação com os três primeiros meses do ano. Em relação ao mesmo período de 2022, o PIB teve um crescimento de 3,4% e no primeiro semestre de 2023 houve avanço de 3,7% da economia frente ao mesmo período de 2022. Em termos setoriais, o maior crescimento foi da Indústria (0,9%), seguida pelos Serviços (0,6%), enquanto a Agropecuária recuou 0,9%.

Esse resultado superou as expectativas do mercado, que projetava desempenho mais tímido da economia nesse período, mas pode ser explicado pelo comportamento positivo de alguns componentes do PIB, como foi o caso das exportações, que se destacaram pela grande contribuição para esse resultado, por conta da forte demanda internacional por commodities brasileiras, bem como pela ampliação do *market share* brasileiro nos mercados de petróleo e soja, com a saída de concorrentes. O mercado interno também foi importante para esse crescimento, especialmente o consumo das famílias e o do governo, que apresentaram ritmo de expansão elevado no período, influenciando positivamente o desempenho do PIB.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - % em relação ao trimestre anterior - 2021 a 2023

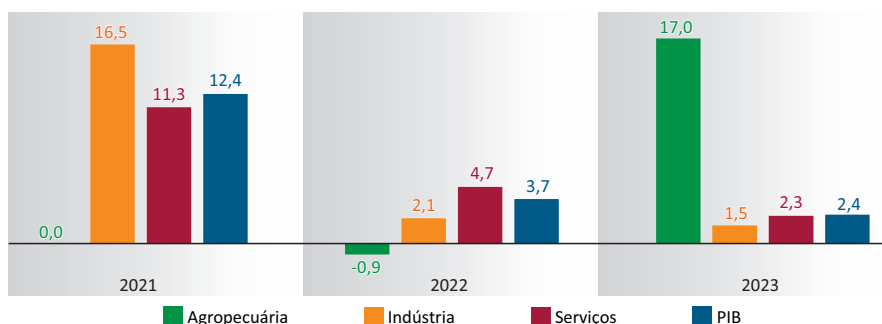


Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)

Pela ótica da produção, observa-se que a indústria registrou avanço de 0,9% na margem e de 1,5% em termos interanuais, mas o desempenho foi bastante diferenciado entre os segmentos que a compõem. As contribuições mais relevantes vieram das indústrias extrativas, construção civil e de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que registraram avanços de, respectivamente, 1,8%, 0,7% e 0,4%. Em compensação, a indústria manufatureira, que responde pela maior parte do valor adicionado pelo setor, ficou praticamente estagnada no segundo trimestre, com um crescimento de apenas 0,3%. Este comportamento tímido da indústria manufatureira pode ser explicado pelos efeitos da política monetária contracionista, que repercutem nas taxas de juros, influenciando negativamente a economia. Na realidade, os juros altos por período prolongado inibem o investimento para ampliação da capacidade instalada de máquinas e equipamentos.

O setor de serviços, que responde por mais de 70% do PIB nacional, registrou crescimento de 0,6% no segundo trimestre deste ano e de 2,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Vários segmentos registraram avanços, destacando-se as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (crescimento de 1,3%), outras atividades de serviços (1,3%), transporte, armazenagem e correio (0,9%) e informação e comunicação (0,7%). Finalmente, o setor agropecuário foi o único a apresentar recuo no segundo trimestre (-0,9%), o que pode ser explicado pela base de comparação elevada, quando o crescimento do setor alcançou o patamar de 21% nos três primeiros meses de 2023, influenciado, principalmente, pela expansão significativa da produção de soja.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta – 1º Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)

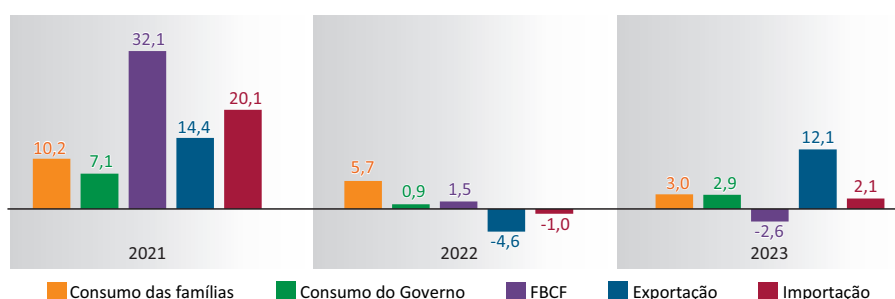
*Sem ajuste sazonal

Pelo lado da demanda, como já mencionado, os destaques foram as exportações de bens e serviços, que cresceram 2,9% na margem e 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciadas, principalmente, pelo crescimento das vendas dos setores agropecuário, extrativa mineral e de alimentos no segundo trimestre. O consumo das famílias, por sua vez, também variou positivamente nesse período, registrando avanço de 0,9% em relação ao trimestre anterior e de 3% na comparação com o mesmo período de 2022. Este desempenho foi condicionado pela resiliência do mercado de trabalho, que ainda permanece aquecido e pelas transferências de renda por parte do governo, melhorando a renda disponível das famílias.

Convém ressaltar que o Governo Federal tem atuado bastante para estimular essa expansão no consumo das famílias, seja melhorando o ambiente macroeconômico, com queda das taxas de inflação, afetando positivamente a redução dos preços dos alimentos e bens duráveis, seja através de subsídios, como foi o caso dos incentivos para compra de automóveis. No entanto, as dificuldades relacionadas com o nível de endividamento das famílias ainda limitam o aumento da propensão a consumir de grande parte da população. Outro componente importante da demanda interna, o consumo do governo, também foi importante para explicar esse comportamento favorável do PIB no segundo trimestre. De fato, o consumo do governo registrou avanço de 0,7% no segundo trimestre de 2023. Portanto, pode-se admitir que boa parte do crescimento do PIB no segundo trimestre foi condicionado pelo consumo das famílias e consumo do governo. Ambos os componentes estão compensando o fraco desempenho dos investimentos.

Finalmente, a formação bruta de capital fixo (FBCF) registrou modesto avanço no segundo trimestre de 2023 (0,1%), mesmo com uma base de comparação muito baixa. Com isso, a taxa de investimento da economia brasileira ficou no patamar de 17% no segundo trimestre, abaixo da verificada no mesmo período de 2022.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda -1º Trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (%) - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: ETENE (2023)

*Sem ajuste sazonal

De acordo com os dados do IBGE, o desempenho da economia brasileira no primeiro semestre de 2023 apresentou um avanço de 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O setor

agropecuário foi o destaque por apresentar crescimento de 17,9% nesse período, devido às safras recordes de soja e milho. A indústria cresceu 1,7% e o setor de serviços registrou expansão de 2,6%, nessa comparação semestral. Pelo lado da demanda interna, houve aumento de 3,2% nas despesas de consumo das famílias e de 2,0% na despesa de consumo do governo. A formação bruta de capital fixo sofreu recuo de 0,9%, enquanto as exportações de bens e serviços cresceram 9,7% e as importações 2,1%, relativamente ao primeiro semestre do ano passado.

1.2 Inflação, Juros e Câmbio

Em termos conjunturais, cabe registrar o cenário positivo que se configura para a economia brasileira, o qual conjuga expectativas otimistas de crescimento econômico, com inflação sistematicamente declinante desde o início do ano. Por outro lado, no ambiente externo, observa-se um crescimento mais acelerado da economia americana, e mais tímido nas demais economias, enquanto a economia chinesa tende a registrar desaceleração da taxa de crescimento econômico. O cenário internacional, portanto, exige cautela, não sendo possível, ainda, projetar reaquecimento das economias globais, uma vez que há desbalanceamentos importantes entre os vários países.

Nesse contexto, é possível admitir que as maiores forças de crescimento advirão do mercado doméstico, desde que o BACEN continue com a trajetória de corte de juros e a inflação se mantenha sobre controle. Por outro lado, as medidas fiscais de caráter expansionista, adotadas pelo governo, constituem um vetor que estimula o nível de atividade econômica para cima, auxiliando a sustentação da renda das famílias, além de viabilizar os investimentos públicos e o consumo do governo.

Convém notar que a política monetária adotada no Brasil tem conseguido realizar um pouso suave, diminuindo a inflação com impacto atenuado sobre o PIB. De fato, no primeiro semestre de 2023, a política adotada conseguiu reduzir a inflação em -8,7 pontos percentuais, tomando-se a diferença entre o índice de preços ao consumidor dos meses de junho/2023 e junho/2022. Por outro lado, a diferença entre o PIB do segundo trimestre de 2023 e o do segundo trimestre de 2022, foi de apenas -1,0 ponto percentual. A média dos países avançados para essas duas diferenças é de, respectivamente, -4,0 pontos percentuais e -2,0.

O relatório de inflação do Banco Central, de Junho/2023, aponta que o quadro inflacionário tem melhorado. Ou seja, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 3,9% em maio, bem abaixo do auge de 12,1% que atingiu em abril de 2022. Parte dessa queda vem como consequência das diminuições de impostos, ocorridas no governo anterior, mas a recente apreciação do real e a queda dos preços ao produtor devem contribuir para que a desinflação continue nos próximos meses.

Tabela 1 – Inflação Medida pelo IPCA - 2022-2023¹

	2023							
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Agosto
Projeções COPOM	0,82	0,88	0,87	0,63	0,28	-0,08	0,29	0,25
IPCA observado	0,53	0,84	0,71	0,61	0,23	-0,08	0,12	0,23
Diferença	-0,29	-0,04	-0,16	-0,02	-0,05	0	-0,17	-0,02

Fontes: IBGE e BC

(1) Cenário na data de corte do Relatório de Inflação de Junho de 2023

As principais contribuições para uma variação de preços menor do que as expectativas do COPOM foi a evolução dos preços em alimentação no domicílio, especialmente carnes e in natura, e no componente de serviços, em particular passagem aérea e subitens de comunicação. Já os Preços administrados, em movimento oposto, aumentaram mais que o previsto, devido a energia elétrica, ônibus urbano e jogos de azar.

O Relatório do COPOM afirma que as projeções de inflação dos agentes econômicos recuaram, mas ainda estão acima da meta. Algumas explicações para essas expectativas ainda elevadas são a incerteza fiscal, apesar da aprovação do novo arcabouço fiscal e o risco de o COPOM se tornar mais leniente doravante, devido às pressões do próprio Governo Federal. De qualquer forma o Comitê admite, por unanimidade, a necessidade de manter esse controle restritivo da política monetária ao longo do ciclo, bem como admite os cortes da taxa SELIC de 0,50pp nas próximas reuniões.

No entanto, para que esses cortes sejam mais rápidos, é necessária uma desaceleração mais acentuada da atividade econômica ou melhora mais consistente da dinâmica da inflação. Na verdade, o Comitê de Política Monetária sinalizou na ata da sua última reunião, em agosto, que “uma dinâmica substancialmente mais benigna do que a esperada da inflação de serviços” é um dos fatores que poderiam gerar a confiança necessária para viabilizar uma intensificação do ritmo de corte da taxa Selic, hoje em 0,50 ponto percentual.

Em relação à taxa de câmbio, houve importante movimento de apreciação ao longo do ano, com o valor máximo sendo atingido em janeiro de 2023 (R\$ 5,45/US\$) e o mínimo de R\$ 4,77/US\$ em 26/06/2023. Dentre os fatores que tem influenciado a dinâmica cambial em 2023 podem ser destacados o fluxo cambial positivo (houve entrada líquida de US\$ 10,6 bilhões no acumulado do ano até 16/junho, de acordo com dados do Banco Central do Brasil – BCB) e a própria aprovação do arcabouço fiscal, que tem potencial para diminuir as incertezas internas, sinalizando que haverá cuidado com a trajetória das contas públicas.

As expectativas do relatório Focus apontam para um câmbio de R\$ 5,00/US\$ ao final de 2023 e de R\$ 5,02/US\$ em dez./2024. Mas o cenário ainda contempla muitas incertezas por conta do contexto internacional, no qual se incluem os desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia, a crise energética na Europa, a persistência das políticas monetárias restritivas ao redor do mundo e a possibilidade de recessão mundial. Esses fatores, de nível internacional, associados às incertezas internas, podem trazer volatilidades adicionais na cotação da moeda.

1.3 Índice de Atividade Econômica do Nordeste

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 2,1% no 1º semestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Sul, com avanço de 6,5% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica no Brasil no 1º semestre de 2023.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, o Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 2,4% no índice de atividade estadual nos seis primeiros meses do ano de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, de janeiro a junho deste ano, tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista ampliado, em função do crescimento de 9,6%, quando comparado ao mesmo período de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 1,9%, segundo o Banco Central.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,3% no período de janeiro a junho de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 6,7%, sobretudo pela expansão de 13,0% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos dozes meses, terminados em junho de 2023, a economia pernambucana avançou 1,1%.

No Ceará, segundo o Banco Central, o índice de atividade econômica apresentou crescimento de 1,0% no acumulado dos seis primeiros meses do ano, quando comparado com o mesmo período de 2022. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista (7,1%). No período acumulado dos últimos doze meses, até junho de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medida pelo Banco Central, cresceu 1,4%.

O Estado de Minas Gerais, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento no 1º. Semestre de 2023, com performance positiva de 4,2%. Em outro sentido, o Estado do Espírito Santo, que tem a região norte do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou retração de 0,2% no índice de atividade econômica estadual, no período de janeiro a junho de 2023, em comparação com janeiro a junho de 2022.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste, no início de 2023, continua sendo favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com juros e nível de endividamento elevados.

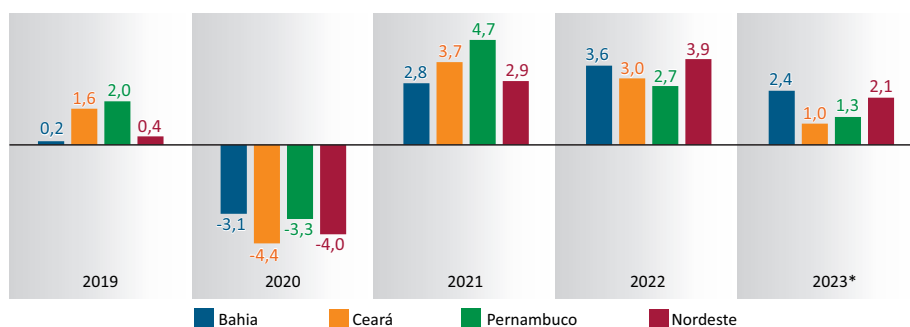
Tabela 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
Brasil	-4,2	0,9	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,9	3,4
Nordeste	-4,9	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,9	2,1
Bahia	-5,5	-0,3	2,2	0,2	-3,1	2,8	3,6	2,4
Ceará	-4,2	1,0	1,7	1,6	-4,4	3,7	3,0	1,0
Pernambuco	-0,3	1,6	2,2	2,0	-3,3	4,7	2,7	1,3
Sudeste	-3,9	0,8	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,2
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,3	-0,2
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,9	4,2

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

*2023 refere-se ao acumulado do ano 2023, terminado em junho, comparado ao mesmo período do ano anterior.

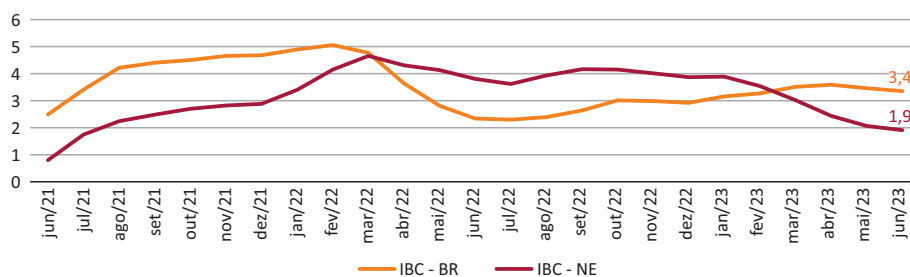
Gráfico 4 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

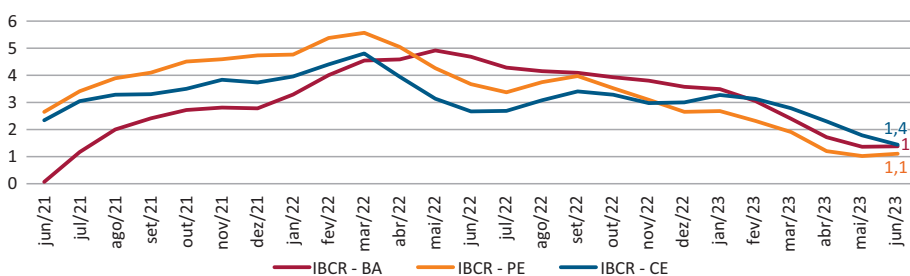
*2023 refere-se ao acumulado do ano 2023, terminado em junho, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 5 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Junho/21 a Junho/23



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Junho/21 a Junho/23



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

2 Produção Agropecuária

2.1 Agricultura

No País, o setor agrícola apresentou ganho de produtividade e crescimento na produção anual. Segundo dados do IBGE, para a Safra 2023, o mapeamento das culturas mostrou que as produtividades se mantêm elevadas e as produções agrícolas recordes, fruto de investimentos em tecnologias e práticas de manejo adequadas, mesmo frente às intempéries climáticas.

Quanto à produção nacional de grãos, deverá alcançar 308,8 milhões de toneladas em 2023, crescimento de 17,4% (+45,7 milhões de toneladas) frente à observada no mesmo período de 2022, que foi de 263,1 milhões de toneladas (Tabela 1). Entre as principais causas do ganho na produção de grãos estão o aumento da área plantada e do melhor desenvolvimento dos ciclos das lavouras, principalmente nas culturas do algodão, milho e soja, devido às condições climáticas que vêm favorecendo o desenvolvimento de algumas culturas.

A área plantada com grãos, no País, é estimada em 77,2 milhões de hectares em 2023, aumento de 4,7% frente à safra anterior. Considerando a proporção de área plantada para as principais culturas, verifica-se que soja e milho representam com 56,4% e 28,6% sobre a área plantada total destinada ao plantio de grãos, nesta ordem; além de obterem significativos avanços na área plantada, crescimento de +6,0% e +3,4%, frente à safra passada, respectivamente.

Tabela 1 – Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados (toneladas) - 2022 e 2023

País / Região / Estados	Safra 2022		Safra 2023		Var. (%) 2023/2022
	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	Produção (t)	Part. (%) ⁽¹⁾	
Norte	13.515.880	5,1	15.732.623	5,1	16,4
Nordeste	25.415.131	9,7	27.306.927	8,8	7,4
Maranhão	5.991.576	23,6	6.512.126	23,8	8,7
Piauí	5.926.000	23,3	6.614.670	24,2	11,6
Ceará	671.140	2,6	618.794	2,3	-7,8
Rio Grande do Norte	56.914	0,2	47.608	0,2	-16,4
Paraíba	102.910	0,4	160.912	0,6	56,4
Pernambuco	268.491	1,1	178.937	0,7	-33,4
Alagoas	105.057	0,4	234.088	0,9	122,8
Sergipe	931.336	3,7	791.808	2,9	-15,0
Bahia	11.361.707	44,7	12.147.984	44,5	6,9
Sudeste	27.827.543	10,6	29.172.823	9,4	4,8
Sul	65.701.673	25,0	83.164.768	26,9	26,6
Centro-Oeste	130.694.379	49,7	153.495.664	49,7	17,4
Brasil	263.154.606	100,0	308.872.805	100,0	17,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Entre as Regiões, a produção de grãos obteve acréscimos em todas as cinco Regiões do País, em 2023, com destaque para a região Sul (+28,4%), que teve base de comparação o ano de 2022, que foi reprimida devido às condições climáticas adversas nos estados da Região Sul, com diminuição das temperaturas e ocorrências de geadas. As demais regiões pontuaram positivamente: Centro-Oeste (+17,4%), Norte (+16,4%), Nordeste (+7,4%) e Sudeste (+4,8%).

Em termos de participação, o Centro-Oeste deverá permanecer como maior produtor nacional de grãos, atingindo 153,4 milhões de toneladas de grãos (49,7% do total do País); na sequência, o Sul, com produção de 83,1 milhões de toneladas, participa com 26,9% da produção nacional em 2023; Sudeste

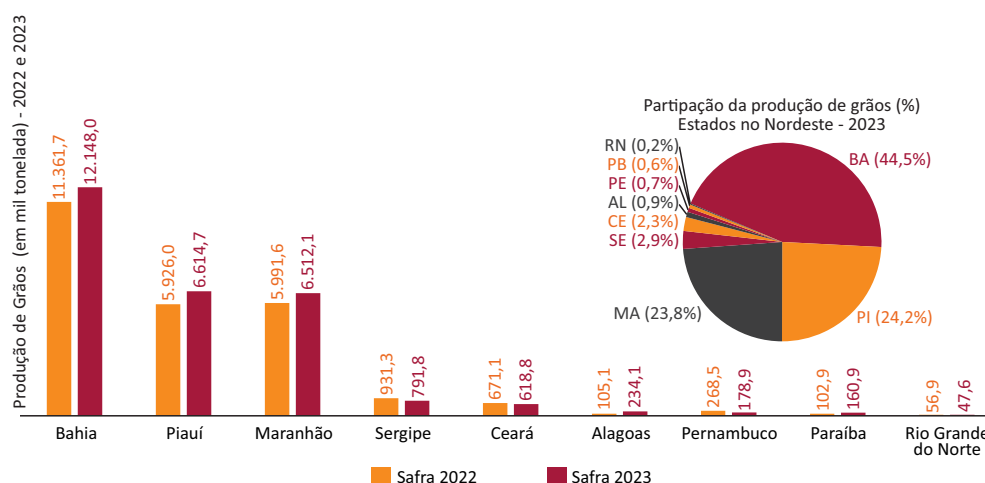
atingiu a produção de 29,1 milhões de toneladas (9,4%); Nordeste, 27,3 milhões de toneladas (8,8% do total) e Norte, com produção de 15,7 milhões de toneladas de grãos, participa de 5,1% do total de grãos produzidos no País, conforme dados do Gráfico 1.

A Safra de grãos do Nordeste atingiu níveis recordes, a expectativa para 2023 deverá alcançar 27,3 milhões toneladas de grãos. Assim, com avanço de +7,4% frente à safra passada, o Nordeste configura em quarto lugar tanto em crescimento, entre as cinco regiões, quanto em participação relativa à Safra de grãos no País, com 8,8% da produção de grãos, conforme dados do Gráfico 1.

Segundo a Conab (2023), a distribuição das chuvas na Região Nordeste não ocorreu de forma uniforme. Os acumulados de chuva concentraram em áreas do MATOPIBA e sul da Bahia, que contribuiu para o armazenamento da água no solo, assim, favoreceu ao desenvolvimento das lavouras.

Conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, a pesquisa do IBGE também aponta que a estimativa de área destinada ao plantio de grãos na região Nordeste será +4,2% superior à safra passada, chegando a cultivar 9,2 milhões de hectares, em 2023. O destaque na área plantada fica para as culturas de soja e milho, que representam cerca de 43,8% e 33,1% da área plantada destinada ao cultivo de grãos na Região, em 2023. Na variação frente à safra do ano anterior, soja (+6,8%), milho (+3,0%), amendoim (+1,6%), algodão (+1,1%) e arroz (+0,8%) aumentaram a área destinada ao plantio em 2023, de maneira geral, devido às boas condições climáticas nas áreas produtoras.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas) e variação (%) - Brasil e Regiões - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Quanto aos estados da Região Nordeste, cinco estados apresentam ganhos na produção de grãos na Safra 2023. Em relação à safra passada, as variações em destaque na produção de grãos ocorrem nos Estado na Bahia (+786,3 mil t), Piauí (+688,7 mil t) e Maranhão (+520,6 mil t). Também agregaram no incremento na produção regional de grãos: Alagoas (+129,0 mil t) e Paraíba (+58,0 mil t), vide Gráfico 2.

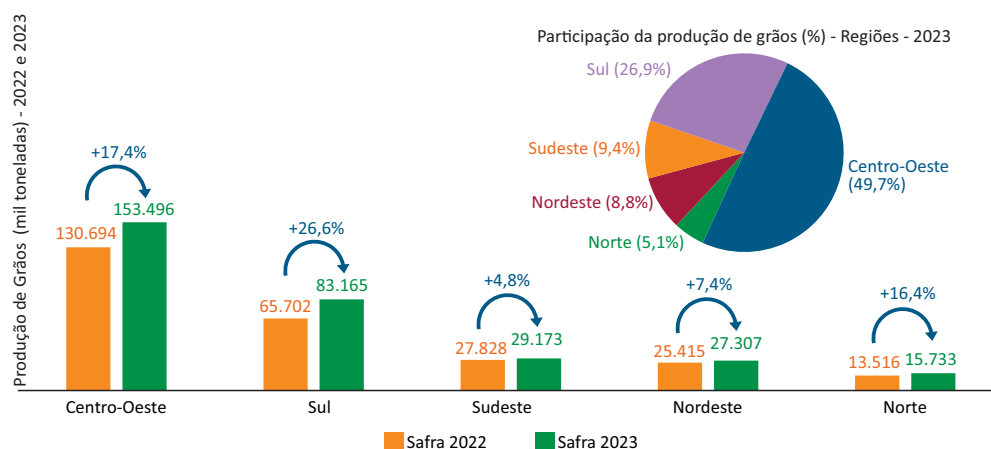
Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior progresso, aumento em +122,8%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+56,4%) e Piauí (+11,6%), Maranhão (+8,7%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+7,4%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 44,5%. Na sequência, Piauí (24,2%) e Maranhão (23,8%), que, somados os três estados representam cerca de 92,1% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023 (Gráfico 2).

Entre os principais cultivos de grão na Região, destacam-se em 2023 as produções de soja (14,7 milhões de toneladas) e milho (10,1 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,2%

do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 76,9% da área plantada, sendo 33,1% da área destinada ao plantio de milho e 43,8% para o plantio de soja.

Gráfico 2 – Estados do Nordeste: Participação (%) e Produção de grãos (toneladas) - 2022 e 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota (1): Participação dos estados do Nordeste em relação a esta Região.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No País, destacam-se em crescimento da produção as culturas da uva (+12,3%), cana-de-açúcar (+6,8%), café (+5,3%), fumo (+5,3%), mandioca (+2,1%), banana (+0,7%), laranja (+0,5%) e batatinha (+0,1%), conforme dados da Tabela 2.

Quanto à produção de grãos no País, os resultados para a Safra 2023 foram bastante promissores. Destacam-se em crescimento as produções de sorgo (+34,4%), soja (+24,5%), milho (+13,7%), algodão (+10,2%), e trigo (+7,1%), conforme dados da Tabela 2. Enquanto, as produções de mamona (-14,3%), arroz (-5,8%), amendoim (-4,1%) e feijão (+3,1%), apresentaram declínio, diante do ajuste da redução de área de plantio na safra de 2023.

O crescimento da produção de milho de +7,7% na Região em 2023, acréscimo de 728,3 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção em Piauí, cujo incremento será de 327,7 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 12,6% frente à safra passada. Na sequência, Bahia (+254,1 mil toneladas, +8,9%), Maranhão (+249,7 mil toneladas, +11,2%), Alagoas (+106,9 mil toneladas, +183,2%) e Paraíba (+38,6 mil toneladas, +54,5%).

Na Região, cerca de 83,9% da produção de milho concentra-se na Bahia (30,5%), Piauí (28,8%) e Maranhão (24,5%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos principais indicadores de mercado, como os preços da commodity, além do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, que são fatores decisivos no aumento da produção, aliados às boas condições climáticas.

A soja é o principal produto cultivado no Nordeste, especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, que deverá contar com 99,8% da produção total de grãos na Região. Na Bahia, a participação da soja alcançará 51,2% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 25,3% e 23,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja no Nordeste em 2023 alcançará +7,1%, frente à safra do ano anterior, aumento de 980,6 mil toneladas. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+11,9%, acréscimo de +367,2 mil t), Bahia (+4,5%, aumento em +325,2 mil t) e Maranhão (+8,2%, variação de +282,6 mil t) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

Especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, a soja que deverá participar de 99,8% da produção total de soja da Região. Na Bahia, a participação da

soja alcançará 51,2% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 25,3% e 23,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

Quanto aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, em 2023, fumo (+9,7%), cana-de-açúcar (+5,9%), tomate (+5,5%) e uva (+2,2%) apresentaram crescimento em suas respectivas produções, frente à safra anterior. Enquanto, registrou quebra de safra nos cultivos do café (-17,2%), castanha -de-caju (-13,9%), laranja (-10,2%), batata-inglesa (-6,3%), cacau (-4,0%) e mandioca (-0,9%).

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (Em mil toneladas) - 2022 e 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE/BR
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	263.155	308.873	17,4	25.415	27.307	7,4	8,8
Algodão	6.740	7.428	10,2	1.532	1.936	26,4	26,1
Amendoim	847	812	-4,1	12	12	-0,8	1,5
Arroz	10.658	10.040	-5,8	337	349	3,3	3,5
Feijão	3.079	2.983	-3,1	611	577	-5,6	19,3
Mamona	39	33	-14,3	39	33	-14,3	100,0
Milho	110.166	125.208	13,7	9.406	10.134	7,7	8,1
Soja	119.524	148.764	24,5	13.801	14.782	7,1	9,9
Sorgo	2.850	3.832	34,4	239	204	-14,6	5,3
Trigo	10.042	10.751	7,1	35	35	-0,6	0,3
Banana	7.066	7.116	0,7	2.485	2.464	-0,9	34,6
Batata - inglesa	4.027	4.032	0,1	354	332	-6,3	8,2
Cacau	290	290	0,1	126	121	-4,0	41,7
Café	3.140	3.306	5,3	234	194	-17,2	5,9
Cana-de-açúcar	625.679	668.498	6,8	52.129	55.199	5,9	8,3
Castanha-de-caju	147	127	-13,9	146	126	-13,9	99,4
Fumo	665	681	2,4	23	26	9,7	3,8
Laranja	16.722	16.806	0,5	1.252	1.124	-10,2	6,7
Mandioca	18.200	18.589	2,1	4.208	4.059	-3,5	21,8
Tomate	3.856	3.747	-2,8	435	459	5,5	12,2
Uva	1.502	1.688	12,3	463	473	2,2	28,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

2.2 Pecuária

As projeções para o setor agropecuário para 2023, já com expectativas bastante positivas, seguem com tendência de crescimento nos dois primeiros trimestres, com valores recordes. A estimativa de crescimento para a Pecuária foi influenciada principalmente pela produção de bovinos, frangos e leite, com peso significativo no Valor Bruto da Produção, segundo informações do Ministério da Agricultura e Pecuária (2023).

O cenário interno positivo tem contribuído para que o País continue como um dos principais produtores do setor no mercado internacional. Tanto os alimentos quanto os insumos agrícolas empreendem progressivamente como instrumentos geopolíticos de poder nas relações entre os países. Nessa conjunção, após a instabilidade geopolítica internacional devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia no início de 2022, os mercados voltaram a equilibrar. No mercado brasileiro, os insumos agropecuários e alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizaram recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste.

No entanto, a conjuntura do setor da pecuária nacional vem sendo impulsionada diante de fatores externos. A estimativa de crescimento da demanda nacional e externa pela carne bovina brasileira se dá tanto na via da queda da oferta de carne bovina dos concorrentes, como Argentina e Uruguai, quanto pela expectativa de aumento de consumo da carne bovina pela China. Assim, concomitantemente, como

a carne bovina e de frango são bens substitutos, o aumento das exportações da carne bovina poderá também pressionar a produção da carne de frango no País.

As atividades pesquisadas são do IBGE em seus levantamentos de abate de animais e produções de leite e ovos de galinha.

Bovinos

No País, a quantidade de bovinos abatidos cresceu 12,8%, frente ao 2º trimestre de 2022, conforme dados da Tabela 3 (IBGE). Para este período, o aumento quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira, que elevaram os investimentos.

Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, com 882,67 mil toneladas exportadas, o volume das exportações de carne bovina in natura bateu recorde no primeiro semestre de 2023, e chega como o segundo maior da história, ficando atrás apenas ao registrado no primeiro semestre de 2022.

Em contraponto à tendência de alta do volume exportado, o valor pago pela carne nacional vem caindo. Em junho de 2023, a cotação da tonelada foi de US\$ 5.054,1, redução de -0,88% comparado ao mês anterior (SECEX/ME).

Tabela 3 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil - 2022 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2º trimestre de 2022			2º trimestre de 2023			Variação (%) 2º trimestre 2023 / 2022	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.428.815	636.943	8,6	8.363.269	676.993	8,1	12,6	6,3
Suínos	14.224.697	170.033	1,2	14.076.466	146.967	1,0	-1,0	-13,6
Frangos	1.486.492.399	56.978.898	3,8	1.556.523.896	57.211.120	3,7	4,7	0,4
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.958.428	166.033	8,5	2.170.795	176.911	8,1	10,8	6,6
Suínos	1.317.500	13.629	1,0	1.321.153	12.092	0,9	0,3	-11,3
Frangos	3.128.352	122.407	3,9	3.354.603	123.463	3,7	7,2	0,9
Leite (Mil litros)								
Adquirido	5.499.132	449.890	8,2	5.716.899	522.729	9,1	4,0	16,2
Industrializado	5.489.834	448.378	8,2	5.699.868	517.961	9,1	3,8	15,5
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.017.498	173.832	17,1	1.046.525	179.702	17,2	2,9	3,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

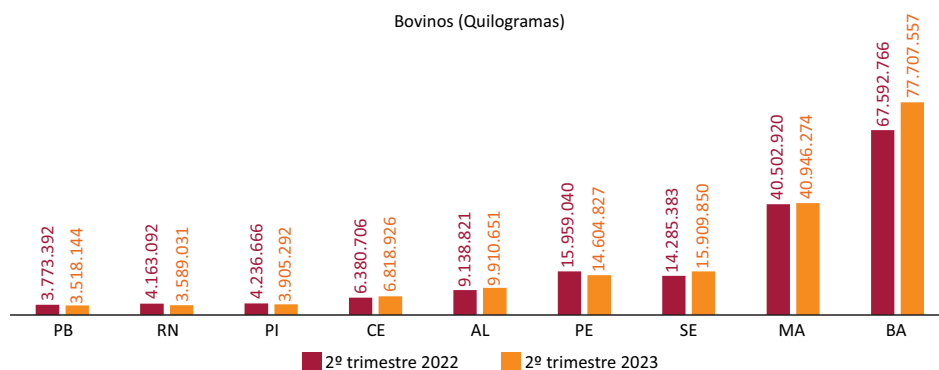
Na Região Nordeste, que representa 8,1% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +6,3%, em comparação ao 2º trimestre de 2022. Nesse período, Bahia (+15,1%) e Sergipe (+12,3%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação do quantitativo, os estados da Bahia (43,0%) e Maranhão (23,5%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

Para as cotações da carne bovina, no mercado interno, os preços médios praticados no fim do primeiro semestre de 2023 foi de retração nas cotações. Mesmo com o aquecimento da demanda doméstica, a alta oferta de animais para o abate impulsionaram os preços da arroba para baixo, assim, mantendo os preços internos em forte queda neste período.

No cenário internacional, a expectativa é de desaceleração dos preços, com tendência de alta das exportações de carne bovina *in natura*, desde o fim do embargo dos países asiáticos. O suporte veio sobretudo da retomada dos envios de carne à China a partir de março de 2023, que gerou expectativas

positivas dentre agentes do setor nacional (Conab,2023). A China é o principal comprador da carne bovina *in natura*; participando em média por 57,0% das exportações brasileiras de carne bovina.

Gráfico 3 – Peso das carcaças de bovinos- Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Suíños

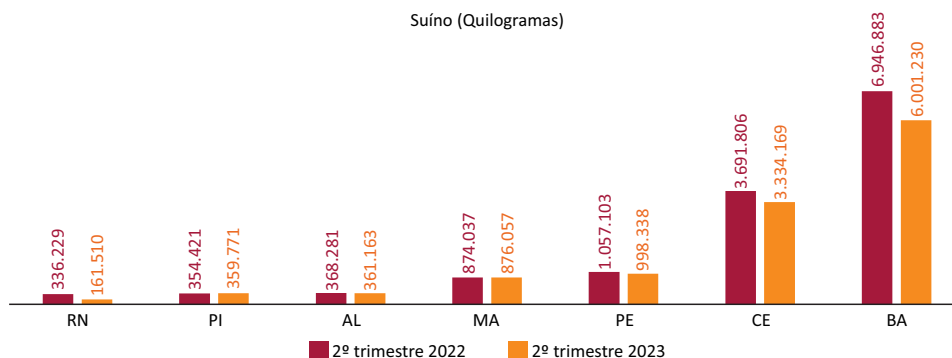
No País (-1,0%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou leve retração nos comparativos entre o segundo trimestre de 2023 e 2022. Com menor demanda por carne suína no mercado interno e oferta levada, os preços da carne suína sofreram desvalorização no fim de maio e começo de junho de 2023. No mercado atacadista, registrou forte retração de 7,3,7% em junho de 2023, frente à registrada no mês anterior.

Quanto às exportações de carne suína brasileira, de janeiro a junho de 2023, foram escoadas 589,8 mil toneladas da carne, aumento de 15,6% frente ao registrado no primeiro semestre de 2022 (510,2 mil toneladas exportadas). Desta forma, a receita gerada pelas exportações alcançou US\$ 1,413 bilhão, aumento de 26,7% em relação aos US\$ 1,115 bilhão obtidos no mesmo período de 2022, segundo dados da Secretária de Comércio Exterior (Secex).

Para o Nordeste (-13,6%), houve decréscimo do quantitativo de suínos abatidos, no primeiro semestre de 2023. Este fato devira principalmente pela valorização no mercado interno, os valores da proteína ficaram acima dos registrados em junho de 2022. Agregado a este fator, tem a queda dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para redução da demanda por carne suína, e conseqüentemente, de seu preço.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior produtor de carne suína (peso regional de 42,4%), em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 28,8%) e em terceiro Pernambuco, com participação de 11,3%.

Gráfico 4 – Peso das carcaças de suínos - Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Frangos

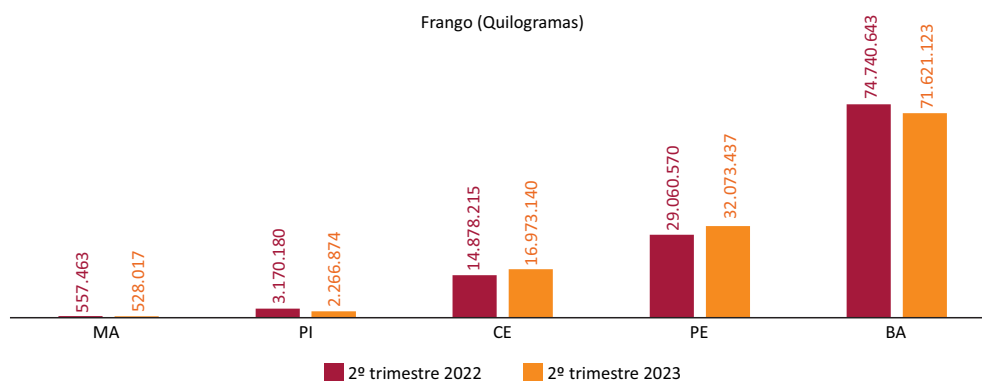
No 2º trimestre de 2023, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,3 milhões de toneladas, crescimento de 7,2%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve às exportações de carne de frango, que foram Record para o 1º semestre de 2023, que totalizaram 2,629 milhões de toneladas (in natura e processados), alta de 8,5% ante ao mesmo período do ano anterior, ano de 2022 (Secex/ME). Assim, o Brasil passou a responder por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA). Esse cenário foi fortemente impulsionado pela alta nos preços internacionais e o crescimento das vendas para a China (segue como principal destino), Japão e Emirados Árabes Unidos, além da ausência da gripe aviária.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se estável no abate de frangos para o 2º trimestre de 2023, acréscimo no total do peso das carcaças de frango de +0,9% frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 125,7 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Pernambuco e Ceará. Em Pernambuco, o crescimento do abate de frango foi de +10,4% frente ao 2º trimestre de 2022, chegando a produzir 32,0 mil toneladas de frango no 2º trimestre de 2023, além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da região, produzindo cerca de 26,0% do total do abate de frango na Região. No Ceará, registrou crescimento de +14,1%, além de participar com 13,7% da produção de frangos na Região.

Quanto aos preços do frango, no mercado interno, os preços médios da carne de frango recuaram entre junho e maio de 2023. Além da redução dos preços das carnes bovina, o baixo ritmo de vendas da carne de frango foi sobretudo pela oferta elevada de aves no mercado interno, assim, pressionaram os preços dos produtos do setor no mês de junho de 2023 (Cotações entre os meses de junho e maio de 2023 - frango inteiro: -7,9%; frango resfriado: -8,4%; frango vivo: -10,5%; filé de peito: --11,1%) (Cepea/Esalq).

Quanto às exportações, segundo relatório da Secex, foram escoadas 2,629 milhões de toneladas da proteína avícola in natura no primeiro semestre de 2023, um recorde, considerando-se toda a série da Secex. As exportações ficaram 8,5% superior ao mesmo semestre de 2022, ainda de acordo com a Secex. A receita acumulada no semestre também foi a maior da série, somando US\$ 5,168 bilhões, 9,3% acima do montante arrecadado entre janeiro e junho de 2022 (ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal).

Gráfico 5 – Peso das carcaças de frangos- Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Produção de Leite

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o cru (+4,0%) quanto para o industrializado (+3,8%), frente ao 2º trimestre de 2022. Mesmo diante das ocorrências de climáticas na Região Sul e do inverno seco do Sudeste e Centro-Oeste, a aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção, que na média, a captação industrial cresceu, no contexto nacional.

No Nordeste, que representa 9,1% da produção nacional, foram captados cerca de 517,9 milhões de litros de leite no 2º trimestre de 2023. Comparativamente ao mesmo trimestre de 2022, o acréscimo foi de 72,8 milhões de litros de leite na Região, ou seja, incremento de 16,2% no período em análise.

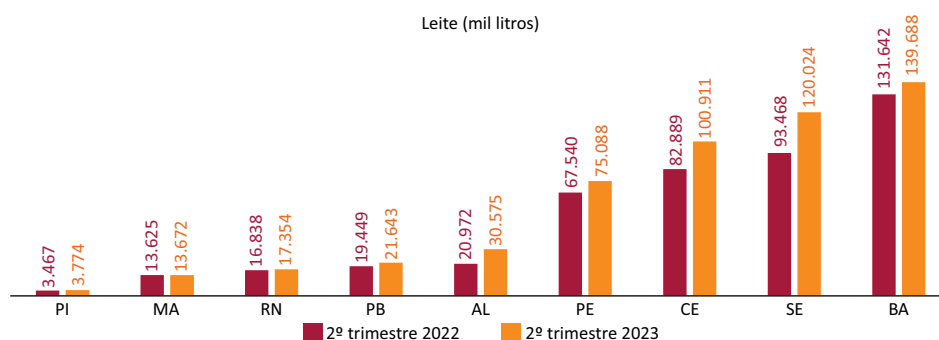
No comparativo do 1º trimestre de 2023 ante ao mesmo trimestre de 2022, todas as nove Unidades Federativas apresentaram variação positiva na produção de leite cru nesse período, os mais relevantes ocorreram em Sergipe (+26,5 milhões de litros), Ceará (+18,0 milhões de litros), Alagoas (+9,6 milhões de litros) e Pernambuco (7,5 milhões de litros).

Neste período, as variações relativas mais relevantes ocorreram em Alagoas, cujo crescimento foi 45,8% frente ao 2º trimestre de 2022, na sequência, Sergipe (+28,4%), Ceará (+21,7%), Paraíba (11,3%) e Pernambuco (+11,2%).

Bahia lidera no ranking na captação de leite cru regional, com participação de 26,7% do total regional. Em seguida, Sergipe (23,0%), Ceará (19,3%) e Pernambuco (14,4%) entre os maiores produtores de leite na Região.

Quanto aos preços, segundo Cepea/Esalq, as expectativas para os preços do leite são de valorização para os próximos seis meses do ano de 2023, levando em consideração pela diminuição dos custos de produção, tanto na alimentação dos animais, quanto da energia elétrica e combustíveis. De acordo com informações do Cepea/Esalq, o preço do leite cru captado por laticínios em junho chegou a R\$ 2,55/litro na “Média Brasil” líquida, registrando segunda queda consecutiva, recuos de -6,02% frente a maio e de -22,3% na comparação a junho de 2022, em termos reais. Essa desvalorização é a combinação da demanda interna por leite enfraquecida e aumento das importações devido a entressafra em algumas regiões produtoras. Dentro da porteira, verificou-se de forma sistêmica redução dos custos de produção ao longo da cadeia produtiva, que, de certa forma, isso vem incentivando investimentos na produção de leite nacional, que tem feito a oferta se recuperar, mesmo em períodos de entressafra.

Gráfico 6 – Produção de leite - Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Produção de Ovos

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,04 bilhão de dúzias, no 2º trimestre de 2023. No Nordeste, a produção chegou em 179,7 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +3,4% ante ao 2º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +2,9%, no período em análise.

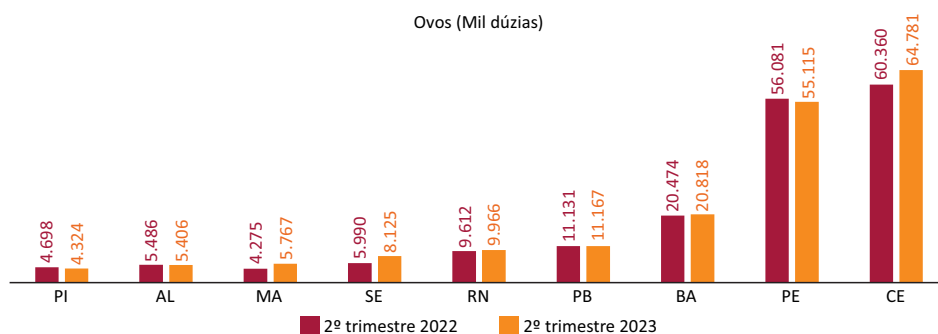
As expectativas para produção de ovos são otimistas, pois o poder de compra de avicultores permanece em alta devido principalmente à valorização das cotações dos ovos somado à queda dos preços do farelo de soja e à estabilidade dos preços do milho, que são os principais insumos consumidos na avicultura (Cepea/Esalq).

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas.

Entre os Estados, Ceará (+4,4 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,1 milhões dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 2º trimestre de 2022.

Ceará (+4,4 milhões de dúzias de ovos) e Pernambuco (+2,1 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 2º trimestre de 2022. Independentemente da variação apresentada, Ceará (36,0%) e Pernambuco (30,7%) também ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 60,3 e 56,0 milhões de dúzias de ovos, respectivamente.

Gráfico 7 – Produção de ovos de galinha - Estados do Nordeste - 2º trimestre de 2023 e 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Referências

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. Estatística da Produção Pecuária: primeiros resultados, abr.-jun. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2023_2tri.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

IBGE. Indicadores IBGE. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: junho 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2023_jun.pdf> Acesso em: 23 ago. 2023.

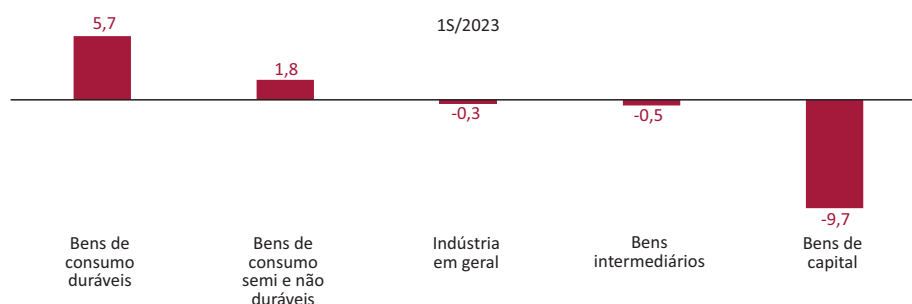
3 Atividade Industrial

A produção industrial do País ficou praticamente estável (0,1%) em junho de 2023, frente ao mês anterior, após o avanço de 0,3% ocorrido em maio. Em relação a iguais períodos de 2022, a atividade da indústria, em 2023, registrou: 0,3% em junho, -0,1% no segundo trimestre, -0,3% na comparação semestral e ficou em 0,1% na taxa anualizada, encerrada em junho. Os dados são do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023a).

Conforme avalia o IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023e), o ritmo da atividade industrial brasileira, no mês de junho, está muito aquém do que o setor precisa para recuperar as perdas do passado recente, pois ainda se encontra 1,4% abaixo do patamar pré-pandemia de fevereiro de 2020.

Levando em conta as 4 grandes categorias econômicas (Gráfico 1), percebe-se que o recuo no acumulado de janeiro a junho (-0,3%) foi puxado principalmente pela forte retração em bens de capital (-9,7%), mas os bens intermediários, responsáveis por quase 45% da indústria de transformação nacional, também fecharam no negativo (-0,5%). Houve resultado positivo em duas categorias: bens de consumo duráveis (5,7%) e bens de consumo semi e não duráveis (1,8%).

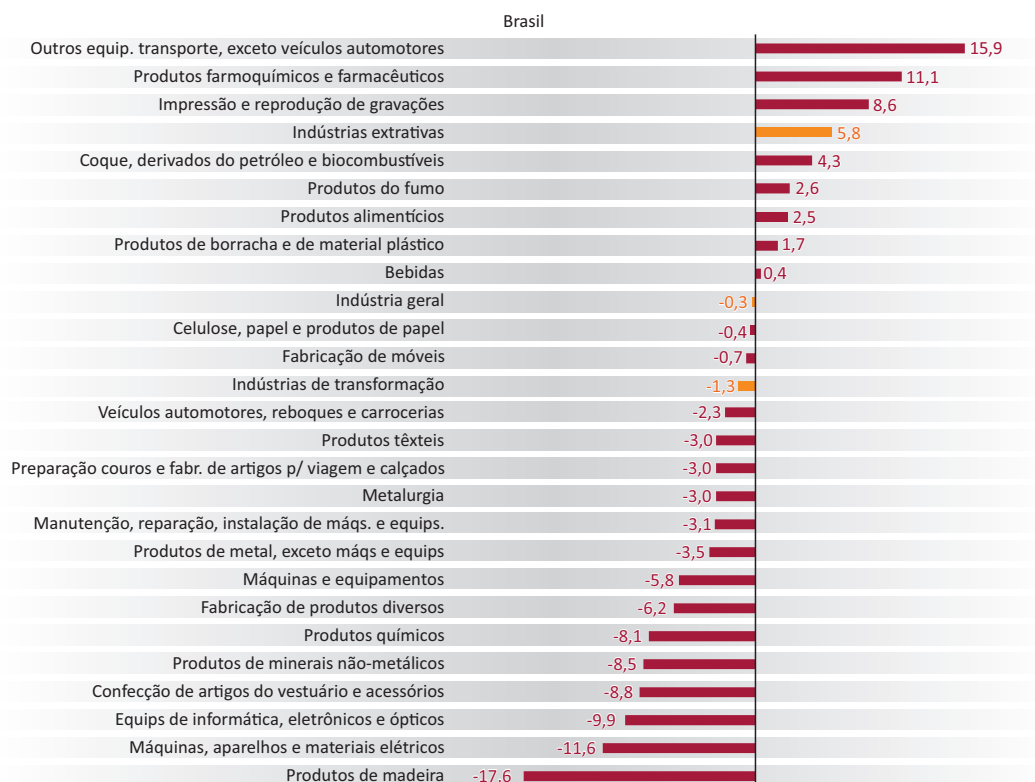
Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023b).

O comportamento por seções e atividades da indústria, para o primeiro semestre de 2023 (-0,3%), apontou para crescimento na indústria extrativa (5,8%), com avanços em minério de ferro e petróleo, mas recuo na indústria de transformação (-1,3%). Nesta, dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 registraram redução (Gráfico 2), com destaque para produtos químicos (-8,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%), minerais não metálicos (-8,5%), equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (-9,9%), metalurgia (-3,0%), veículos, reboques e carrocerias (-2,3%) e produtos de metal (-3,5%). Dentre os registros positivos, encontram-se: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%), alimentos (2,5%), farmoquímicos e farmacêuticos (11,1%) e outros equipamentos de transporte (15,9%).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c).

Análise do IEDI (INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, 2023) pontua que a indústria brasileira encerrou a primeira metade de 2023 estagnada, com resultados negativos e próximos de zero, quando positivos, à espera de níveis menores de taxas de juros e de reformas que reduzam as distorções do ambiente econômico. Reforçando esta avaliação, pesquisa da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023a) apontou que os principais problemas assinalados pelos empresários, referentes ao segundo trimestre deste ano, foram: demanda interna insuficiente, elevada carga tributária, taxas de juros elevadas e falta ou alto custo de trabalhador qualificado. Adicionalmente, identificou que, em junho, houve queda no emprego industrial pelo nono mês seguido, enquanto a utilização da capacidade instalada (UCI) que se manteve estável frente a maio, em 69%, está no menor percentual para meses de junho dos últimos três anos.

Referindo-se ao segundo trimestre do ano, a condição financeira das indústrias foi avaliada, em parte de forma positiva, em parte negativamente. Os empresários consideraram a margem de lucro (45,4 pontos) como insatisfatória (abaixo da linha divisória dos 50 pontos), e o índice que mensura acesso ao crédito (40,8 pontos) segue sinalizando dificuldade em sua obtenção. Por outro lado, foi observado satisfação na situação financeira (50,8 pontos) e melhora nos preços das matérias primas (49,5 pontos). Essa é a primeira vez que esse indicador ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos na série histórica, o que indica preços de matérias-primas em queda. Segundo a CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023a), o índice vem mostrando que a questão das matérias-primas deixou de ser crítica.

As expectativas para os próximos 6 meses se mostraram mais otimistas, conforme dados captados em julho de 2023. Todos os índices de expectativa se elevaram: demanda (55,6 pontos), quantidade exportada (52,2 pontos), compras de matérias primas (53,5 pontos) e de número de empregados (51,1 pontos). Já a intenção de investimento permanece relativamente estável desde o fim de 2022 (54,1 pontos), mas o índice supera a média histórica de 51,5 pontos, o que indica que há intenção de investir na indústria acima do que é considerado como usual.

Atividade Industrial Nordeste

A atividade industrial do Nordeste recuou no mês de junho frente a maio de 2023 (-4,5%), mas também quando a base de comparação se refere ao ano anterior (Tabela 1): -7,3%, em relação a junho de 2022; -4,5%, no acumulado de janeiro a junho, e -4,8%, na taxa anualizada até junho de 2023. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023d).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – mês de referência: junho de 2023

Locais	Junho 2023/ Maio 2023	Junho 2023/ Junho 2022	Acumulado Janeiro-Junho	Acumulado nos Últimos 12 meses
Brasil	0,1	0,3	-0,3	0,1
Nordeste	-4,5	-7,3	-4,5	-4,8

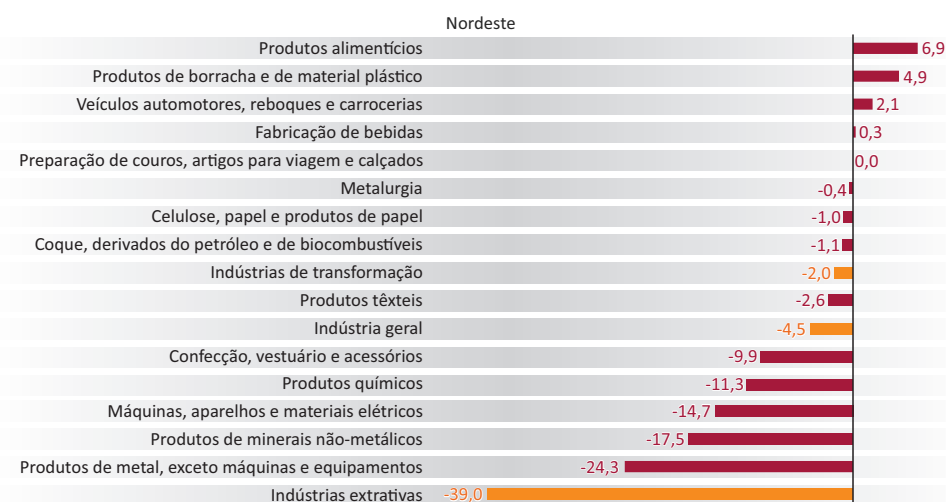
Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022d).

No patamar de junho de 2023, a defasagem industrial da Região se acentuou passando a produzir 18,3% a menos do que o realizado antes da pandemia (fevereiro de 2020). Na esfera nacional, bem mais próximo de recuperar as perdas, o nível de defasagem é de 1,4% aquém da produção de fevereiro de 2020.

A retração na atividade industrial do Nordeste, na primeira metade do ano (-4,5%), se configurou na terceira mais intensa do País e atingiu 4 dos 5 Estados da Região divulgados pela pesquisa. Na verdade, o setor apresenta 9 meses seguidos de taxas negativas na comparação interanual, demonstrando dificuldade de encontrar uma trajetória de crescimento.

Dentre as seções e atividades regionais, no primeiro semestre do ano, chama atenção a redução na indústria extrativa (-39,0%), que registrou retração em todos os Estados do Nordeste divulgados pela pesquisa, com destaque para a Bahia (-34,0%). Houve recuo também na indústria de transformação (-2,0%), com taxas negativas em 9 de suas 14 atividades pesquisadas (Gráfico 3), tais como, produtos de metal (-24,3%), minerais não-metálicos (-17,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,7%), e produtos químicos (-11,3%). Entre as atividades que cresceram no período estão: alimentos (6,9%), borracha e plástico (4,9%) e veículos, reboques e carrocerias (2,1%).

Gráfico 3 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023c).

Conforme dados da CNI (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2023b), em junho de 2023, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste diminuiu 1 ponto percentual frente a maio, indo de 66% para 65%. Observou-se também perdas no número de empregos do setor, se configurando no oitavo mês consecutivo de retração, desde novembro de 2022. Na avaliação dos empresários industriais da Região, no segundo trimestre de 2023, houve maior insatisfação com o lucro operacional das empresas e ficou ainda mais acentuada a dificuldade de acesso ao crédito.

Por outro lado, estes resultados não desanimaram os empresários locais que expressaram melhora em todos os índices de expectativas da pesquisa da CNI, demonstrando ampliação do otimismo em julho (acima da linha divisória dos 50 pontos): demanda, exportação, compra de matérias primas e emprego. Consequentemente, a expectativa de investimento para os próximos 6 meses também aponta para crescimento na Região.

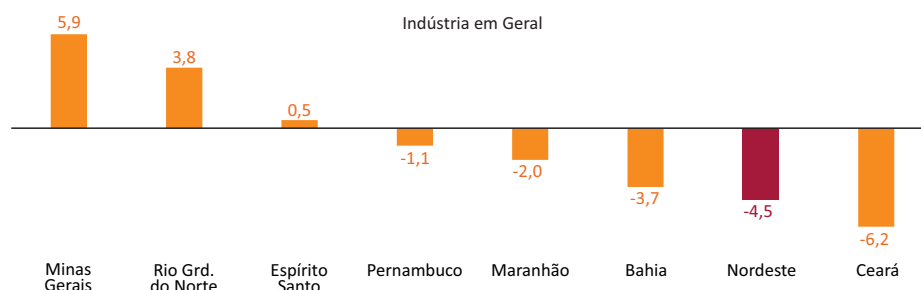
Conforme avaliação da FIEB (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, 2023), as expectativas industriais estão melhorando com o avanço nas negociações da reforma tributária, queda da inflação, valorização do câmbio e a decisão do Banco Central de redução dos juros em 0,5 p.p., para 13,25%, na 256ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), após longo período da taxa Selic no patamar de 13,75%.

Atividade Industrial nos Estados da área de atuação do BNB

Em abril deste ano, foram divulgados novos resultados na PIM Regional (Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE), após mudanças metodológicas implementadas, em especial, na atualização da cesta de produtos, na estrutura de ponderação e na inclusão de três novos locais: Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Assim, a indústria da região Nordeste conta agora com dados de 5 Estados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023f).

Por seu turno, a indústria da área de atuação do BNB, que passou a ter disponibilidade de dados para 7 Estados, registrou crescimento em 3 deles, na taxa acumulada de janeiro a junho de 2023 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2023d): Minas Gerais (5,9%), Rio Grande do Norte (3,8%) e Espírito Santo (0,5%). Conforme se observa no Gráfico 4, apresentaram reduções: Pernambuco (-1,1%), Maranhão (-2,0%), Bahia (-3,7%), e Ceará (-6,2%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,5%).

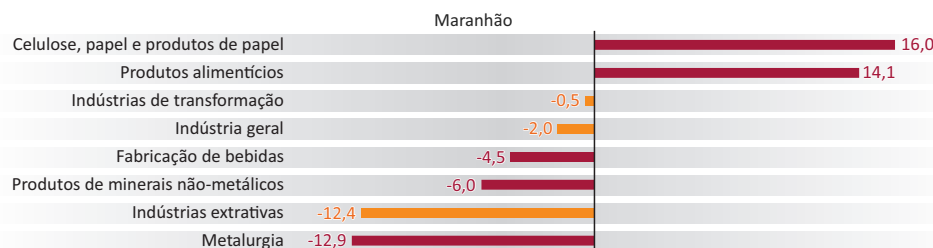
Gráfico 4 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

A indústria do Maranhão que mostrou bom desempenho no 1º trimestre, registrou recuos acentuados em todos os meses do 2º trimestre. Em junho, assinalou a segunda redução mais intensa do País (-8,5%), frente a junho do ano anterior. Por consequência (Gráfico 5), obteve resultado negativo no acumulado do ano (-2,0%), refletindo a forte retração na indústria extrativa (-12,4%), mas também na de transformação (-0,5%).

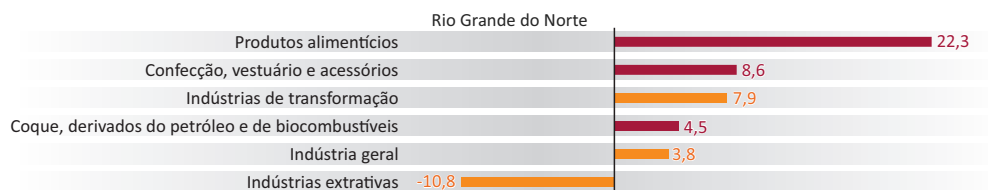
Gráfico 5 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Maranhão – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

A indústria do Rio Grande do Norte que vem crescendo pelo quinto mês seguido, teve o melhor desempenho nacional em junho (16,5%) e foi a única, dentre os Estados do Nordeste, que cresceu na primeira metade do ano (3,8%). Avançou na indústria de transformação (7,9%), apresentando taxa positiva em todas as atividades divulgadas pela pesquisa (Gráfico 6): alimentos (22,3%), vestuário e acessórios (8,6%) e derivados do petróleo (4,5%). No entanto, teve perda na indústria extrativa (-10,8%).

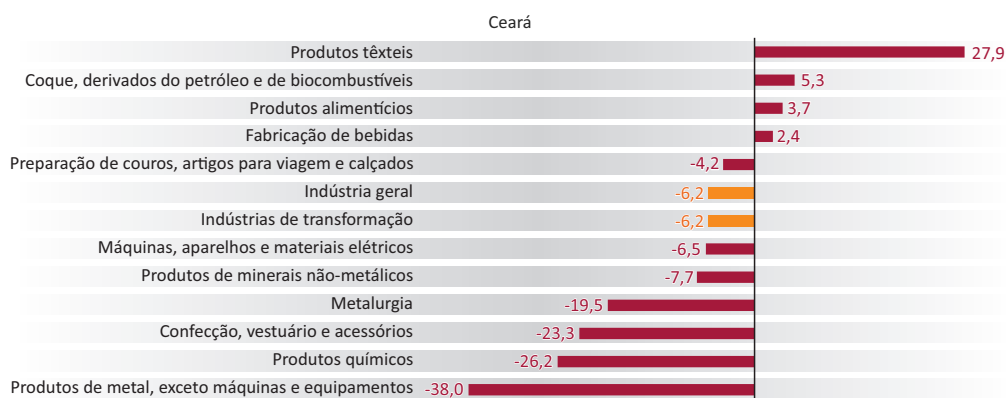
Gráfico 6 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Rio Grande do Norte – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Apresentando 3 meses seguidos de taxas negativas, a indústria do **Ceará** registrou a queda mais intensa do País no mês de junho (-14,6%), como também no acumulado do ano (-6,2%), frente a iguais períodos de 2022. Dentre as reduções (Gráfico 7): produtos de metal (-38,0%), produtos químicos (-26,2%) e metalurgia (-19,5%). Em compensação, avançou em derivados do petróleo (5,3%), alimentos (3,7%) e bebidas (2,4%).

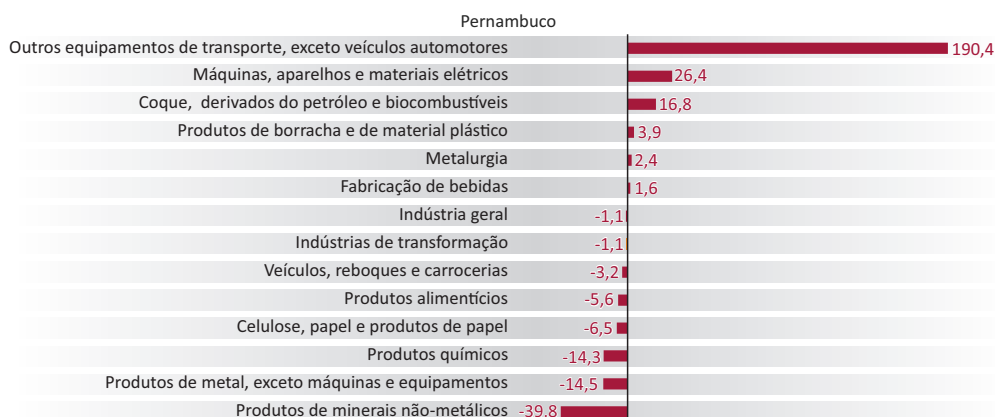
Gráfico 7 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Ceará – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Embora apresentando 2 meses seguidos de taxas positivas, a indústria de Pernambuco fechou o semestre com redução (-1,1%), influenciada, dentre outros (Gráfico 8), pelos alimentos (-5,6%), minerais não metálicos (-39,8%) e produtos de metal (-14,5%). No entanto, teve bom desempenho em outros equipamentos de transporte (190,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,4%) e derivados do petróleo (16,8%).

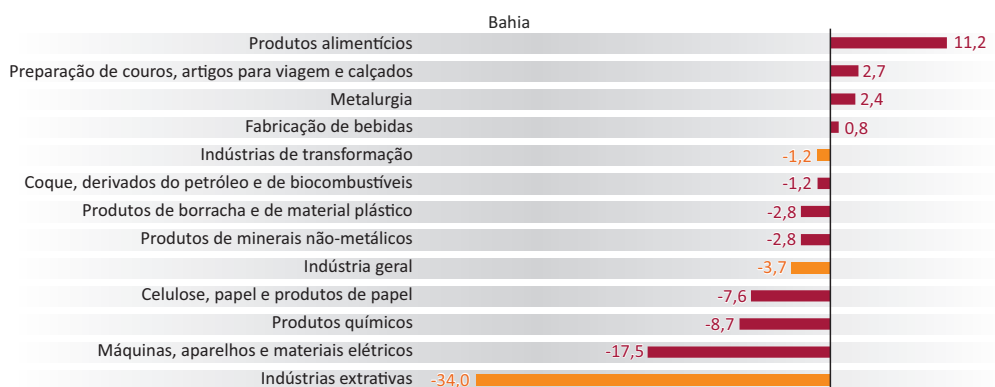
Gráfico 8 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Pernambuco – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

A indústria da Bahia (Gráfico 9) recuou no 1º semestre do ano (-3,7%), refletindo retrações na indústria extrativa (-34,0%) e na de transformação (-1,2%). Nesta, apenas 4, de suas 10 atividades pesquisadas tiveram avanço, entre elas, alimentos (11,2%) e bebidas (0,8%). Entre as que recuaram, estão: produtos químicos (-8,7%), celulose e papel (-7,6%) e derivados do petróleo (-1,2%).

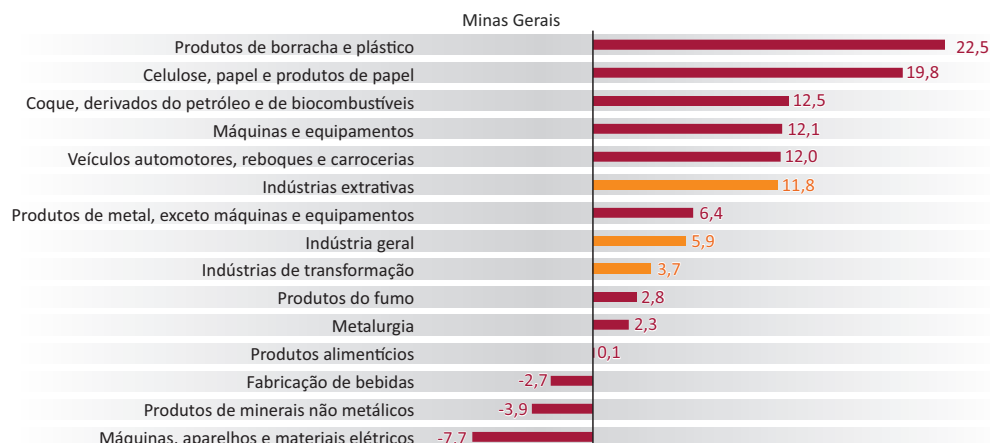
Gráfico 9 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Bahia – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Minas Gerais (5,9%) fechou o semestre com bom desempenho tanto na indústria extrativa (11,8%) quanto na de transformação (3,7%). Nesta houve avanço em 9 atividades dentre as 13 pesquisadas (Gráfico 10), com destaque para derivados do petróleo (12,5%) e veículos (12,0%). Já a indústria do Espírito Santo (0,5%) foi favorecida pelo crescimento da indústria extrativa (6,9%), já que registrou retração acentuada na de transformação (-9,7%), com recuo em todas as atividades divulgadas pela pesquisa.

Gráfico 10 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Minas Gerais e Espírito Santo – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022c).

Referências

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). Demanda interna insuficiente atinge primeira posição no ranking dos principais problemas. **Sondagem Industrial**. Indicadores Econômicos CNI, Ano 26, Número 6, Junho 2023. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/7f/78/7f780d74-4d15-48be-9175-c954e4d87398/sondagemindustrial_junho2023.pdf. Acesso em: 10.08.2023a.

_____. **Sondagem Industrial. Série Junho/2023**. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>. Acesso em: 16.08.2023b.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB). Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional. **Estudos Técnicos**. FIEB, agosto de 2023. Disponível em: <https://www.fieb.org.br/estudos-tecnicos/>. Acesso em: 16 de agosto de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil** - PIM-PF - Jun. 2023. IBGE, 01/08/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/228/pim_pfbr_2023_jun.pdf. Acesso em: 11.08.2023a.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Brasil. Tabela 8887** - Produção Física Industrial, por grandes categorias econômicas. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8887>. Acesso em: 11.08.2023b.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Tabela 8888** - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8888>. Acesso em: 14.08.2023c.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física Regional** - PIM-PFR – junho de 2023. IBGE, 08/08/2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/229/pim_pfr_2023_jun.pdf. Acesso em: 14.08.2023d.

_____. Produção industrial varia 0,1% em junho e fecha primeiro semestre em retração de 0,3%. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37522-producao-industrial-varia-0-1-em-junho-e-fecha-primeiro-semester-em-retracao-de-0-3>. Acesso em: 11.08.2023e.

_____. Produção industrial cresce em 11 dos 15 locais pesquisados em março. **Agência IBGE Notícias**, 19/05/2023. Disponível em: https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20230801_industria.html. Acesso em: 01.06.2023f.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). Indústria: trajetória obstruída. **Análise IEDI**. Disponível em: https://www.iedi.org.br/artigos/top/analise/analise_iedi_20230801_industria.html. Acesso em: 14.08.2023.

4 Setor de Serviços

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 4,7% na comparação do primeiro semestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+5,8%), Serviços de informação e comunicação (+5,3%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+4,4%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+5,6%) com exceção de Outros serviços (+0,0%).

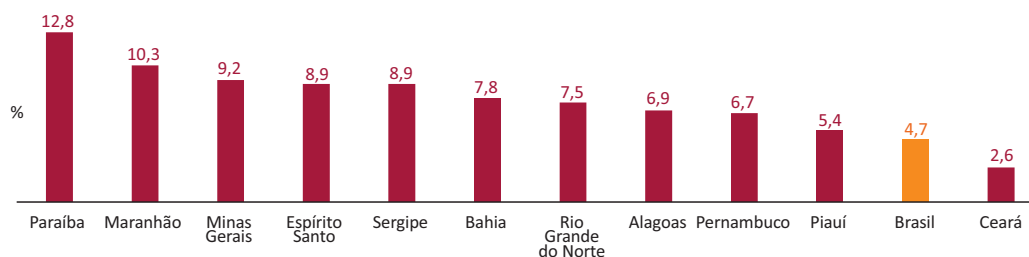
Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com exceção de Transporte aéreo (-1,2%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+10,2%) e Transporte aquaviário (+11,1%).

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, a saber: Paraíba (+12,8%), Maranhão (+10,3%), Minas Gerais (+9,2%), Espírito Santo (+8,9%), Sergipe (+8,9%), Bahia (+7,8%), Rio Grande do Norte (+7,5%), Alagoas (+6,9%), Pernambuco (+6,7%), Piauí (+5,4%) e Ceará (+2,6%) conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio com forte crescimento em Pernambuco (+13%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Outros serviços em Pernambuco (-7,2%) e Minas Gerais (-9,4%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – 1º Sem 2023/1º Sem do ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Junho 2023.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados¹

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	5,8	-0,8	3,8	6,6	7,7	-3,4
Serviços de alojamento e alimentação	6,1	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,5	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,3	-1,3	8,7	12,8	12,4	9,1
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,6	-	-	-	-	-
Telecomunicações	2,1	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	9,6	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,3	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,4	4,1	1,7	7,0	8,8	12,6
Serviços técnico-profissionais	5,8	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	4,3	-	-	-	-	-

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Per-nambu-co	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,6	4,9	13,0	6,8	11,0	10,5
Transporte terrestre	10,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	11,1	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-1,2	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-	-	-
Outros serviços	0,0	10,3	-7,2	11,9	-9,4	2,3
Total	4,7	2,6	6,7	7,8	9,2	8,9

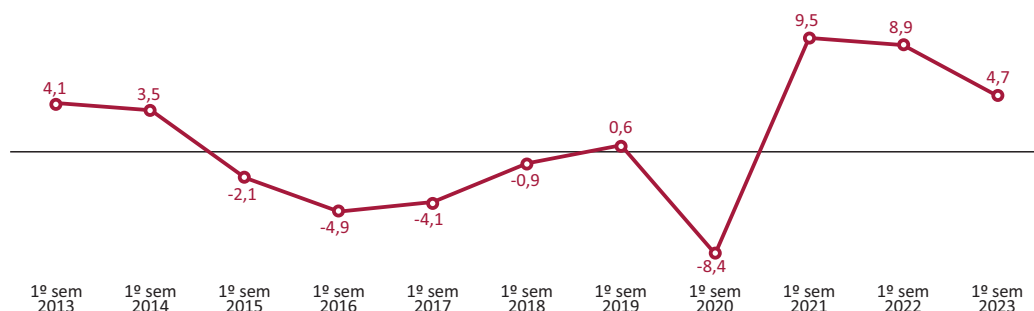
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas (1): Variação % 1º Sem 2023 / 1º Sem ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Na avaliação da série semestral desde 2013 do resultado de Serviços, percebe-se crescimento desde 2021 considerando a retomada da economia após a vacinação contra o COVID-19 e ainda no ano de 2022 com o fim das restrições sanitárias que impediam viagens e eventos, favorecendo as atividades ligadas ao turismo como alojamento e transporte de passageiros.

Segundo o IBGE, o setor de serviços neste ano reduz o seu ritmo quando comparado aos últimos dois anos. Nos transportes, que exerceram o principal impacto no acumulado, os destaques são o rodoviário de cargas, o rodoviário coletivo de passageiros e o aquaviário de cargas. A segunda maior influência veio de informação e comunicação, impulsionada pelo crescimento na receita das empresas de telecomunicações e desenvolvimento e licenciamento de softwares.

Gráfico 2 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil – 1º Semestre/ 1º Semestre do ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do SIDRA/IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.

Sobre a pesquisa

A PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Há resultados para o Brasil e todas as Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Esta é a quinta divulgação da nova série da pesquisa, que passou por atualizações na seleção da amostra de empresas, além de alterações metodológicas, com o objetivo de retratar mudanças econômicas na sociedade. São atualizações já previstas e implementadas periodicamente pelo IBGE.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços - PMS – Junho/2023.

5 Varejo

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 1,3% no primeiro semestre de 2023 na comparação com o mesmo período no ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 4,0% na mesma comparação.

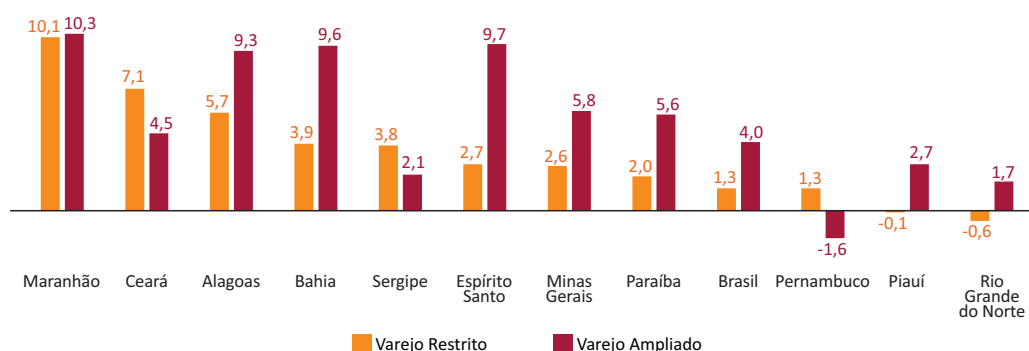
Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Combustíveis e Lubrificantes (+14,5%) e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+8,3%).

Em relação aos estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,1%), Ceará (+7,1%), Alagoas (+5,7%), Bahia (3,9%), Sergipe (3,8%), Espírito Santo (+2,7%), Minas Gerais (+2,6%), Paraíba (+2,0%) e Pernambuco (+1,3%) registraram crescimento positivo para o comércio varejista restrito no volume do primeiro semestre de 2023 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos na mesma comparação foram: Maranhão (+10,3%), Espírito Santo (+9,7%) e Bahia (+9,6%).

Dentre os cinco estados pertencentes a área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, as que apresentaram maior destaque positivo foram Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo na Bahia (+46,3%), em Minas Gerais (+38,7%) e Ceará (+21,7%), Combustíveis e lubrificantes na Bahia (+24,5%), em Pernambuco (+22,6%) e Minas Gerais (+20%), Veículos, motocicletas, partes e peças no Espírito Santo (+21,8%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação na Bahia (+21,5%).

No acumulado do primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano de 2022 chama a atenção o resultado positivo no Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste com avaliação na Pesquisa Mensal do Comércio. O setor teve crescimento no primeiro semestre de 2023 na Bahia (+46,3%), Minas Gerais (+38,7%), Ceará (+21,7%), Espírito Santo (+17,9%), Brasil (+8,3%) e Pernambuco (+0,4%). O setor com destacado resultado negativo em todas as unidades da avaliação foi o de Outros artigos de uso pessoal e doméstico com Minas Gerais (-20,3%), Bahia (-17,5%), Espírito Santo (-16,4%), Pernambuco (-13,7%), Brasil (-13,7%) e Ceará (-8,1%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - 1º Sem 2023/1º Sem ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Junho 2023

A última atualização da Pesquisa Mensal do Comércio ocorreu em 2017 tendo como referência a pesquisa Anual do Comércio de 2014. Na ocasião, segundo o IBGE, foram selecionadas 6157 empresas. Nos anos seguintes foram identificadas necessidades por novas informações decorrentes de mudanças na economia e defasagem das bases amostrais.

No setor de comércio, foi identificada pelo Instituto a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança é importante, pois esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

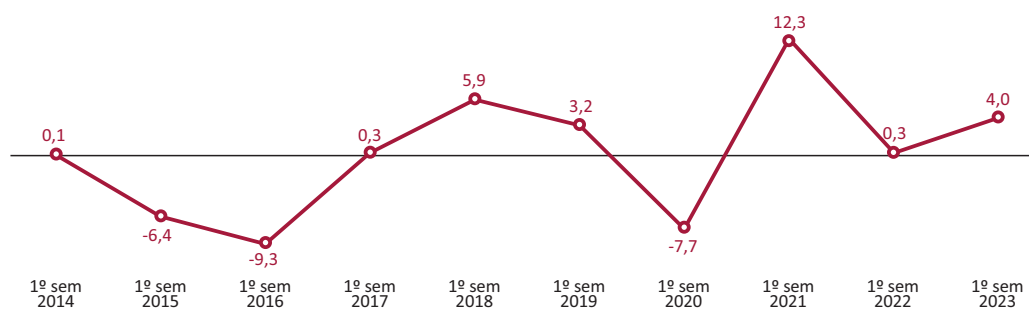
Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados 1º Sem 2023/mesmo Semestre ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,3	7,1	1,3	3,9	2,6	2,7
Combustíveis e lubrificantes	14,5	8,5	22,6	24,5	20,0	5,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	12,3	2,7	2,8	4,6	8,0
<i>Hipermercados e supermercados</i>	3,1	14,2	3,8	3,2	5,1	7,4
Tecidos, vestuário e calçados	-9,0	0,0	-12,5	-5,3	-13,6	-6,3
Móveis e eletrodomésticos	1,0	2,9	-3,6	0,4	4,9	-0,9
<i>Móveis</i>	-7,4	-3,9	-5,1	-4,5	-7,6	-2,2
<i>Eletrodomésticos</i>	6,2	11,3	-2,4	4,8	10,7	3,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,2	4,1	4,5	2,0	7,6	3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,7	-4,2	-4,8	1,3	-8,3	11,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	-2,8	-23,2	21,5	-5,5	5,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-13,7	-8,1	-13,7	-17,5	-20,3	-16,4
Comércio varejista ampliado	4,0	4,5	-1,6	9,6	5,8	9,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,4	-0,9	-6,9	-5,8	-6,0	21,8
Material de construção	-3,6	-10,3	3,7	1,9	-4,6	12,8
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,3	21,7	0,4	46,3	38,7	17,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Junho 2023

Na análise da série histórica do acumulado dos primeiros semestres de cada ano, o primeiro semestre de 2023 teve resultado aproximado ao de 2018 com crescimento do comércio varejista de 4,0% (Gráfico 2) em relação ao mesmo período do anterior. Esse crescimento pode demonstrar o crescimento sustentado considerando que 2023 foi o ano com completa reabertura da economia e suspensão quase que total das barreiras sanitárias devido a pandemia do Covid-19. No entanto será necessário esperar o resultado dos próximos semestres para se verificar se esse crescimento será sustentável.

Gráfico 2 – Variação (%) acumulada do volume de vendas do comércio varejista - Brasil - 1º Sem/1º Sem ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC Março 2023

Sobre a pesquisa

A Pesquisa Mensal do Comércio produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC – Junho/2023. IBGE, Agosto de 2023.

6 Turismo

Segundo dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de turismo no Brasil registrou um crescimento de 8,5% no primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em um contexto mais amplo, nos últimos 12 meses até junho de 2023, a atividade turística registrou um crescimento mais intenso, atingindo 13,3%. Entretanto, observou-se uma leve redução de 0,1% na variação mensal de junho em relação ao mês anterior, enquanto no âmbito interanual verificou-se um aumento de 9,3%, como indicado na Tabela 1.

Focando nos estados de atuação do Banco do Nordeste, a pesquisa do IBGE revelou um considerável aumento nas atividades turísticas no primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Minas Gerais liderou com um crescimento de 19,1%, seguido de perto pela Bahia, que registrou um aumento de 12,3%. Outros estados, como Ceará (+5,4%), Espírito Santo (+5,2%) e Pernambuco (+2,7%), também contribuíram para esse cenário positivo.

Ao analisar o desembarque de passageiros nos aeroportos nacionais no primeiro semestre de 2023, observou-se um aumento significativo em comparação com o mesmo período do ano anterior. Os desembarques internacionais cresceram substancialmente, atingindo 54,5%, enquanto os desembarques domésticos tiveram um aumento de 15,2%, conforme indicado na Tabela 2. O notável aumento dos desembarques internacionais pode ser parcialmente atribuído ao retorno da movimentação de passageiros nos aeroportos internacionais aos níveis pré-pandemia após o fim das restrições sanitárias. A maioria dos turistas que vêm ao Brasil são argentinos (1,3 milhão, de janeiro a junho), seguidos pelos americanos (327 mil).

Os desembarques domésticos cresceram de 38,07 milhões para aproximadamente 43,8 milhões de passageiros, um aumento de 15,2%. No caso dos desembarques internacionais, a variação foi ainda mais notável, passando de 3,1 milhões no acumulado do ano até junho de 2022 para cerca de 4,8 milhões no mesmo período de 2023.

Quanto ao desempenho das diferentes regiões, destacamos um forte crescimento da região Norte nos desembarques internacionais para o primeiro semestre de 2023, com uma expansão de 155,9% em relação ao mesmo período de 2022. No que diz respeito aos voos domésticos, a região Sul liderou com um crescimento de 20,7%, seguida pela região Sudeste, que registrou um aumento de 19,5%. O Nordeste também demonstrou expansão, embora em menor escala, com um crescimento de 4,3% nos voos domésticos, já nos desembarques internacionais o Nordeste registrou um salto de 80,3% no período estudado.

No que se refere aos desembarques de passageiros nos estados atendidos pelo Banco do Nordeste (BNB), destacam-se os expressivos aumentos nos desembarques internacionais em Alagoas, que cresceram impressionantes 184,2% no acumulado do primeiro semestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. Esse setor foi impulsionado significativamente pelo governo alagoano, que estabeleceu parcerias com a Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) para estimular o turismo internacional. No que diz respeito aos voos domésticos, o Espírito Santo liderou com uma expansão de 26,04%, seguido de perto por Sergipe (+25,12%). Destaca-se também o Maranhão (+22,81%), Paraíba (+16,27%), e Piauí (+15,42%). Em direção oposta, apenas Pernambuco (-0,3%) registrou queda, conforme a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – junho de 2023 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN
Brasil	0,5	3,8	-0,1	1,4	8,4	9,3	8,4	8,4	8,5	17,0	14,5	13,3
Ceará	-0,5	-0,4	-3,0	0,2	-3,2	-9,8	11,6	8,5	5,4	22,2	17,1	13,2
Pernambuco	-1,8	6,4	3,8	-7,5	2,2	12,6	0,6	0,9	2,7	4,3	2,6	2,9

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN
Bahia	3,3	5,5	-1,3	-1,1	13,6	14,8	11,5	11,9	12,3	12,9	11,2	10,7
Minas Gerais	0,5	3,4	0,5	10,2	17,0	16,6	20,4	19,7	19,1	32,0	27,9	25,8
Espírito Santo	-0,1	4,6	-2,1	-1,9	7,6	11,9	3,1	4,0	5,2	10,7	8,5	7,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2022 e 2023 findo em junho.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	112.210	202.309	80,3	8.076.708	8.426.754	4,3
Norte	20.050	51.303	155,9	2.298.311	2.357.231	2,6
Centro-oeste	64.833	122.918	89,6	4.712.002	5.527.263	17,3
Sudeste	2.328.627	3.410.228	46,4	15.255.103	18.233.803	19,5
Sul	594.774	1.033.370	73,7	7.737.435	9.338.446	20,7
Brasil	3.120.494	4.820.128	54,5	38.079.559	43.883.497	15,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2022 e 2023 findo em junho.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	2.375	6.750	184,2	533.284	540.570	1,4
Bahia	32.453	64.045	97,3	2.261.429	2.365.118	4,6
Ceará	39.222	55.849	42,4	1.453.356	1.463.867	0,7
Maranhão	-	-	-	343.452	421.793	22,81
Paraíba	-	232	-	315.032	366.278	16,27
Pernambuco	28.921	58.916	103,7	2.220.566	2.214.810	-0,3
Piauí	-	-	-	218.222	251.881	15,42
Rio Grande do Norte	9.239	16.517	78,8	518.457	536.048	3,4
Sergipe	-	-	-	212.910	266.389	25,12
Nordeste	112.210	202.309	80,3	8.076.708	8.426.754	4,3
Minas Gerais	38.855	67.356	73,4	2.356.322	2.858.434	21,3
Espírito Santo	-	-	-	559.975	705.768	26,04

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC.

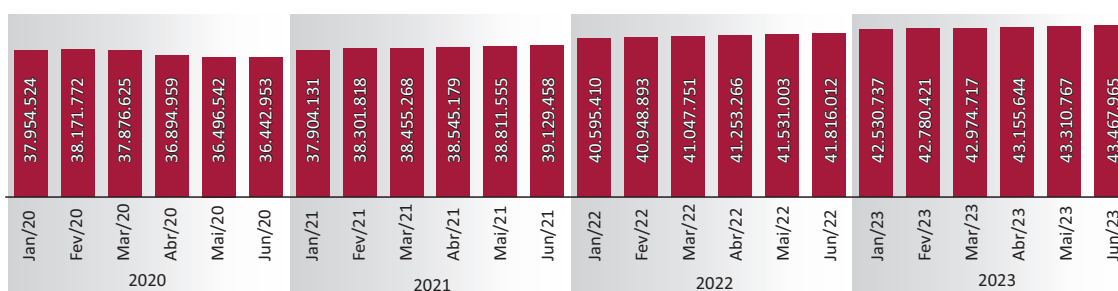
7 Mercado de Trabalho

7.1 Mercado de trabalho formal no Brasil

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério da Economia, os principais indicadores do mercado de trabalho formal vêm paulatinamente mostrando recuperação no País e em todas as cinco regiões brasileiras, no 1º semestre de 2023.

Conforme dados do Gráfico 1, o nível de emprego celetista no Brasil registrou sucessivos ganhos no estoque emprego, a partir de janeiro de 2021, chegando a contabilizar 43,4 milhões de trabalhadores com registro na CLT, em junho de 2023. Desta forma, o nível de emprego obteve expansão de +2,4% em relação ao estoque de emprego do ano de 2022.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução do Estoque de emprego1 - 1º semestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes conforme atualização de dados pelo Ministério da Economia.

Quanto à movimentação do emprego no País, as contratações superaram as demissões, gerando saldo de emprego em 1.023.540 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a junho de 2023. Este resultado foi obtido da movimentação de 11.908.777 admissões e dos 10.885.237 desligamentos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

No País, todos os cinco grupos das atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de 2023. Neste período, Serviços (+599.454) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho. O Saldo positivo foi distribuído principalmente nos serviços de Atividades Administrativas (+128.424), de Educação (+109.153) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+70.171). Na sequência, Construção (+169.531), Indústria (+135.361), Agropecuária (+86.837) e Comércio (+32.367) contribuíram para o saldo de emprego no País (Tabela 1).

Tabela 1 – Brasil: Movimentação do emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2023

Grupamento de Atividades Econômicas	Admitidos	Desligados	Saldos
Agropecuária	698.486	611.649	86.837
Indústria	1.835.183	1.699.822	135.361
Construção	1.198.664	1.029.133	169.531
Comércio	2.654.053	2.621.686	32.367
Serviços	5.522.390	4.922.936	599.454
Não identificado	1	11	-10
Brasil	11.908.777	10.885.237	1.023.540

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Regionalmente, nota-se que a expansão do número de novos postos de trabalho forma no País vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. O Sudeste (+525.276), Sul (+185.775) e Centro-Oeste (+144.992) foram as regiões que ressaltaram com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de trabalho, que vem se afirmando no decorrer do 1º semestre de 2023. Neste

período, Nordeste configura como a quarta região brasileira que mais gerou empregos, registrando saldo de emprego de 100.716 novos empregos.

Quanto ao estoque de emprego, Sudeste (22.292.711), Sul (8.106.119) e Nordeste (7.109.462) apresentam os maiores estoques de emprego no País, participando com 51,3%, 18,6% e 16,4% do estoque de emprego total, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Brasil: Movimentação do emprego, por Grande Região - 1º semestre de 2023

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
Norte	560.741	499.526	61.215	2.104.705	3,00
Nordeste	1.539.395	1.438.679	100.716	7.109.462	1,44
Sudeste	6.036.509	5.511.233	525.276	22.292.711	2,41
Sul	2.486.010	2.300.235	185.775	8.106.119	2,35
Centro-Oeste	1.215.052	1.070.060	144.992	3.830.982	3,93
Não identificado	71.070	65.504	5.566	23.986	30,22
Brasil	11.908.777	10.885.237	1.023.540	43.467.965	

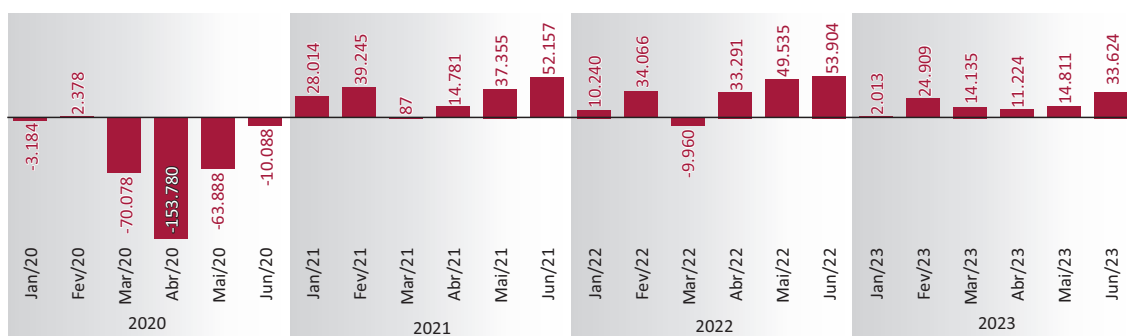
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Sendo assim, para o segundo semestre de 2023, numa perspectiva de cenário otimista, tanto a nível nacional quanto regional, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, da recuperação econômica dos setores como Serviços e Construção, os mais atingidos pela pandemia de Covid.

7.2 Mercado de trabalho formal no Nordeste

No acumulado do primeiro semestre de 2023, o mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento. O resultado líquido de empregos formais no Nordeste de 100.716 novos postos de trabalho deriva da combinação da recuperação econômica e controle da pandemia da Covid-19, com efeito significativo na geração de renda e emprego direto e indireto, repercutindo positivamente na recuperação econômica da Região.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego - 1º semestre - 2020 a 2023

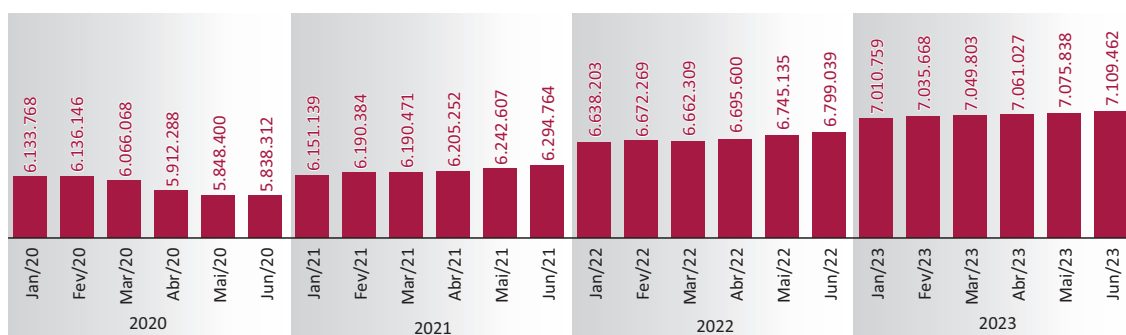


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

No Gráficos 3, tem-se a trajetória do estoque de empregos dos primeiros seis meses dos anos de 2020 a 2022, que se verificou crescimento no nível do estoque do emprego com carteira assinada na Região Nordeste, consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos.

Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.109.462 vínculos ativos, o que representa variação de +1,44% em relação ao estoque de empregos do ano de 2022, seguindo tendência de crescimento no 1º semestre de 2023, conforme dados do Gráfico 2. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia (2023).

Gráfico 3 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - 1º semestre - 2020 a 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

De acordo com dados do Gráfico 4, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, principalmente, pela combinação do retorno intensivo nos setores de Serviços, Construção e Comércio, no 1º semestre de 2023.

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +97.362 novas vagas de trabalho. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+26.881), Educação (+18.437), Administração Pública (+13.620) e Saúde humana e Serviços Sociais (+10.368) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego em Serviços, com destaque para Bahia (+30.643), Pernambuco (+19.108), Ceará (+17.701) e Maranhão (+6.133), vide Gráfico 4

Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +22.619 novas vagas. Na Região, Construção de Edifícios (+11.463 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.065) e Serviços Especializados em Construção (+5.091). Entre os Estados, lideram na geração de emprego Ceará (+4.589), na sequência, Bahia (+4.298), Rio Grande do Norte (+3.674), Piauí (+3.005) e Paraíba (+1.975).

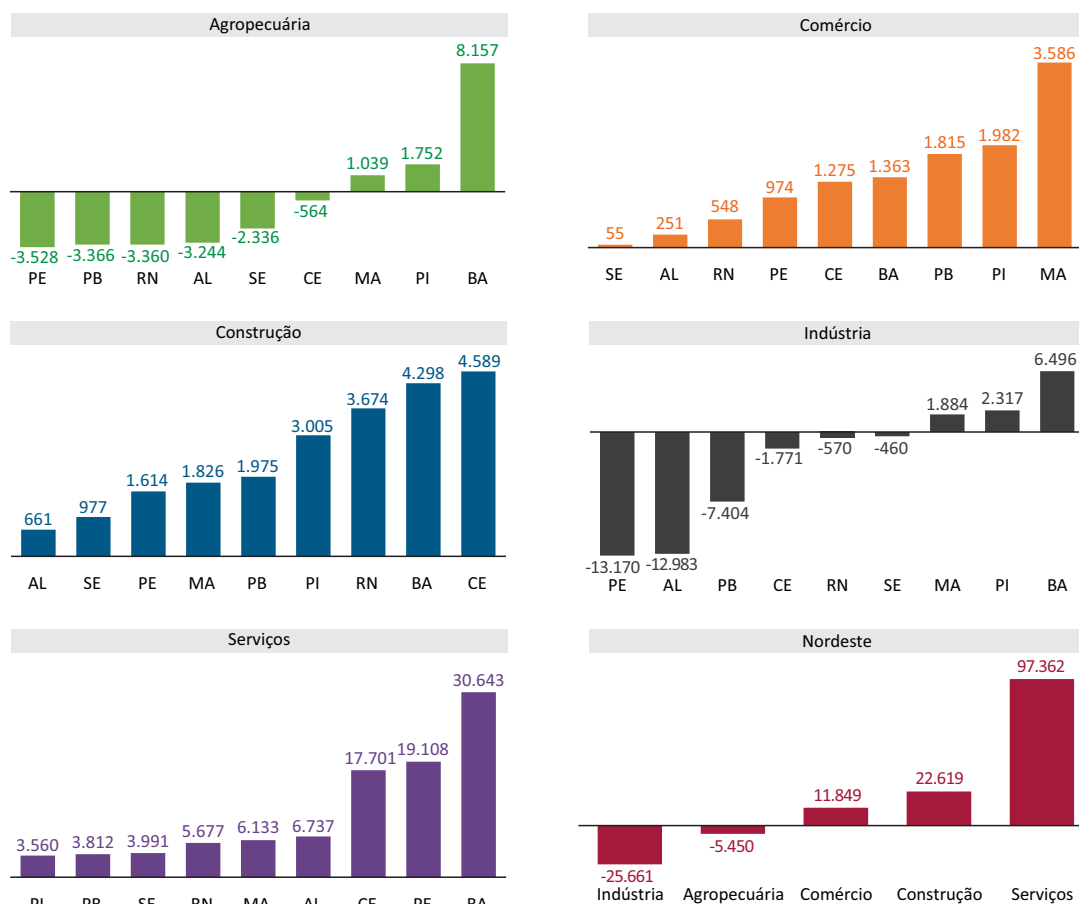
Construção registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +22.619 novas vagas. Na Região, Construção de Edifícios (+11.463 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Obras de Infraestrutura (+6.065) e Serviços Especializados em Construção (+5.091). Entre os Estados, lideram na geração de emprego Ceará (+4.589), na sequência, Bahia (+4.298), Rio Grande do Norte (+3.674), Piauí (+3.005) e Paraíba (+1.975).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +11.849 postos, no acumulado de janeiro a junho de 2023. Entre as três subatividades pesquisadas, Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração novos empregos de +6.503 e +4.764, nesta ordem. Comércio Varejista (+582) também apresentou saldo positivo. No acumulado do ano de 2023, Maranhão (+3.586), Piauí (+1.982) e Paraíba (+1.815) se sobressaíram com maiores saldos de emprego na Região.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de contração, redução de -5.450 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Mesmos com saldo regional negativo, destacam-se na geração de novos postos de trabalho no cultivo de café (+1.362), soja (+1.562), uva (+648) e batata-inglesa (+282). Entre os estados, Bahia (+8.157), Piauí (+1.752) e Maranhão (+1.039) foram os maiores em saldo de empregos, no acumulado do ano de 2023.

Indústria retraiu o nível de emprego em -25.661 postos de trabalho, no acumulado de 2023, conforme dados do Gráfico 4. Apesar do resultado, todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com exceção para a Indústrias de Transformação (-27.494 postos) que puxou o saldo negativo no setor industrial. As Indústrias de Transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 975.061 trabalhadores registrados em carteira assinada, representando cerca de 86,5% do estoque de emprego total da Indústria regional. O setor industrial foi fortemente impactado pela perda de postos de emprego na Fabricação de Produtos Alimentícios, especificamente na Fabricação de açúcar (-27.580). Entre os Estados, Bahia (+6.496), Piauí (+2.317) e Maranhão (+1.884) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2023.

Gráfico 4 – Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

7.3 Mercado de trabalho formal nas Unidades Federativas do Nordeste

O mercado de trabalho formal no Nordeste segue tendência de crescimento no acumulado do primeiro semestre de 2023, fato este que reflete na maioria de seus Estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região. De acordo com o Ministério da Economia, sete estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo. Entre estes, Bahia (+50.955) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+21.230), Maranhão (+14.468) e Piauí (+12.616), vide Tabela 3.

Desta forma, esse crescimento do saldo de empregos positivo resultou na expansão do estoque de empregos no acumulado do primeiro semestre de 2023. Entre os Estados, Piauí (+4,02%), Bahia (+2,68%) e Maranhão (+2,5%) apresentaram crescimento no estoque de emprego superior à média nacional (+2,41%), na sequência, Ceará (+1,71%) apontou aumento do estoque de emprego maior que à média regional, cuja variação foi de +1,44%, em relação ao ano de 2022.

Tabela 3 – Nordeste e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Junho e 1º sem. de 2023

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ¹ - Acumulado no 1º semestre de 2023		
	Junho de 2023	Acumulado no 1º semestre de 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Maranhão	4.889	14.468	593.320	8,3%	2,50%
Piauí	4.170	12.616	326.415	4,6%	4,02%
Ceará	6.571	21.230	1.262.358	17,8%	1,71%
Rio Grande do Norte	2.474	5.969	464.303	6,5%	1,30%

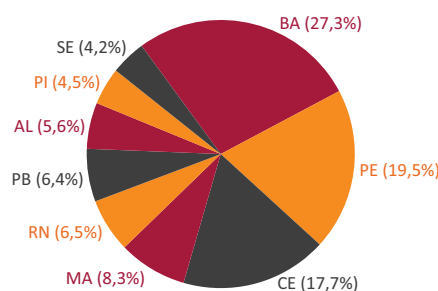
Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ¹ - Acumulado no 1º semestre de 2023		
	Junho de 2023	Acumulado no 1º semestre de 2023	Estoque	Participação (%)	Varição (%) (2)
Paraíba	-223	-3.169	447.145	6,3%	-0,70%
Pernambuco	5.327	4.998	1.380.342	19,4%	0,36%
Alagoas	1.465	-8.578	384.047	5,4%	-2,18%
Sergipe	632	2.227	299.028	4,2%	0,75%
Bahia	8.319	50.955	1.952.504	27,5%	2,68%
Nordeste	33.624	100.716	7.109.462	100,0%	1,44%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até junho de 2023; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2022.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.952.504 empregos formais, representando 27,5% do estoque de empregos regional, em junho de 2023. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.380.342 postos, participação regional de 19,4%), Ceará (1.262.358 postos, cerca de 17,8%) e Maranhão (593.320 postos, com 8,3% do estoque de emprego regional). Os quatro estados detêm cerca de 73,0% do estoque de empregos formais no Nordeste conforme dados do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Estados do Nordeste: Estoque de Emprego Formal - 1º semestre de 2023¹



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Nota: (1) Estoque de emprego, até junho de 2023.

Na Bahia, todas as atividades apresentaram saldo de emprego positivo. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+30.643) e Agropecuária (+8.157). Em Serviços, os destaques geração de emprego foram em Atividades administrativas (+6.474), Saúde Humana (+6.093), Educação (+5.969) e Transporte, armazenagem e correio (+3.140). Na Agropecuária, os cultivos de café (+1.361), soja (+765), algodão (+675), cana-de-açúcar (+493), manga (+399), uva (+338) e Produção florestal (+752) registraram os maiores saldos de empregos, no 1º semestre de 2023.

No Ceará, Serviços (+17.701) foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2023. Atividades administrativas (+7.262), Educação (+3.275) e Administração pública (+2.309) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. Na Construção (+4.589), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+1.978), seguido por Serviços especializados (+1.443) e Obras de infraestrutura (+1.168).

No Maranhão, todos os setores geraram novos postos de emprego, no 1º semestre de 2023. Serviços (+6.133) e Comércio (+3.586) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2023. Em Serviços, o desempenho em Educação (+1.442) e Atividades Administrativas (+1.348) estimularam de forma significativa geração de novos postos de trabalho. No Comércio, o segmento Comércio Varejista (+1.685) despontou na geração de novos empregos, seguido por Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.474) e Comércio Varejista (+427).

Em Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado do 1º semestre de 2023. Entre os setores, Serviços (+3.560) lidera na formação de novos postos de trabalho, com destaque na Educação (+545). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+3.005), Indústria

(+2.317), Comércio (+1.982) e Agropecuária (+1.752) foram impulsionados principalmente por Obras de Infraestrutura (+2.063), Fabricação de Coque, de Produtos derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (+1.547), Comércio Varejista (+1.095) e cultivo de Melão (+674), nesta ordem.

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços, Construção e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região. Em Serviços, destacam-se Bahia (+30.643), Pernambuco (+19.108) e Ceará (+17.701), no acumulado do 1º semestre de 2023. Nesse período, na Construção, a geração de emprego obteve maior projeção em Ceará (+4.589), Bahia (+4.298), Rio Grande do Norte (+3.674) e Piauí (+3.005). Em Comércio, os Estados em destaque na geração de emprego de emprego foram Maranhão (+3.586), Piauí (+1.982), Paraíba (+1.815) e Bahia (+1.363), conforme dados da Tabela 4.

Tabela 4 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º sem. de 2023

Estados	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Maranhão	1.039	1.884	1.826	3.586	6.133
Piauí	1.752	2.317	3.005	1.982	3.560
Ceará	-564	-1.771	4.589	1.275	17.701
Rio Grande do Norte	-3.360	-570	3.674	548	5.677
Paraíba	-3.366	-7.404	1.975	1.815	3.812
Pernambuco	-3.528	-13.170	1.614	974	19.108
Alagoas	-3.244	-12.983	661	251	6.737
Sergipe	-2.336	-460	977	55	3.991
Bahia	8.157	6.496	4.298	1.363	30.643
Nordeste	-5.450	-25.661	22.619	11.849	97.362

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

7.4 Mercado de trabalho formal nos Municípios do Nordeste

As estatísticas apuradas pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) retratam o bom desempenho do emprego com carteira nos municípios do Nordeste. No primeiro semestre de 2023, cerca de 1.119 municípios do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, isto, considerando apenas as localidades com mais de 30 mil habitantes.

Em relação ao saldo de empregos nas Capitais, observou-se formação de novos empregos em todas as capitais da Região, no 1º semestre de 2023. O total de saldo de empregos das capitais foi de 51.814 novos postos de trabalho. Neste grupo, destacam-se os resultados em Fortaleza-CE (+13.027), Salvador-BA (+8.853), Maceió-AL (+6.685), Recife-PE (+6.435), São Luís-MA (+5.027) e Teresina-PI (+4.634), Tabela 5.

Tabela 5 – Capitais e Municípios do Interior dos Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - 1º semestre de 2023

CAPITAIS							
UF	Município	Saldo Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	São Luís	5.027	14	318	1.122	1.021	2.552
PI	Teresina	4.634	1	459	958	814	2.402
CE	Fortaleza	13.027	-56	-1.068	2.463	-636	12.324
RN	Natal	1.965	-25	-281	1.820	18	433
PB	João Pessoa	1.875	4	-222	476	-189	1.807
PE	Recife	6.435	-206	-361	1.205	-1.665	7.462
AL	Maceió	6.685	-126	-328	338	-104	6.905
SE	Aracaju	3.313	-5	276	1.213	-384	2.213
BA	Salvador	8.853	4	-286	72	-1.412	10.475
Total das Capitais		51.814	-395	-1.493	9.667	-2.537	46.573

MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESTADO							
UF	Município	Saldos	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
MA	Interior	9.441	1.025	1.566	704	2.565	3.581
PI	Interior	7.982	1.751	1.858	2.047	1.168	1.158
CE	Interior	8.203	-508	-703	2.126	1.911	5.377
RN	Interior	4.004	-3.335	-289	1.854	530	5.244
PB	Interior	-5.043	-3.370	-7.182	1.499	2.004	2.005
PE	Interior	-1.437	-3.322	-12.809	409	2.639	11.646
AL	Interior	-15.263	-3.118	-12.655	323	355	-168
SE	Interior	-1.086	-2.331	-736	-236	439	1.778
BA	Interior	42.104	8.153	6.782	4.226	2.775	20.168
Total dos municípios do Interior		48.905	-5.055	-24.168	12.952	14.386	50.789

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2023).

Em Fortaleza-CE (+13.027), Serviços (+12.324) e Construção (+2.463) se destacaram na formação de postos de trabalho. Em Serviços, as Atividades Administrativas (+6.638), Outros serviços (+2.668) e Educação (+1.686) foram as atividades que impulsionaram a formação de empregos. Na Construção, Construção de Edifícios (+2.105), Serviços Especializados para Construção (+1.070) e Obras de Infraestrutura (+66) impactaram positivamente para o saldo de emprego no ramo da Construção no município de Fortaleza-CE.

Em Salvador-BA (+8.853), a geração de emprego foi impulsionada por Serviços (+10.475), no 1º semestre de 2023. Os destaques de saldo de empregos no setor de Serviços foram em Saúde Humana (+2.728), Educação (+2.474), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+1.601) e Atividades Administrativas (+1.420), dos quais foram determinantes no saldo de empregos do setor.

Em Maceió-AL (+6.685), Serviços (+6.905) se destacou na geração de emprego no município. Os desempenhos em Administração pública (+4.252), Atividades administrativas (+1.154), Educação (+717618) e Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+416) foram fundamentais na formação de emprego em Serviços.

Em Recife-PE (+6.435), no acumulado do 1º semestre de 2023, o setor de Serviços (+7.462) se destacou na formação de novos empregos em Atividades administrativas (+4.450), Alojamento e alimentação (+1.632), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (+1.067) e Educação (+1.195).

Por sua vez, os municípios que estão localizados no interior dos estados do Nordeste geraram 48.905 novos postos de trabalho. Entre as atividades propulsoras na formação de novos postos de trabalho nos municípios do interior do Nordeste estão Serviços (+50.789), Comércio (+14.386) e Construção (+12.952).

Na Bahia, vale enfatizar a importância do peso na geração de emprego por parte dos municípios do interior do Estado. Os municípios do interior da Bahia participam em média de 83% do saldo de emprego total produzido pelo estado. Outro ponto a destacar, foi maior o impacto na geração de emprego nas atividades econômicas desenvolvidas nos municípios do interior do estado da Bahia, além de todas as atividades econômicas apresentarem saldo de emprego positivo, vide Tabela 5.

Entre os municípios que mais produziram emprego no interior dos Estados, destacam-se: Lauro de Freitas-BA (+6.228), Feira de Santana-BA (+4.375), Luís Eduardo Magalhães-BA (+2.907), Mossoró-RN (+2.788), Juazeiro-BA (+2.387), União-PI (+2.354), Vitória da Conquista-BA (+1.882), Capina- PE (+1.827), Barreiras-BA (+1.653) e Arapiraca-AL (+1.571), nesta ordem, de acordo com informações da Tabela 6. É importante salientar que entre os dez municípios que mais formaram emprego na Região, os municípios são dos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí, Pernambuco e Alagoas, no primeiro semestre de 2023.

Tabela 6 – Saldo de emprego: Ranking de municípios do interior do Nordeste - 1º sem. de 2023

Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)	Ordem	UF	Município	Saldos	Var. (%)
1º	BA	Lauro de Freitas	6.228	5,4	11º	PI	Piripiri	1.458	31,9
2º	BA	Feira de Santana	4.375	3,5	12º	BA	São Desidério	1.396	18,7
3º	BA	Luís Eduardo Magalhães	2.907	10,2	13º	PE	Caruaru	1.374	1,9
4º	RN	Mossoró	2.788	4,6	14º	PI	Parnaíba	1.345	7,1
5º	BA	Juazeiro	2.387	6,4	15º	BA	Medeiros Neto	1.300	47,7
6º	PI	União	2.354	64,5	16º	PE	Petrolina	1.269	1,7
7º	BA	Vitória da Conquista	1.882	2,7	17º	MA	Aldeias Altas	1.226	90,5
8º	PE	Carpina	1.827	15,3	18º	PE	Garanhuns	1.218	5,8
9º	BA	Barreiras	1.653	5,0	19º	MA	Imperatriz	1.211	2,3
10º	AL	Arapiraca	1.571	4,2	20º	CE	Abaíara	1.209	328,5

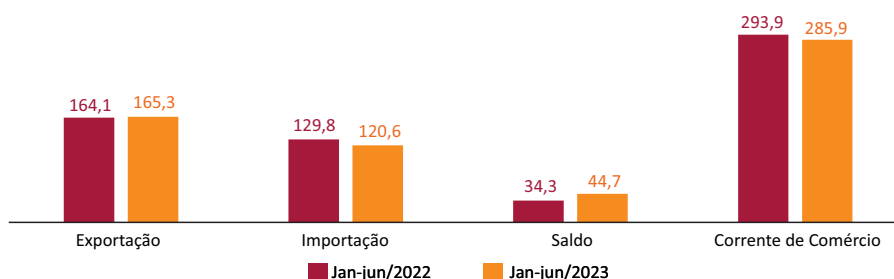
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

8 Comércio Exterior

A balança comercial brasileira fechou o primeiro semestre de 2023 com saldo superavitário de US\$ 44,7 bilhões, o maior saldo positivo da série histórica para o período, segundo a Secretaria do Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), considerando dados a partir de 1999. As exportações brasileiras somaram US\$ 165,3 bilhões, aumento de 0,7%, apesar da queda dos preços, a quantidade embarcada registrou ligeiro aumento. Já importações, US\$ 120,6 bilhões, registraram queda de 7,1%, houve retração tanto dos preços dos produtos quanto da quantidade desembarcada, comparativamente ao mesmo período de 2022. A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 285,9 bilhões, no acumulado até junho.

A Secex revisou a projeção da balança comercial para US\$ 84,7 bilhões (ante projeção de US\$ 84,1 bilhões) em 2023. De acordo com a nova estimativa, as exportações devem alcançar US\$ 330 bilhões (queda de 1,4%) e as importações US\$ 245,2 bilhões (queda de 10%).

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio –Jan-jun/2023 - Jan-jun/2022 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a junho deste ano, crescimento nas vendas de produtos do setor Agropecuário (+6,7%, +US\$ 2.681,0 milhões) e de Outros produtos (+52,8%, +US\$ 375,4 milhões), responsáveis por 26,0% e 0,7% da pauta, respectivamente, frente a mesmo período do ano passado. O resultado positivo do setor agropecuário foi devido à safra recorde de grãos, principalmente de Soja e de Milho que registraram crescimento de 9,2% (+ US\$ 2.809,7 milhões) e 88,7% (+US\$ 1.598,0 milhões), respectivamente.

A Indústria Extrativa, com 21,2% de participação nas exportações totais do País, registrou queda de 4,5% (-US\$ 1.646,3 milhões) no valor das exportações. As maiores quedas foram registradas em Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (-5,7%, -US\$ 1.115,9 milhões.) e Minério de ferro e seus concentrados (-7,7%, -US\$ 1.149,3 milhões). Juntos representaram 94,2% do total exportado pelo setor extrativista.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-jun/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-jun/2023		jan-jun2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part..(%)	
Agropecuária	42.992,2	26,0	40.311,2	24,6	6,7
Indústria Extrativa	34.965,2	21,2	36.611,4	22,3	-4,5
Indústria de Transformação	86.239,1	52,2	86.436,5	52,7	-0,2
Outros Produtos	1.086,5	0,7	711,1	0,4	52,8
TOTAL	165.283,0	100,0	164.070,3	100,0	0,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

Os produtos da Indústria de Transformação, responsáveis por 52,2% das vendas externas, registraram queda de 0,2% (-US\$ 197,4 milhões), frente ao primeiro semestre de 2022, motivada, principalmente, pela redução, em termo de valor, de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto

óleos brutos) (-14,8%, -US\$ 930,0 milhões) e Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (-5,2%, -US\$ 292,8 milhões). Por outro lado, vale destacar o desempenho positivo nas vendas de Farelos de soja e outros alimentos para animais (+9,9%, + US\$ 546,2 milhões), Açúcares e melaços (+40,0%, + US\$ 1.519,5 milhões) e Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (+10,3%, +US\$ 441,2 milhões).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,3% do total das vendas externas, nos seis primeiros meses de 2023: China (30,2% do total); Estados Unidos (10,4%) e Argentina (5,7%). Relativamente a mesmo período de 2022, cresceram as exportações para a China (+5,9%, +US\$ 2.779,6 milhões) e Argentina (+26,0%, +US\$ 416,3 milhões) enquanto decresceram para os Estados Unidos (-2,4%, -US\$ 416,3 milhões).

Para China, os principais produtos exportados foram Soja (46,4% do total), Óleos brutos de petróleo (17,1%) e Minérios de ferro e seus concentrados (16,6%).

Já os Estados Unidos adquiriram Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (15,8%), Óleos brutos de petróleo (8,8%) e Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (5,0%).

A Argentina importou Soja (16,4%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (10,1%), Veículos automóveis de passageiros (9,1%), dentre outros.

A desagregação das importações brasileiras por Grandes Categorias Econômicas (Tabela 2) revela que o resultado negativo apresentado foi motivado pela redução nas aquisições de Bens Intermediários (-11,1%, -US\$ 9.276,8 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-19,9%, -US\$ 4.132,0 milhões). Juntos representaram 75,2% das importações totais.

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas –Jan-jun/2023 - Jan-jun/2022 - US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-jun/2023		jan-jun2022		Variação %
	Valor	Part..(%)	Valor	Part..(%)	
Bens de capital	14.459,6	12,0	12.681,9	9,8	14,0
Bens intermediários	74.109,0	61,4	83.385,8	64,2	-11,1
Bens de consumo	15.385,1	12,8	12.969,9	10,0	18,6
Combustíveis e lubrificantes	16.605,0	13,8	20.737,1	16,0	-19,9
Bens não especificados anteriormente	59,0	0,0	37,9	0,0	55,8
TOTAL	120.617,8	100,0	129.812,6	100,0	-7,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

Nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-45,0%, -US\$ 5.774,2 milhões), Válvulas e tubos termônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-19,0%, -US\$ 1.114,12 milhões), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (-16,3%, -US\$ 726,9 milhões) e Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)(-12,9%, -US\$ 280,7 milhões).

Já na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Gás natural, liquefeito ou não (-99,6%, -US\$ 3.518,6 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-30,4%, -US\$ 1.035,7 milhões) e Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-11,7%, -US\$ 879,7 milhões).

As importações de Bens de Capital participaram com 12,0% da pauta. no primeiro semestre de 2023, registrando acréscimo de 14,0% (+US\$ 1.777,7 milhões), relativamente a mesmo período do ano anterior. As principais aquisições da categoria, nesse período, foram em Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (11,7%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (8,1%) e Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (7,3%). Relativamente ao primeiro semestre de 2022, cresceram 27,1% (+US\$ 360,1 milhões), 20,3% (+US\$ 197,5 milhões) e 33,0% (+US\$ 263,1 milhões), respectivamente.

Já as aquisições de Bens de consumo cresceram 18,6% (+US\$ 2.415,2 milhões), nesse período comparativo, destinadas, principalmente, às compras de Outros medicamentos, incluindo veterinários (16,3% da categoria), Veículos automóveis de passageiros (14,6%) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (11,7%). No período em análise, registraram incremento de 26,0% (+US\$ 518,5 milhões), 43,3% (+US\$ 677,2 milhões) e 20,1% (+US\$ 300,3 milhões), nessa ordem.

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-jun/23, China (21,2%), Estados Unidos (16,3%) e Alemanha (5,5%), responderam por 42,9% do total. Relativamente a jan-jun/22, decresceram as aquisições vindas da China (-8,8%, -US\$ 2.464,1 milhões) e Estados Unidos (-21,5%, -US\$ 5.389,2 milhões), enquanto as importações oriundas da Alemanha aumentaram (+13,1%, +US\$ 763,1 milhões).

Os principais produtos exportados pela China para o Brasil foram: Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (11,4%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,5%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (5,9%).

Já os Estados Unidos enviaram ao País, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (14,0%),

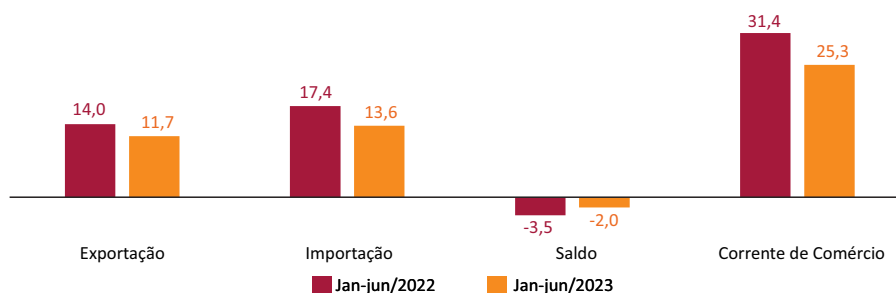
Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (12,0%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (5,1%), e etc.

Da Alemanha, o Brasil importou, principalmente, Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (9,8%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (6,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (5,8%).

8.2 Balança comercial do Nordeste

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 11.651,1 milhões, no primeiro semestre de 2023, registrando queda de 16,5% (-US\$ 2.299,3 milhões) relativamente a mesmo período de 2022. As importações também registraram retração de 21,7% (-US\$ 3.778,7 milhões), nesse intervalo, somando US\$ 13.638,3 milhões no ano. Esses resultados foram devidos tanto à queda dos preços dos principais produtos da pauta nordestina ocasionando a diminuição das receitas de exportação e das despesas de importação bem como da quantidade embarcada e desembarcada. A balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 1.987,2 milhões contra US\$ 3.466,6 milhões, no primeiro semestre de 2022. A corrente de comércio atingiu US\$ 25.289,4 milhões (queda de 19,4%).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – Jan-jun/2023/2022 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

Todos os setores de atividades econômicas registraram queda nas exportações. O setor agropecuário acumulou US\$ 3.745,4 milhões de vendas externas (32,1% do total), registrando queda de 2,6% (-US\$ 99,9 milhões), no período em foco. Decresceram, principalmente, as exportações de Soja (-6,4%, -US\$ 189,9 milhões), Algodão em bruto (-57,7%, -US\$ 194,2 milhões) e Café não torrado (-39,5%, -US\$ 45,8 milhões). Compensado, em parte, pelo crescimento das exportações de Milho não moído, exceto milho doce (+285,3%, +US\$ 281,4 milhões) e de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+22,1%, +US\$ 53,1 milhões).

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - Jan-jun/2023/2022- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	Jan-jun/2023		jan-jun2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	3.745,4	32,1	3.845,3	27,6	-2,6
Indústria Extrativa	607,1	5,2	810,1	5,8	-25,1
Indústria de Transformação	7.275,7	62,4	9.252,7	66,3	-21,4
Outros Produtos	22,9	0,2	42,3	0,3	-45,9
TOTAL	11.651,1	100,0	13.950,4	100,0	-16,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

As exportações dos produtos da Indústria Extrativa decresceram 25,1% (-US\$ 202,9 milhões), atingindo US\$ 607,1 milhões (5,2% das vendas externas totais), no período em análise. Os principais produtos do setor registraram queda nas exportações: Minérios de ferro e seus concentrados (-39,0%, -US\$ 115,4 milhões), Minério de cobre e seus concentrados (-29,0%, -US\$ 58,1 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (-16,0%, -US\$ 26,8 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 7.275,7 milhões, no acumulado do ano, representando 62,4% da pauta da Região. No período jan-jun/23 frente a jan-jun/22, registraram decréscimo de 21,4% (-US\$ 1.977,0 milhões). Essa queda foi oriunda, principalmente, da redução do valor exportado dos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (-44,1%, -US\$ 1.263,9 milhões), de Alumina (-32,9%, -US\$ 241,7 milhões) e de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-19,6%, -US\$ 135,6 milhões). Por outro lado, vale ressaltar o crescimento nas vendas de Açúcares e melações (+59,1%, +US\$ 190,3 milhões), Ouro, não monetário (+25,2%, +US\$79,3 milhões) e Celulose (+6,6%, +US\$ 56,8 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 44,3% das vendas externas da Região, no período em análise: China (24,3%), Estados Unidos (11,7%) e Singapura (8,3%). Comparativamente ao período de janeiro/junho/2022, cresceram as vendas para a China (+2,3%, +US\$ 62,9 milhões) enquanto decresceram para Singapura (-42,2%, -US\$ 704,2 milhões) Estados Unidos (-1,1%, -US\$ 15,5 milhões).

Para o a China, foram exportados, principalmente, Soja (77,0% do total), Celulose (12,3%) e Minérios de cobre e seus concentrados (2,7%). Já para os Estados Unidos foram enviados Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (26,5%), Celulose (14,8%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (7,0%), dentre outros. Singapura importou da Região, basicamente, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (99,5%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado negativo apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pela queda de 29,6% (-US\$ 2.035,0 milhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 20,9% (-US\$ 1.937,0 milhões) na de Bens Intermediários, no período de jan-jun/2023 ante jan-jun/2022. Juntos representaram 89,0% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, os produtos que registraram as maiores quedas foram Gás natural, liquefeito ou não (-88,9%, -US\$ 1.078,7 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-25,6%, -US\$ 994,6 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-52,7%, -US\$ 286,7 milhões), Propano e butano liquefeito (-47,4%, -US\$ 249,1 milhões). Por outro lado, as compras de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus cresceram 85,8% (+US\$ 580,0 milhões).

Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-41,0%, -US\$ 677,4 milhões), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-24,1%, -US\$ 387,0 milhões), Trigo e centeio, não moídos (-33,6%, -US\$ 161,8 milhões) e Partes e acessórios dos veículos automotivos (-19,3%, -US\$ 63,1 milhões).

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - Jan-jun /2023/2022- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	Jan-jun/2023		jan-jun2022		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	826,2	6,1	704,2	4,0	17,3
Bens intermediários	7.309,5	53,6	9.246,6	53,1	-20,9
Bens de consumo	666,5	4,9	596,8	3,4	11,7
Combustíveis e lubrificantes	4.833,8	35,4	6.868,8	39,4	-29,6
Bens não classificados	2,3	0,0	0,7	0,0	214,7
TOTAL	13.638,3	100,0	17.417,0	100,0	-21,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

As importações de Bens de Capital participaram com 6,1% da pauta. no primeiro semestre de 2023, registrando acréscimo de 17,3% (+US\$ 122,0 milhões), relativamente a mesmo período do ano anterior. Dos principais produtos adquiridos, Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (+20,2%, +US\$ 19,1 milhões) e Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (+75,5%, +US\$ 138,0 milhões) registraram crescimento, enquanto decresceram as importações de Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (-4,6%, +US\$ 4,5 milhões).

Já as aquisições de Bens de consumo cresceram 11,7% (+US\$ 69,7 milhões), nesse período comparativo. Os maiores acréscimos, em termos de valor, foram nas aquisições de Veículos automóveis de passageiros (+74,4%, +US\$ 47,3 milhões), Outros artigos manufaturados diversos (+77,7%, +US\$ 9,8 milhões), Queijo e coalhada (+92,3%, +US\$ 10,2 milhões) e Gorduras e óleos vegetais, "soft", bruto, refinado ou fracionado (+29,4%, +US\$ 7,1 milhões). Em sentido contrário, caíram, significativamente, as importações de Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (-62,6%, -US\$ 32,7 milhões), Outros medicamentos, incluindo veterinários (-32,1%, -US\$ 4,1 milhões) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (-16,3%, -US\$ 16,5 milhões).

Os principais países de origem das importações nordestinas, no acumulado de janeiro a junho/23, foram: Estados Unidos (20,7%), China (16,6%) e Espanha (5,4%) que responderam por 42,7% do total. Frente a mesmo período de 2022, cresceram as compras oriundas da Espanha (+83,6%, +US\$ 337,0 milhões) enquanto decresceram as advindas dos Estados Unidos (-54,2%, -US\$ 3.356,1 milhões) e da China (-3,8%, -US\$ 89,6 milhões).

Dos Estados Unidos, os principais produtos importados foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (51,2%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (6,6%) e Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (5,9%).

Da China, a Região comprou Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (23,4%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (6,2%), Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes (4,5%), dentre outros.

Já da Espanha, foram adquiridos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (76,7%), Outros produtos diversos das indústrias químicas (2,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (2,1%), etc.

8.3 Balança comercial dos estados nordestinos

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam 85,0% das exportações e 90,2% das importações do Nordeste, no período de janeiro a junho de 2023 (Tabela 5). Dos Estados da Região, Piauí (+US\$ 641,8 milhões), Bahia (+US\$ 326,6 milhões), Maranhão (+US\$ 263,3 milhões) e Alagoas (+US\$ 170,6 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.396,0 milhões), Ceará (-US\$ 590,5 milhões), Paraíba (-US\$ 365,0 milhões), Sergipe (+US\$ 24,9 milhões) e Rio Grande do Norte (-US\$ 13,0 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jun/2023/2022 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2023/ Jan-jun/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2023/ Jan-jun/2022	
Maranhão	2.666,1	22,9	-7,9	2.402,8	17,6	-35,6	263,3
Piauí	794,1	6,8	9,1	152,3	1,1	154,9	641,8
Ceará	1.038,3	8,9	-21,6	1.628,8	11,9	-44,5	-590,5
R G do Norte	266,1	2,3	-35,0	279,1	2,0	47,3	-13,0
Paraíba	95,8	0,8	35,8	460,8	3,4	-17,0	-365,0
Pernambuco	1.129,6	9,7	-16,1	3.525,6	25,9	1,0	-2.396,0
Alagoas	501,1	4,3	67,3	330,5	2,4	-13,9	170,6
Sergipe	94,8	0,8	106,6	119,8	0,9	-51,1	-24,9
Bahia	5.065,2	43,5	-25,9	4.738,7	34,7	-18,6	326,6
Nordeste	11.651,1	100,0	-16,5	13.638,3	100,0	-21,7	-1.987,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 2.666,1 milhões e as importações, US\$ 2.402,8 milhões, no período de janeiro a junho de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações caíram 7,9% (-US\$ 230,1 milhões). As vendas dos produtos da Indústria de Transformação caíram 19,6% (-US\$ 256,0 milhões) com destaque para Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-32,9%, -US\$ 241,7 milhões). Os produtos da Indústria Extrativa registraram queda de 37,9% (-US\$ 105,0 milhões), sendo mais significativo a queda nas exportações de Minério de ferro e seus concentrados (-39,2%, -US\$ 107,6 milhões). A agropecuária registrou crescimento de 10,0% (+US\$ 131,1 milhões), devido, principalmente, às vendas de Milho não moído, exceto milho doce (+317,5%, +US\$ 122,0 milhões). As importações decresceram bem mais, 35,6% (-US\$ 1.331,1 milhões), devido, principalmente, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-36,6%, -US\$ 902,7 milhões) e de Bens Intermediários (-36,4%, -US\$ 427,1 milhões) que representaram 96,1% da pauta importadora do Estado.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 794,1 milhões, crescimento de 9,1% (+US\$ 66,5 milhões), devido ao desempenho do setor agropecuário (+11,2%, +US\$ 76,0 milhões), onde as vendas de Milho não moído, exceto milho doce cresceram 205,4% (+US\$ 79,4 milhões). Já as importações alcançaram US\$ 152,3 milhões, incremento de 154,9% (+US\$ 92,5 milhões), causado, principalmente, pelo aumento na aquisição de Bens Intermediários (+177,9%, +US\$ 90,4 milhões).

O Estado do Ceará registrou, até junho de 2023, exportações no valor de US\$ 1.038,3 milhões, queda de 21,6% (-US\$ 285,6 milhões), frente a mesmo período de 2022, com destaque para o decréscimo de 21,4% (-US\$ 254,3 milhões) nas vendas dos produtos da Indústria de transformação (90,1% da pauta). As exportações do principal produto do setor, Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 18,5% (-US\$ 126,4 milhões). As importações somaram US\$ 1.628,8 milhões, queda de 44,5% (-US\$ 1.306,1 milhões), no período, com redução, notadamente, nas aquisições de Bens Intermediários (-18,3%, -US\$ 242,0 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-73,3%, -US\$ 1.077,0 milhões).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 266,1 milhões e as importações, US\$ 279,1 milhões. No período em análise, as exportações decresceram 35,0% (-US\$ 143,3 milhões), devido ao recuo nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (-50,7%, -US\$ 157,7 milhões). As exportações de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) retrocederam 62,0% (-US\$ 149,8 milhões). Já as importações do Estado cresceram 47,3% (+US\$ 89,6 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+12988,5%, +US\$ 38,1 milhões), Bens Intermediários (+14,1%, +US\$ 23,5 milhões) e de Bens de Capital (+163,8%, +US\$ 22,3 milhões).

As exportações da Paraíba somaram US\$ 95,8 milhões e as importações alcançaram US\$ 460,8 milhões, no acumulado do primeiro semestre de 2023. Comparativamente ao primeiro semestre de 2022, as vendas externas aumentaram em 35,8% (+US\$ 25,3 milhões), impulsionadas pelas vendas da Indústria Extrativa

(+89,3%, +US\$ 5,4 milhões) e da Indústria de Transformação (+32,1%, +US\$ 19,6 milhões). As importações decresceram 17,0% (-US\$ 94,3 milhões), devido, principalmente, à queda nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-71,2%, -US\$ 127,3 milhões). Por outro lado, vale ressaltar o crescimento nas importações de Bens de Consumo (+40,7%, +US\$ 5,3 milhões) e Bens de Capital (+139,1%, +US\$ 29,1 milhões).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.129,6 milhões, no acumulado janeiro-junho/2023. valor 16,1% (-US\$ 216,0 milhões) inferior ao registrado em mesmo período de 2022. A Indústria de Transformação, 91,8% da pauta exportadora do Estado, puxou o recuo (-17,9%, - US\$ 226,4 milhões), com destaque para a queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos (-34,8%, -US\$ 185,6 milhões) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas (-81,7%, -US\$ 143,0 milhões). As importações totais, US\$ 3.525,6 milhões, cresceram 1,0% (+US\$ 34,6 milhões). Enquanto as compras externas de Combustíveis e Lubrificantes (+13,3%, +US\$ 148,8 milhões), Bens de Consumo (+15,6%, +US\$ 51,1 milhões) e de Bens de Capital (+24,3%, +US\$ 49,1 milhões) aumentaram, as de Bens Intermediários (-11,6%, -US\$ 214,4 milhões) retrocederam.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 501,1 milhões, de janeiro a junho de 2023, registrando aumento de 67,3% (+US\$ 201,6 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022. As vendas dos produtos da Indústria Extrativa (+217,2%, +US\$ 92,5 milhões) e Indústria de Transformação (+43,0%, +US\$ 108,4 milhões) registraram crescimento, com destaque para Minérios de cobre e seus concentrados (+217,3%, +US\$ 92,5 milhões) e Açúcares e melaços (+50,8%, +US\$ 119,4 milhões). Já as importações somaram US\$ 330,5 milhões, com decréscimo de 13,9% (-US\$ 53,4 milhões). Enquanto as importações de Bens Intermediários decresceram 30,1% (-US\$ 77,8 milhões), as de Bens de Consumo aumentaram 23,9% (+US\$ 21,8 milhões).

Sergipe exportou US\$ 94,8 milhões, no semestre em foco, valor 106,6% (+US\$ 48,9 milhões) superior ao total registrado em jan-jun/22. Esse resultado decorreu, principalmente, das vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 33,7 milhões) da Indústria Extrativa. As importações totalizaram US\$ 119,8 milhões, com decréscimo de 51,1% (-US\$ 125,2 milhões), no primeiro semestre de 2023. Relativamente ao primeiro semestre de 2022, regrediram as aquisições de Bens Intermediários (-3,2%, -US\$ 2,4 milhões), Bens de Consumo (-25,9%, -US\$ 1,1 milhão) e Combustíveis e Lubrificantes (-82,0%, -US\$ 126,6 milhões) enquanto o investimento em Bens de Capital cresceu 52,4% (+US\$ 4,9 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 5.065,2 milhões, queda de 25,6% (-US\$ 1.766,5 milhões). Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: Agropecuário (-22,1%, -US\$ 361,4 milhões), Indústria extrativa (-47,0%, -US\$ 187,8 milhões) e Indústria de transformação (-25,2%, -US\$ 1.203,5 milhões). Os maiores recuos, em termos de valor, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-44,7%, -US\$ 922,2 milhões), Soja (-20,1%, -US\$ 228,3 milhões), Algodão em bruto (-62,0%, -US\$ 162,0 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (-97,6%, -US\$ 153,6 milhões). Já as importações atingiram US\$ 4.738,7 milhões, com queda de 18,6% (-US\$ 1.085,4 milhões), no período, devido aos decréscimos, principalmente, nas compras de Bens Intermediários (-27,0%, -US\$ 1.084,9 milhões) que representaram 61,8% da pauta importadora do Estado, no acumulado até junho/2023. As aquisições de Bens de consumo também retrocederam (-24,0%, -US\$ 23,3 milhões) enquanto as de Bens de capital (+4,6%, +US\$ 10,7 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+0,8%, +US\$ 11,6 milhões) cresceram.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %– Jan-jun/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (46,5%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (18,5%), Celulose (11,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (63,4%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,4%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (5,2%)
Piauí	Soja (77,1%), Milho não moído, exceto milho doce (14,9%), Mel natural (2,6%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (40,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (16,0%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (9,5%)

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (53,7%), Calçados (14,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,8%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (13,5%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucleicos e seus sais, e sulfonamidas (13,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (7,7%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (34,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (27,4%), Tecidos de algodão, telas (6,5%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (25,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (13,7%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (11,5%)
Paraíba	Calçados (41,6%), Açúcares e melaços (17,7%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (13,9%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (14,8%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (11,9%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (11,7%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,8%), Veículos automotivos de passageiros (19,9%), Açúcares e melaços (11,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,3%), Propano e butano liquefeito (7,7%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,5%)
Alagoas	Açúcares e melaços (70,7%), Minérios de cobre e seus concentrados (26,9%), Tabaco em bruto (0,9%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,8%), Outros minerais em bruto (5,0%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,7%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (35,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (35,5%), Milho não moído, exceto milho doce (13,0%)	Gás natural, liquefeito ou não (23,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,7%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (14,4%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (22,5%), Soja (17,9%), Celulose (11,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (28,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (25,6%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,4%)
Nordeste	Soja (23,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (13,8%), Celulose (7,8%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,1%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,2%)
Brasil	Soja (20,2%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (11,2%), Minério de ferro e seus concentrados (8,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (7,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (5,8%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (3,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– Jan-jun/2023

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (36,5%), Canadá (16,8%), Estados Unidos (9,2%)	Estados Unidos (32,9%), Países Baixos (Holanda) (11,0%), Rússia (10,5%)
Piauí	China (63,1%), Espanha (7,3%), Turquia (3,0%)	China (78,9%), Argentina (8,8%), Índia (3,6%)
Ceará	Estados Unidos (45,6%), México (14,5%), Argentina (4,9%)	China (37,8%), Estados Unidos (22,2%), Rússia (4,7%)
Rio Grande do Norte	Singapura (33,3%), Estados Unidos (15,4%), Países Baixos (Holanda) (9,2%)	China (39,3%), Países Baixos (Holanda) (10,8%), Estados Unidos (10,1%)

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Paraíba	Espanha (17,9%), Gana (9,1%), França (7,0%)	China (33,0%), Estados Unidos (27,8%), Uruguai (10,2%)
Pernambuco	Singapura (29,4%), Argentina (15,3%), México (6,9%)	China (15,2%), Argentina (13,6%), Índia (3,6%)
Alagoas	Romênia (15,3%), China (13,7%), Uzbequistão (9,2%)	China (45,7%), Chile (9,7%), Estados Unidos (8,7%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (48,2%), Colômbia (7,0%), Estados Unidos (6,8%)	Estados Unidos (36,6%), China (16,5%), Rússia (15,9%)
Bahia	China (23,4%), Singapura (10,7%), Estados Unidos (9,1%)	Estados Unidos (20,5%), Angola (12,8%), Espanha (10,1%)
Nordeste	China (24,3%), Estados Unidos (11,7%), Singapura (8,3%)	Estados Unidos (20,7%), China (16,6%), Espanha (5,4%)
Brasil	China (30,2%), Estados Unidos (10,4%), Argentina (5,7%)	China (21,2%), Estados Unidos (16,3%), Alemanha (5,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 01/09/2023).

9 Finanças Públicas

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). Indiretamente, trata da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo. No início, faz-se uma síntese do que ocorreu com a distribuição dos fundos constitucionais e do ICMS. Após a análise da evolução das transferências constitucionais, se discute os ganhos e perdas que ocorreu com o ICMS no primeiro semestre de 2023, onde o centro da análise é a Região Nordeste. Por último, o capítulo trata das aplicações das agências oficiais de fomento na Região Nordeste, até junho de 2023.

Síntese da Evolução dos Fundos e do ICMS:

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. No primeiro semestre de 2023, as transferências dos fundos (R\$61,6 bilhões), aumentaram sua participação, com relação a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 55,9 bilhões). Em apenas dois Estados da Região, Bahia e Pernambuco, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS.

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – até junho de 2023 – R\$ Milhões

Estado/Região	ATÉ junho/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS)
Alagoas	4.629	3.110	7.740	148,8	59,8
Bahia	13.101	16.688	29.789	78,5	44,0
Ceará	8.566	8.035	16.601	106,6	51,6
Maranhão	8.008	4.739	12.747	169,0	62,8
Paraíba	5.574	3.850	9.424	144,8	59,1
Pernambuco	8.304	10.249	18.553	81,0	44,8
Piauí	4.931	3.024	7.956	163,1	62,0
Rio Grande do Norte	4.544	3.820	8.364	118,9	54,3
Sergipe	3.914	2.346	6.261	166,8	62,5
Nordeste	61.573	55.862	117.434	110,2	52,4
Norte	24.810	23.951	48.761	103,6	50,9
Sudeste	28.998	157.903	186.902	18,4	15,5
Sul	16.933	59.174	76.107	28,6	22,2
Centro-Oeste	10.284	33.782	44.066	30,4	23,3
Brasil	142.598	330.672	473.270	43,1	30,1

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023.
Nota: os dados do ICMS, junho de 2023, para Sergipe, são estimados.

Todas as Regiões do país, sofreram perdas nominais em suas arrecadações de ICMS. As variações estão entre -2,4% (Norte) e -6,7% (Sudeste). O setor terciário, no Nordeste, foi o único setor relevante, com variação positiva real no primeiro semestre de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior (+7,0% e impacto de +2,8 p.p.). Em 2022, vinha continuamente tendo perdas de arrecadação, quando é o setor mais importante na arrecadação total (43,3%, média de 2022 e 2023 – 1º semestre). Em 2022, sua arrecadação caiu -2,1%.

A arrecadação do ICMS, no primeiro semestre de 2023 caiu em termos reais -9,6% no Brasil, e -7,8% no Nordeste. Na Região, os setores, secundário, petróleo e energia, que participam da arrecadação total

com 53,0%, caíram em suas arrecadações, (-0,3% e impacto de -0,3 p.p.), (-32,1% e impacto de -6,8 p.p.) e (-24,6% e impacto de -3,1 p.p.), respectivamente.

As principais perdas reais no ICMS, na área de atuação do BNB, no primeiro semestre de 2023, foram no Maranhão (-19,1%), Minas Gerais e Pernambuco (-10,0%, cada) e Ceará (-9,7%). Rio Grande do Norte (+1,7%) e Alagoas (+0,1%), são os únicos estados com variação positiva em suas arrecadações. As menores perdas estão no Piauí (-0,5%), Espírito Santo (-5,3%) e Sergipe (-5,9%, cada). Comparando as perdas neste semestre, com o mesmo período do ano anterior, corrigido pela inflação, as perdas na arrecadação brasileira chegaram a -R\$ 35,1 bilhões, e a -R\$ 4,7 bilhões no Nordeste.

Em contrapartida, as Transferências Constitucionais (FPE e FPM), cresceram em termos reais, excluindo o efeito da inflação em 2023, com relação ao mesmo período de 2022, +2,9%, e +2,8% no Brasil. Em termos monetários, corrigindo as Transferências do primeiro semestre de 2022 pela variação entre os IPCA's médios de 2022 e 2023, o ganho na Região em 2023 foi +R\$ 1,7 bilhão, enquanto a perda no ICMS foi -R\$ 4,7 bilhões. No Brasil, o ganho real nas transferências, foi +R\$ 3,9 bilhões, e perda de R\$ 35,1 bilhões no ICMS.

Tabela 2 – Variação Real em 2023, com Relação a 2022 (1º semestre) – Fundos Constitucionais e ICMS – R\$ milhões e %, excluindo-se o efeito da inflação

Estado/Região	R\$ Milhões (a preços de 2023)		%	
	FPE + FPM	ICMS	FPE + FPM	ICMS
Alagoas	129,9	2,0	2,9	0,1
Bahia	386,2	-1.248,0	3,0	-7,0
Ceará	293,1	-863,1	3,5	-9,7
Maranhão	225,3	-1.117,3	2,9	-19,1
Paraíba	141,3	-273,2	2,6	-6,6
Pernambuco	251,1	-1.141,0	3,1	-10,0
Piauí	118,7	-16,4	2,5	-0,5
Rio Grande do Norte	56,5	64,6	1,3	1,7
Sergipe	143,1	-145,9	3,8	-5,9
Nordeste	1.745,4	-4.738,3	2,9	-7,8
Norte	908,4	-1.724,3	3,8	-6,7
Sudeste	760,6	-19.081,6	2,7	-10,8
Sul	253,3	-6.647,2	1,5	-10,1
Centro-Oeste	267,5	-2.952,8	2,7	-8,0
Brasil	3.935,0	-35.144,2	2,8	-9,6

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023.
Nota: os dados do ICMS, junho de 2023, para Sergipe, são estimados.

O crescimento real no FPE, no Nordeste, foi +3,0%. Nos Estados nordestinos, o menor crescimento se deu no Rio Grande do Norte (+0,2%, R\$ 2,7 bilhões), e o maior em Sergipe (+4,1%, R\$ 2,8 bilhões). No primeiro, seu coeficiente de distribuição caiu de 3,5% (2022) para 3,2% (2023). Em Sergipe, ocorreu o contrário, o coeficiente subiu de 3,4% (2022) para 3,7% (2023).

O crescimento real do FPM foi +2,8% no Nordeste. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 2,9%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%. A variação real para Teresina foi negativa em -2,4%.

Transferências Constitucionais:

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, no primeiro semestre de 2023 somaram R\$ 61,6 bilhões, um crescimento real de +2,9% (FPE, +3,0% e FPM, +2,8%), comparado

com o mesmo período de 2022. O crescimento no Brasil foi de +2,8%, situação completamente diferente do que está acontecendo com a arrecadação do ICMS, uma redução de -7,8% (Nordeste) e -9,6% (Brasil). Todas as Regiões tiveram perdas reais no ICMS.

As capitais da Região receberam R\$ 3,4 bilhões no 1º semestre, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região foi 2,9%, em razão do aumento dos coeficientes das principais capitais, Salvador, Fortaleza e Recife. Em contrapartida Maceió e Teresina perderam participação, sendo a situação mais grave a de Teresina, dado que o TCU negou o seguimento à suspensão de Liminar, que majorou o seu coeficiente para 6,25%, voltando para 4,0%.

A variação real para Teresina foi negativa em -0,5%. O valor recebido por Maceió foi R\$ 312 milhões, cresceu em termos reais apenas +1,8%, enquanto as outras capitais da Região, à exceção de Teresina e Recife (+4,7%), tiveram crescimento de 3,3%. O crescimento do coeficiente de Recife, se deve ao aumento no fator renda per capita, de 1,6 (2022) para 1,8 (2023), dado que sua renda per capita caiu, e com isso, a participação aumenta. Saiu de 4,83% (2022) para 5,72% (2023). No caso de Maceió, sua perda se deve a queda no fator população. A previsão do IBGE (01.07.2021), base de 2022, era 1.031.597, e passou para 960.667 (previsão IBGE, 01.08.2022, base para 2023), redução de -6,9%. Seu coeficiente saiu de 4,32% (2022) para 3,63% (2023). Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 632 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 569 milhões).

Tabela 3 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – até junho - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Alagoas	2.761	2.975	1.541	1.654	293	312
Bahia	5.930	6.403	6.227	6.698	527	569
Ceará	4.538	4.937	3.372	3.629	585	632
Maranhão	4.592	4.943	2.849	3.065	366	395
Paraíba	3.064	3.279	2.130	2.295	234	253
Pernambuco	4.423	4.773	3.277	3.532	328	359
Piauí	2.804	3.011	1.798	1.920	366	381
Rio Grande do Norte	2.610	2.735	1.681	1.808	211	228
Sergipe	2.591	2.822	1.015	1.092	211	228
Nordeste	33.313	35.879	23.890	25.694	3.119	3.356
Espírito Santo	1.079	1.208	1.210	1.302	117	126
Minas Gerais	2.978	3.180	8.901	9.573	351	379
Brasil	64.784	69.679	67.797	72.920	6.780	7.292

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores transferidos em janeiro a junho de cada ano.

A Tabela 4 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período julho/23 a setembro de 2023 (Secretaria do Tesouro Nacional), e em 2023 (decreto nº 11.457/2023), que utilizou os seguintes parâmetros macroeconômicos: IPCA 2023: 6,6%; PIB (var. real): 1,5%; câmbio (médio, R\$/US\$): 5,37 e Selic (média – a.a.): 11,59%. As previsões de aumento são: FPE, 3,5% e FPM, 5,2%. Com os dados reais do primeiro semestre, o que se observa é que os valores transferidos para o FPE, representam 53,7% da previsão anual, e do FPM, 47,4%.

Tabela 4 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – julho/23 a setembro/23 e 2023 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	julho/23 a setembro/23	2023	julho/23 a setembro/23	2023	julho/23 a setembro/23	2023
Alagoas	1.120	5.551	773	3.497	146	664
Bahia	2.410	11.889	3.132	14.131	266	1.196
Ceará	1.858	9.157	1.697	7.653	296	1.328
Maranhão	1.860	9.183	1.433	6.464	185	830
Paraíba	1.234	6.092	1.073	4.835	118	531
Pernambuco	1.796	8.876	1.651	7.437	168	744
Piauí	1.133	5.603	898	4.080	178	830
Rio Grande do Norte	1.030	5.059	846	3.814	106	478
Sergipe	1.062	5.238	511	2.303	106	478
Nordeste	13.503	66.648	12.014	54.215	1.569	7.080
Espírito Santo	455	2.277	609	2.747	59	259
Minas Gerais	1.197	5.931	4.476	20.200	177	778
Brasil	26.225	129.669	34.095	153.895	3.409	15.018

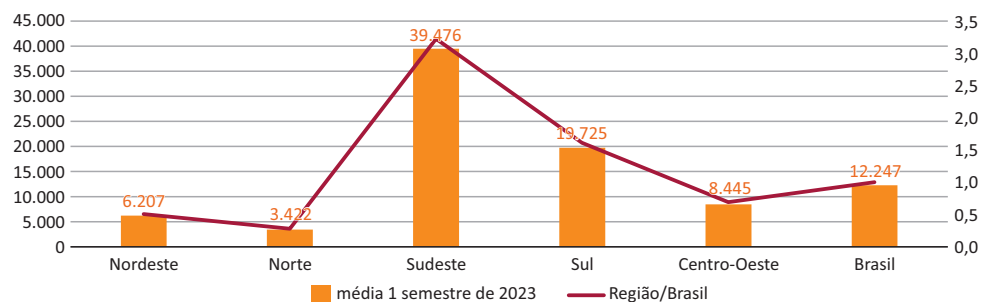
Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Nota: (1) Valores a serem transferidos de julho/23 a setembro/23 (Secretaria do Tesouro Nacional); 2023 – Decreto nº 11.457/2023.

Arrecadação de ICMS:

A arrecadação do ICMS, espelha fielmente a desigualdade regional. A Região Sudeste participa com 47,8% do total da arrecadação, com 14,8% dos Estados da federação. A arrecadação média, por Estado da Região Sudeste, no primeiro semestre de 2023, representa 3,2 vezes a média nacional. Um Estado do Nordeste, arrecada 50,0% da média nacional, e um Estado da Região Norte, 30,0%.

Gráfico 1 – Arrecadação Média por Estado em Cada Região/Brasil (R\$ Milhões) e Relação Região/Brasil – 1º Semestre de 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Nota: Sergipe, estimado o mês de junho, dados não divulgados até 07/08.

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 55,9 bilhões, no primeiro semestre de 2023, teve uma perda real de -7,8%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,0%), todos os outros setores relevantes tiveram perdas neste trimestre. As principais perdas vêm do setor petróleo (-32,1% e impacto de -6,8 p.p.), energia (-24,6% e -3,1 p.p.) e do setor secundário (-0,3% e impacto de -0,3 p.p.).

A perda real de -7,8%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os Estados, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-19,1%), Ceará (-9,6%), Minas (-9,1%) e Bahia (-9,1%). A origem das perdas, nos quatro Estados vêm, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. O setor terciário, que é o maior agente arrecadador, participa com 43,3% do total da arrecadação, e 41,4% no Maranhão, teve neste Estado uma variação real de apenas +1,0%, seguido pelo Ceará (+1,6%) e Minas Gerais (+2,0%). O destaque, neste setor, são as variações reais na arrecadação do Espírito Santo (+20,8%), Piauí (+20,5% e

Rio Grande do Norte (+14,2%). Dentre as quatro maiores perdas, a Bahia (-7,7%) e Minas (-2,5%) tiveram perdas, também, no setor secundário. Todos os Estados tiveram perdas nos setores de petróleo e energia.

Como exposto acima, o setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,1% no Brasil e 43,3% no Nordeste. A situação em 2023, no primeiro semestre, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). À exceção do Nordeste, todas as outras sofreram reduções acima dos 10,0%. No primeiro semestre de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve aumento de +1,9%, em função da queda na arrecadação do Sudeste (-1,7%). Contudo, a arrecadação no Nordeste cresceu +7,0%, e impacto no total da arrecadação de +2,8 p.p.. A Região Sudeste tem a situação mais grave, com uma redução de -1,7%, seguida pelo Centro-Oeste (+2,1%) e o Sul (+2,2%). A região Norte teve um crescimento real de +14,1% na arrecadação do setor. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, as variações ficaram entre +1,0% (Maranhão) e (+20,8%) Espírito Santo.

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-35,9% e impacto de -7,6 p.p.). Sua arrecadação vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 69,1% da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -37,3%, em que Pernambuco (-58,6%), Maranhão (-56,7%) e Bahia (-40,0%), são os que mais sofreram. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram mais relevantes no Maranhão (-53,4%), Minas (-55,9%) e Bahia (-44,7%).

O segundo setor com maior impacto negativo é o de Petróleo (-32,1% e impacto de -6,8 p.p.). As maiores perdas se encontram no Maranhão (-58,1%), Pernambuco (-49,2%), Bahia (-29,1%) e Sergipe (-28,6%). Assim como no setor de petróleo, o de energia tem sua maior arrecadação dentro do setor secundário (60,9%), ficando o resto no terciário (39,1%). As maiores perdas concentram-se no setor terciário (-36,3%), em que a Bahia teve as maiores perdas (-63,4%), seguido pelo Espírito Santo (-51,3%) e Paraíba (-44,8%). No total da arrecadação do setor de energia, as principais perdas são nos Estados do Espírito Santo (-51,3%), Paraíba (-44,2%), Minas Gerais (-41,7%) e Pernambuco (-36,9%).

Tabela 5 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até junho de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022		2023		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	2.972	0,8	3.110	0,9	4,7	0,1
Bahia	17.149	4,9	16.688	5,0	-2,7	-7,0
Ceará	8.508	2,4	8.035	2,4	-5,6	-9,7
Maranhão	5.600	1,6	4.739	1,4	-15,4	-19,1
Paraíba	3.943	1,1	3.850	1,2	-2,3	-6,6
Pernambuco	10.890	3,1	10.249	3,1	-5,9	-10,0
Piauí	2.907	0,8	3.024	0,9	4,0	-0,5
Rio Grande do Norte	3.591	1,0	3.820	1,2	6,4	1,7
Sergipe	2.383	0,7	2.346	0,7	-1,5	-5,9
Nordeste	57.942	16,6	55.862	16,9	-3,6	-7,8
Norte	24.549	7,0	23.951	7,2	-2,4	-6,7
Sudeste	169.221	48,4	157.903	47,8	-6,7	-10,8
Espírito Santo	8.558	2,4	8.474	2,6	-1,0	-5,3
Minas Gerais	36.121	10,3	33.994	10,3	-5,9	-10,0
Sul	62.934	18,0	59.174	17,9	-6,0	-10,1
Centro-Oeste	35.123	10,0	33.782	10,2	-3,8	-8,0
Brasil	349.768	100,0	330.672	100,0	-5,5	-9,6

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Variação entre 2023 e 2022 (corrigido pela variação entre os IPCA's médios de 2023 e 2022).
Nota: Sergipe, mês de junho, dados não divulgados até 07/08, foi feita previsão.

Agências Oficiais de Fomento:

A programação das agências oficiais de fomento para 2023, para a Região Nordeste, é R\$ 211,1 bilhões, 5,0% abaixo do que foi concedido em 2022. O maior volume de aplicações virá do Banco do Brasil (R\$ 81,7 bilhões), 38,7% do total, seguido pela Caixa Econômica Federal (R\$62,0 bilhões) e do Banco do Nordeste do Brasil - BNB (R\$ 54,0 bilhões). No caso do BNB, dos R\$ 54,0 bilhões programados para o ano, já foi realizado R\$ 21,3 bilhões, 39,4%. Contudo, comparado com a realização em 2022, os valores em 2023, são 52,1% do valor de 2022. A média mensal do primeiro semestre de 2023, está 4,2% acima da média de 2022 (R\$ 3,4 milhões).

O primeiro semestre do ano tem sempre um ritmo menor que o resto do período. Em 2022, a programação foi superada em 19,7%. No primeiro semestre de 2023, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 107,6 bilhões), equivalem a 51,0% da programação anual. A exceção do Finep e Finame, classificado como “outros”, já realizaram 134,6% do que foi programado para o ano (R\$ 508 milhões), a agência oficial com maior percentual de realização foi o Banco do Brasil (58,8%), realizando R\$ 48,0 bilhões, para uma programação de R\$ 81,7 bilhões, seguida pela Caixa Econômica Federal (54,7%), com R\$ 34,0 bilhões de empréstimos e financiamentos para uma programação de R\$ 62, bilhões, e o Banco do Nordeste do Brasil (39,4%), realizando R\$ 21,3 bilhões para R\$ 54,0 programados.

Os empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, no Nordeste, totalizaram R\$ 107,6 bilhões, até junho de 2023, que equivale a 51,0% da programação para o ano (R\$ 211,1 bilhões). O BNB ocupa a terceira participação em volume (R\$ 21,3 bilhões e 19,8% de participação no total). Em termos de participação no total das aplicações, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Banco do Brasil e o segmento “outros”, aumentaram suas participações. No caso do BNB, passou de 18,4% (2022), para 19,8%, o Banco do Brasil passou de 41,8% para 44,6%. O segmento “Outros” (Finep e Finame), de 0,3% para 0,5%. A principal alocação do Banco do Brasil se concentra no segmento “outros” (70,4% R\$ 3,8 bilhões) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 11,3 bilhões, em que 77,8% são de responsabilidade do BNB, e 13,6%, da Caixa Econômica Federal.

Olhando a distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 96,3% dos recursos, sendo 41,4%, 29,5% e 25,5%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 74,8%, só que 59,4% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 76,3% dos empréstimos e financiamentos, enquanto, no Banco do Brasil - BB, 70,4% das aplicações estão no segmento “outros”.

Tabela 6 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – até junho de 2023

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
	107.623	11.335	11.206	11.163	644	12.926	16.056	44.292
% de cada setor no Nordeste	100,0	10,5	10,4	10,4	0,6	12,0	14,9	41,2
BNB	19,8	77,8	56,1	6,0	-	42,0	-	0,2
BNDES	3,4	3,2	3,0	2,5	76,4	16,6	-	-
CAIXA	31,5	13,6	11,5	29,4	-	15,1	96,7	23,4
BANCO DO BRASIL	44,6	1,2	28,3	61,9	23,6	25,6	3,3	76,3
OUTROS ²	0,5	2,6	1,1	0,0	-	0,7	-	-
BASA NORDESTE	0,2	1,7	0,0	0,2	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 11,3 bilhões), 77,8% é do BNB.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 60,0% dos recursos. O segmento grande

porte participa com 40,0% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (68,9% das aplicações). Na CEF (75,0%) foram destinados a micro e pequenos empreendedores.

Tabela 7 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – até junho de 2023

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
	107.623	43.160	27.873	14.536	841	21.211
% de cada setor no Nordeste	100,0	40,1	25,9	13,5	0,8	19,7
BNB	19,8	5,1	14,6	44,9	-	40,2
BNDES	3,4	0,1	0,8	4,1	-	12,9
CAIXA	31,5	18,0	63,4	9,9	46,1	31,4
BANCO DO BRASIL	44,6	76,7	21,1	37,9	53,7	14,5
OUTROS ¹	0,5	0,0	0,0	2,8	0,1	0,5
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,1	0,4	-	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame.

Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 43,2 bilhões), 5,1% é do BNB.

Olhando os financiamentos por estado nordestino, vê-se que dos R\$ 107,6 bilhões aplicados, 66,3% ficaram nas mãos dos quatro principais Estados, em que a Bahia ficou com 26,2%, Pernambuco, 14,2%, Ceará, 13,8% e Maranhão, 12,0%. A única agência de fomento que tem uma distribuição diferente é o BNDES, em que a Paraíba (16,6%) e o Rio Grande do Norte (16,4%), ficam entre os quatro primeiros.

Tabela 8 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste e Estados – por Agência oficial de fomento

Região Nordeste (R\$ Milhões)	Total	BNB	BNDES	CEF	BB	BASA NE	Outros ¹
	107.621	21.310	3.614	33.950	48.016	224	509
Alagoas	5.587	839	114	2.647	1.988	-	0,01
Bahia	28.203	6.335	1.122	8.743	11.668	-	336
Ceará	14.830	2.729	382	4.900	6.799	-	21
Maranhão	12.967	2.182	360	2.710	7.460	224	32
Paraíba	7.558	1.162	599	2.957	2.753	-	88
Pernambuco	15.330	3.078	175	5.560	6.486	-	31
Piauí	9.562	2.240	198	2.138	4.985	-	
Rio Grande do Norte	8.490	1.512	593	2.445	3.940	-	
Sergipe	5.093	1.233	71	1.851	1.939	-	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – SEST. 1. Finep e Finame.

Em todos os Estados, as aplicações da CEF e BB, têm o maior volume, ficam entre 72,4% (Bahia) e 82,9% (Alagoas). A distribuição da CEF, entre os Estados, fica entre 20,9% (Maranhão) e 47,4% (Alagoas). O Banco do Brasil distribui suas aplicações entre 35,6% (Alagoas) e 57,5% (Maranhão). A distribuição do BNB, fica entre 15,0% (Alagoas) e 24,2% (Sergipe), mostrando uma distribuição uniforme, com um coeficiente de variação de 0,18, quando o indicador do BNDES é 0,71.

10 Intermediação Financeira

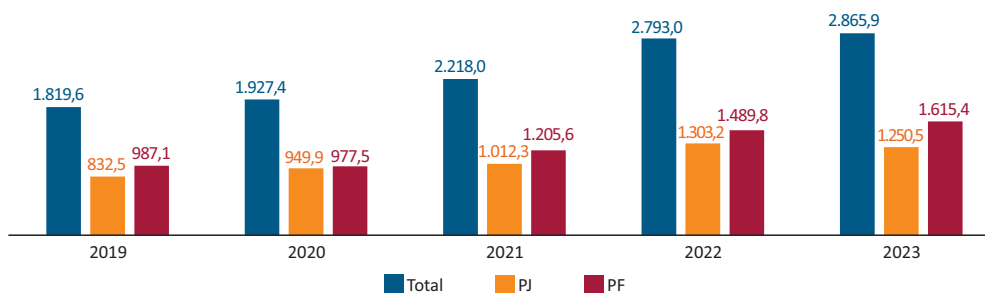
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º semestre de 2023, assinalaram de R\$ 2,86 trilhões, representando crescimento nominal de 2,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram recuo de 4,0%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 8,4% nos créditos concedidos no período de janeiro a junho de 2023, em relação ao período de janeiro a junho de 2022.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 2,60 trilhões no 1º semestre de 2023, o que representa crescimento de 2,7%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 1,15 trilhão, no 1º semestre do ano corrente, o que sinaliza variação negativa de 5,6%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 339,88 bilhões) e cheque especial (R\$ 130,83 bilhões), no período de janeiro a junho apresentaram retração de 9,3% e 0,7%, respectivamente. As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (114,6%) e cartão de crédito - rotativo (46,0%).

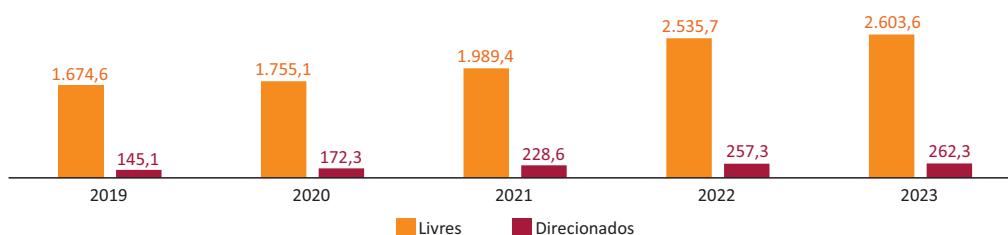
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a junho de 2023 o montante de R\$ 262,31 bilhões, o que significa avanço nominal de 1,9%, em comparação com o mesmo período de 2022.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.



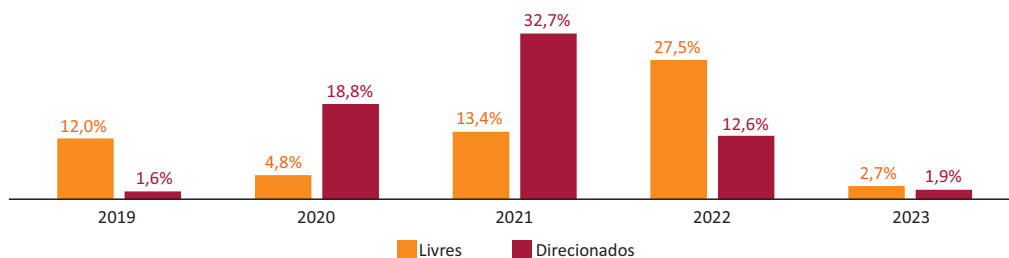
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro a Junho: 2019 a 2023.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Junho de 2023 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29,3%	339.881	-9,3%
Cheque Especial	11,3%	130.836	-0,7%
Antecipação de Cartão de Crédito	9,7%	112.109	-20,3%
Cartão de Crédito - Rotativo	8,0%	93.024	46,0%
ACC	7,9%	91.571	-16,1%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,6%	76.161	-21,5%
Conta Garantida	6,2%	71.811	-5,0%
Capital de Giro Até 365 Dias	4,0%	46.666	2,7%
Outros Créditos Livres	3,7%	43.204	45,7%
Financiamento A Exportação	2,9%	33.256	-21,1%
Arrendamento de Veículos	2,8%	32.107	-6,4%
Cartão de Crédito - Parcelado	2,6%	29.744	114,6%
Aquisição de Veículos	2,1%	24.677	-2,1%
Aquisição de Outros Bens	0,6%	7.430	-18,3%
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	7.385	-27,4%
Financiamento A Importação	0,5%	5.312	-35,0%
Comprar	0,4%	5.165	6,3%
Desconto de Cheques	0,3%	3.277	-41,0%
Vendor	0,2%	2.725	4,0%
Repasse Externo	0,2%	2.377	27,5%
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	2.091	39,7%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	414	-28,7%
Total	100,0%	1.159.547	

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do 1º semestre de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,40 trilhões de reais, o que representou crescimento de 8,9%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses. Apesar da elevação do montante de crédito, se observa desaceleração, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande parte, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 12,8% nos últimos doze meses, terminados em junho de 2023. No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 10,0% nos últimos 12 meses.

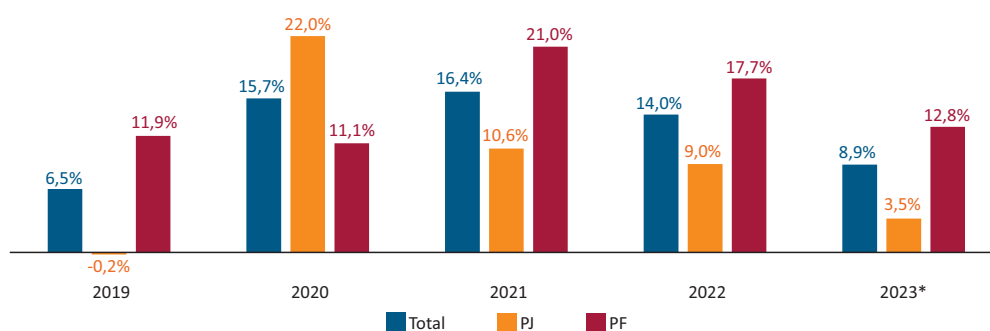
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 13,0% nos últimos 12 meses, com referência a junho de 2023.

Segundo o Banco Central, em junho de 2023, o saldo das operações de crédito com recursos livres para as pessoas jurídicas somou R\$1,4 trilhão, o que representou crescimento mensal de 1,4% e expansão de 1,1% em doze meses. Esse resultado decorreu dos crescimentos mensais das carteiras de desconto de duplicatas, 9,2%, influenciada por fatores sazonais, outros créditos livres, 7,9%, e adiantamentos de contratos de câmbio, 2,0%.

Para as famílias, ainda de acordo com o Bacen, o saldo de crédito com recursos livres às famílias somou R\$1,8 trilhão em junho, que retraiu 1,3% no mês, mas ainda apresentou de 10,6% em doze meses. A performance mensal desta carteira de crédito decorreu da redução mensal bastante disseminada, com destaque para o crédito pessoal não consignado, -2,8%, o cartão de crédito, -1,1%, e o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS, -1,9%.

Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,20 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No final do 1º. semestre, os recursos direcionados cresceram 13,0%, quando comparado ao mesmo período de 2022.

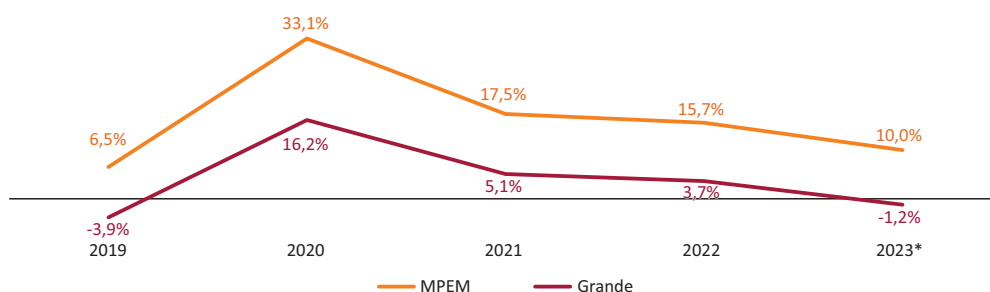
Gráfico 04 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho.

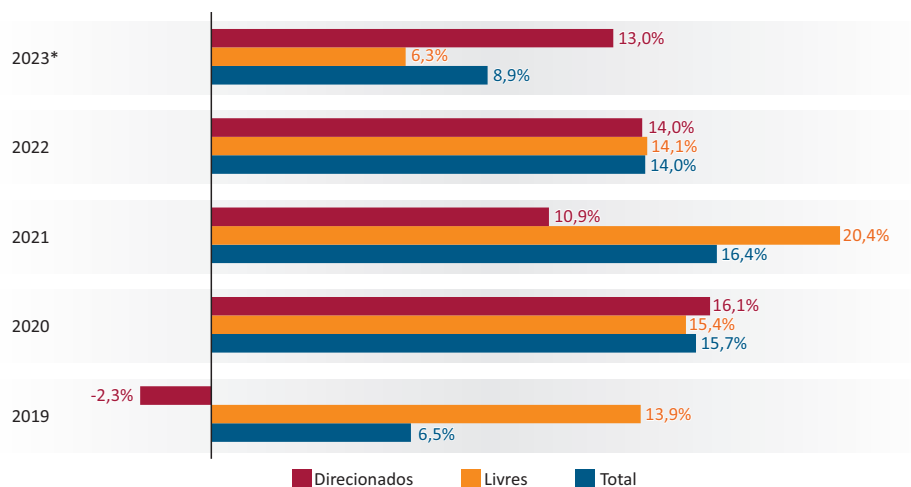
Gráfico 05 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho.

Gráfico 06 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

Crédito no Nordeste

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 744,34 bilhões de reais no final do 1º semestre de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 12,5% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,9%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023, a trajetória ascendente do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 13,0%, quanto das empresas, que apontou elevação em 11,3%.

O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º semestre de 2023, destinado às famílias, representava 70,5% do total, cabendo a parcela restante (29,5%) às empresas.

Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Maranhão (+18,6%) e Piauí (+16,4%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito tanto das pessoas físicas, quanto das pessoas jurídicas. O avanço do crédito das pessoas jurídicas e físicas, no Maranhão, foi de 21,9% e 17,7%, respectivamente. O saldo de crédito das pessoas físicas no Maranhão superou a marca de R\$ 60 bilhões no último mês de fevereiro, e já corresponde, aproximadamente, a 76,4% do crédito total do Maranhão.

No Piauí, o crédito em expansão é resultado, sobretudo, das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 20,1% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,0% do crédito total no Estado.

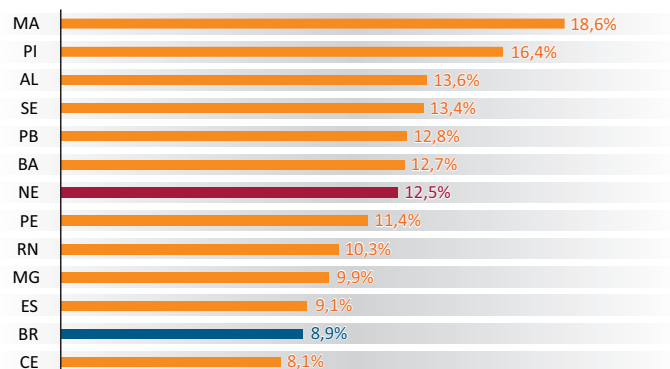
No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 201,8 bilhões), Pernambuco (R\$ 123,6 bilhões) e Ceará (R\$ 116,2 bilhões).

Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito no 1º semestre de 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 18,7%. O Nordeste, com crescimento de 12,5%, na mesma

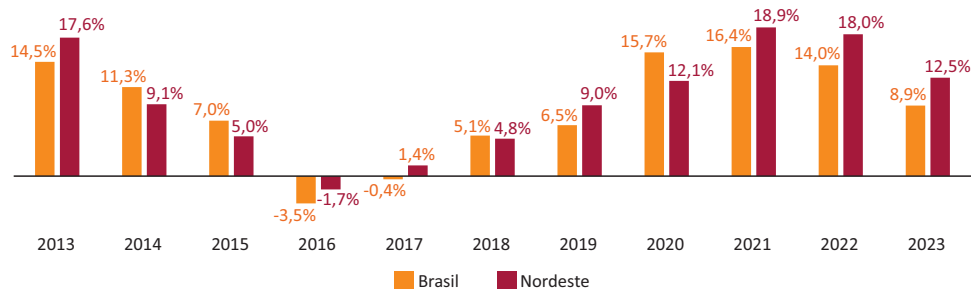
base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,7%.

Gráfico 7 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Junho de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 8 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordeste – Em 12 Meses % - 2013 a 2023*



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

Tabela 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023*

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,0%	8,9%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	12,5%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	6,8%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	18,7%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	11,2%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,7%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em junho de 2023.

11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, 2022, com os dados de dezembro de 2021, deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na região Nordeste, 63,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 51,2% no país como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 75,4% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 68,5% no Brasil. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios Por Faixa de Remuneração – RAIS 2021

Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	9,0	46,3	14,9	70,1
Nordeste	12,7	50,7	12,0	75,4
Sudeste	5,6	42,3	18,2	66,1
Sul	5,3	41,6	22,1	68,9
Centro-Oeste	7,0	42,5	16,1	65,6
Brasil	7,2	44,0	17,4	68,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS 2022, Ministério da Economia.
Nota: SM – salário mínimo.

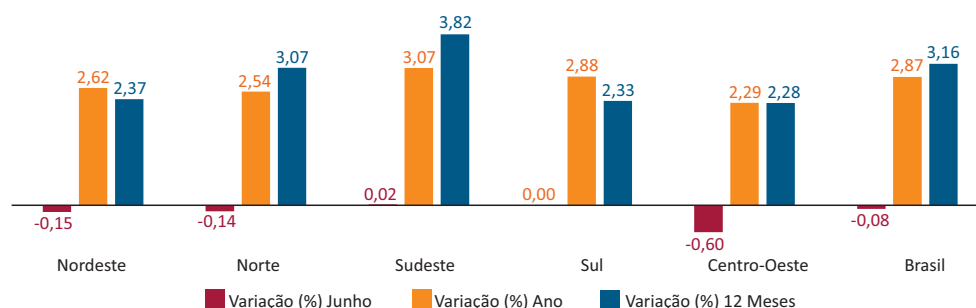
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo:

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho teve queda de 0,08%, 0,31 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,23% registrada em maio. Essa é a menor variação para o mês de junho desde 2017, quando o índice foi de -0,23%. No ano, o IPCA acumula alta de 2,87% e, nos últimos 12 meses, de 3,16%, abaixo dos 3,94% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2022, a variação havia sido de 0,67%. O resultado de junho foi influenciado principalmente pelas quedas em Alimentação e bebidas (-0,66%) e Transportes (-0,41%), que contribuíram com -0,14 p.p. e -0,08 p.p, respectivamente. Artigos de residência (-0,42%) e Comunicação (-0,14%) também registraram recuo nos preços no IPCA de junho. No lado das altas, o maior impacto (0,10 p.p.) e a maior variação (0,69%) no índice do mês vieram de Habitação. Os demais grupos ficaram entre o 0,06% de Educação e o 0,36% de Despesas pessoais.

Na Região Nordeste, o IPCA foi -0,15%, -0,49 p.p. abaixo da taxa de +0,34%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +2,62% e, nos últimos 12 meses terminados em junho, +2,37%, abaixo dos +3,51% registrados em maio. Em junho de 2022 o índice regional foi de +0,97%. A Região tem o menor índice no mês, entre todas as Regiões.

Cabe destacar que em junho de 2022, a inflação do país em doze meses, estava em +11,89%, a regional em +12,54% e a Selic, em +13,25%. Neste ano, o IPCA regional está em +2,37%, o índice nacional em +3,16%, e a Selic em +13,75%. Apenas duas Regiões tiveram acréscimos em seus preços, em junho. A variação nas Regiões ficou entre -0,15% (Nordeste) e +0,02% (Sudeste).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – junho, ano, e terminados em doze meses em junho de 2023.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Das 16 capitais pesquisadas, Belo Horizonte teve a maior variação (+0,31%), acompanhada de Recife (+0,28%) e Goiânia a menor (-0,97%), acompanhada de São Luís (-0,62%). No Nordeste, as três outras capitais pesquisadas se encontram na terceira posição, Sergipe (+0,26%), Salvador (-0,23% - 11º) e Fortaleza (-0,40% - 12º). Aracaju tem a segunda maior inflação no ano (+3,25%) e São Luís, a menor (+0,91%). As outras capitais estão em posições intermediárias, Salvador (+3,00%), Fortaleza (+2,69%) e Recife (+2,52%). Em doze meses, terminados em junho, São Paulo tem o maior IPCA (+4,44%), seguido por Vitória (+3,76%). São Luís tem a menor inflação em doze meses (+1,11%). Os IPCA's das outras capitais nordestinas são: Aracaju (+2,76% - 6º), Salvador (+2,70% - 7º), Recife (+2,47% - 11º) e Fortaleza (+2,13% - 13º).

O IPCA no mês: Em junho, Alimentação e bebidas é o principal destaque (-0,50% e impacto de -0,12 p.p.), que junto com Transportes (-0,34% e impacto de -0,06 p.p.) e Comunicação (-0,26% e impacto de -0,01 p.p.), respondem por 134,4% do índice regional. Cabe destacar as variações no sentido inverso dos grupos Saúde e cuidados pessoais (+0,22% e impacto de +0,03 p.p.) e Despesas pessoais (+0,21% e impacto de +0,02 p.p.). No primeiro, as maiores variações negativas são de óleo de soja (-7,9%), carnes (-3,4%), frutas (-1,9%) e aves e ovos (-1,0%). Gasolina (-0,5%), óleo diesel (-6,6%) e automóvel novo (-3,4%), são as principais deflações, que compensaram o aumento nas passagens aéreas (+14,8%). A gasolina variou entre -1,0% (Salvador) e -7,3% (Fortaleza). Em duas capitais, ocorreram aumentos, Recife (+4,1%) e Aracaju (+7,3%). O óleo diesel teve reduções em todas as capitais nordestinas, variando entre -5,0% (Salvador) e -7,9% (Fortaleza). O aumento em passagens aéreas, se distribui em todas as capitais da Região, variando entre +0,3% (Recife) e +22,7% (Fortaleza). Em Comunicação, o destaque é aparelho telefônico (-1,2%). As variações de Plano de saúde (+0,4), produtos farmacêuticos (+0,18%) e higiene pessoal (+0,13%), são os destaques em Saúde e cuidados pessoais. Em despesas pessoais, as principais variações são de serviços pessoais (+0,14%) e recreação e fumo (+0,32%).

Três capitais tiveram deflações, Fortaleza (-0,4%), Salvador (-0,23%) e São Luís (-0,62%). Recife (+0,28%) e Aracaju (+0,26%), tiveram índices positivos.

O grupo de impacto mais representativo, no índice regional, Alimentação e bebidas, só não teve deflação em Recife (+0,13% e impacto de +0,03 p.p.) e Aracaju (+0,02% e impacto de +0,00 p.p.). Em Recife, as principais variações são do arroz (+0,4%), tomate (+30,3%), açúcar cristal (+6,1%), leites e derivados (+1,5%) e sal e condimentos (+3,1%). Em Transportes, o segundo grupo de maior impacto negativo, Aracaju têm uma variação inversa, de +1,2%. Contribuíram, as variações em transporte público (+2,0%), passagem aérea (+14,1%), transporte por aplicativo (+4,7%) e a gasolina (+7,3%).

Olhando quanto cada capital pesquisada carregou no índice regional, Fortaleza, Salvador e São Luís, representam 159,1% do IPCA regional (-0,15%). No sentido inverso, Recife e Aracaju, representam -59,1% do índice. Por ser a região metropolitana mais representativa (Salvador), sua deflação (-0,23%) pesa mais que a deflação de Fortaleza (-0,40%). Vale, então, aprofundar a análise nestas duas regiões metropolitanas.

Em Fortaleza, os três grupos mais representativos são Alimentação e bebidas (-0,25% e impacto de -0,1 p.p.), Transportes (-2,7% e impacto de -0,5 p.p.) e Artigos de residência (-0,3% e impacto de -0,01 p.p.). As principais deflações, no primeiro, são do arroz (-1,1%), frutas (-2,8%), carnes (-2,9%), óleo de soja (-7,6%) e pescados (-2,0%). Os destaques, em Transportes, são de transporte por aplicativo (-1,6%),

automóvel novo (-5,1%), gasolina (-7,3%) e óleo diesel (-7,9%). Em Artigos de residência, as principais variações são de eletrodomésticos e equipamentos (-1,6%) e TV, som e informática (-1,1%).

Em Salvador, os principais impactos são de Alimentação e bebidas, Artigos de residência e Comunicação. No primeiro, as principais variações são do feijão carioca (-7,1%), farinha de mandioca (-2,4%), banana (-4,6%), carnes (-4,4%) e óleo de soja (-8,1%). Em Artigos de residência, os destaques são de cama, mesa e banho (-2,7%) e consertos e manutenção (-1,1%). Aparelho telefônico (-1,6%), é o destaque na deflação do grupo Comunicação.

Tabela 2 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – junho de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	-0,40	0,28	-0,23	0,26	-0,62	-0,15	-0,08
Alimentação e Bebidas	-0,06	0,03	-0,22	0,00	-0,33	-0,12	-0,14
Habituação	0,05	0,08	-0,05	-0,03	-0,17	-0,01	0,10
Artigos de Residência	-0,011	-0,02	-0,010	-0,00	0,02	-0,01	-0,02
Vestuário	0,01	0,04	0,01	-0,03	0,04	0,02	0,02
Transportes	-0,52	0,11	0,04	0,21	-0,14	-0,06	-0,08
Saúde e Cuidados Pessoais	0,13	0,02	-0,005	0,07	-0,05	0,03	0,01
Despesas Pessoais	0,01	0,03	0,01	0,02	0,02	0,02	0,04
Educação	-0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00
Comunicação	-0,008	-0,01	-0,012	0,01	-0,02	-0,01	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos)

A Inflação no ano:

O índice regional, até junho, está abaixo da média nacional, +2,62% para +2,87%. Duas Regiões estão abaixo do índice regional, Centro-Oeste (+2,29%) e o Norte (+2,54%). Detalhando o índice regional, quatro grupos representam 76,0% do total da inflação no ano, Saúde e cuidados pessoais (+0,68 p.p.), Habitação (+0,55 p.p.), Educação (+0,43 p.p.) e Transportes (+0,32 p.p.). Os destaques em Saúde e cuidados pessoais, são produtos farmacêuticos (+4,6%), planos de saúde (+6,6%) e higiene pessoal (+4,0%). Em Habitação, energia elétrica residencial se sobressai (+10,8%), seguido por aluguel e taxas (+3,9%). Cabe destacar a deflação em gás de botijão (-7,6%). Em educação as principais variações são na pré-escola (+10,4%), ensino fundamental (+10,3%), ensino médio (+9,8%) e ensino superior (+4,9%). Gasolina (+5,1%) e veículo próprio (+1,5%), são os destaques. Duas deflações foram relevantes, óleo diesel (-24,7%) e passagem aérea (-15,3%).

Tabela 3 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – até junho de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	2,69	2,52	3,00	3,25	0,91	2,62	2,87
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,32	0,30	0,24	0,45	-0,09	0,25	0,22
Habituação - p.p.	0,25	0,44	1,02	0,29	-0,22	0,55	0,55
Artigos de Residência - p.p.	0,03	-0,03	-0,03	-0,00	0,02	-0,01	0,00
Vestuário - p.p.	0,08	0,09	0,02	0,00	0,05	0,05	0,07
Transportes - p.p.	0,74	0,25	0,17	0,48	0,18	0,32	0,53
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,63	0,66	0,77	0,99	0,40	0,68	0,64
Despesas Pessoais - p.p.	0,17	0,15	0,22	0,36	0,23	0,20	0,28
Educação - p.p.	0,40	0,53	0,41	0,53	0,32	0,43	0,41
Comunicação - p.p.	0,08	0,13	0,19	0,17	0,02	0,13	0,18

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

O grupo mais relevante na inflação regional, Saúde e cuidados pessoais (+0,68 p.p.), teve impactos variando de +0,40 p.p. (São Luís) a +0,99 p.p. (Aracaju). Três capitais têm índice acima da média regional, Aracaju (+3,25%), Salvador (+3,00%) e Fortaleza (+2,69%). Juntas, Carregaram 72,6% da inflação regional.

Em Aracaju, os principais responsáveis são Saúde e cuidados pessoais (+5,96%), Educação (+7,10%), Transportes (+2,67%) e Alimentação e bebidas (+1,99%), que representam 75,1% do índice. No primeiro grupo, os destaques são produtos farmacêuticos (+9,0%), planos de saúde (+6,6%) e higiene pessoal (+3,7%). Em Educação, as principais variações são de pré-escola (+10,9%), ensino fundamental (+10,1%), ensino médio (+9,1%) e papelaria (+8,3%). Gasolina (+15,2%) e transporte por aplicativo (+5,4%) são as principais variações em Transportes. Vale mencionar as deflações em passagem aérea (-24,3%) e óleo diesel (-22,8%). O grupo Alimentação e bebidas, é bastante influenciado pela variação no tomate (+46,3%), hortaliças e verduras (+20,2%), açúcar cristal (+12,5%), feijão carioca (+10,5%) e sorvete (+10,5%).

Habitação (+1,02 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+0,77 p.p.) e Educação (+0,41 p.p.), detém 73,1% do índice de Salvador. No primeiro grupo, os destaques são da energia elétrica residencial (+19,4%), artigos de limpeza (+4,7%) e aluguel e taxas (+4,4%). Em Saúde e cuidados pessoais, as variações de maior impacto são de serviços médicos e dentários (+5,0%), planos de saúde (+6,6%) e higiene pessoal (+3,8%). Educação fundamental (+11,3%) é o principal impacto em Educação, seguido pela pré-escola (+11,0%), ensino médio (+9,8%), curso técnico (+8,9%) e atividades físicas (+7,1%).

Quatro grupos, representam 77,2% da inflação de Fortaleza, Transportes (+0,74 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+0,63 p.p.), Educação (+0,40 p.p.) e Alimentação e bebidas (+0,25 p.p.). No primeiro, os destaques são de ônibus urbano (+15,8%) e a gasolina (+7,9%). Vale destacar as deflações em óleo diesel (-24,1%) e transporte por aplicativo (-1,5%). Os principais impactos em Saúde e cuidados pessoais, vem de planos de saúde (+6,6%), higiene pessoal (+4,4%) e produtos farmacêuticos (+4,6%). Em Educação, as variações mais relevantes são da pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, que variaram em torno dos +8,0%, mais a papelaria (+7,8%). Os principais impactos em Alimentação e bebidas, são da farinha de mandioca (+10,3%), tomate (+13,4%), hortaliças e verduras (+11,7%), refeição (+4,4%) e refrigerante e água mineral (+4,3%).

A inflação em doze meses terminados em junho:

O índice, em doze meses, terminados em junho, é +3,16% (Brasil) e +2,37% (Nordeste), que representa 75% da média nacional. Apenas o Centro-Oeste (+2,28%) tem o índice menor que a Região Nordeste. A Região Sudeste tem o maior IPCA (+3,82%), em que o índice nordestino representa apenas 62,0%.

Dois grupos com maior impacto, são comuns, tanto no índice nacional quanto no regional, Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Eles representam 105,1% do índice regional e 69,0% da média nacional. O Grupo que compensou, de forma inversa, tanto no índice regional, quanto no IPCA nacional, foi Transportes, com -1,69 p.p. no Nordeste, e -1,20 p.p., no Brasil. No IPCA nacional, dois outros grupos foram importantes, Habitação (+0,63 p.p.) e Despesas pessoais (+0,67 p.p.), que representam 41,0% do IPCA. Os outros dois grupos de importância no índice regional, são Educação (+9,1% e impacto de +0,51 p.p.) e Vestuário (9,7% e impacto de +0,50 p.p.), que, juntos, participam com 42,7% do índice regional.

Detalhando as principais variações nos quatro grupos, mais relevantes no IPCA regional, em Saúde e cuidados pessoais, os principais impactos vêm de produtos farmacêuticos (+6,5%), serviços médicos e dentários (+7,2%), planos de saúde (+14,6%) e higiene pessoal (+12,9%). Em Alimentação e bebidas, os destaques são do arroz (+12,9%), farinha de mandioca (+27,4%), frutas (+11,4%), leites e derivados (+12,0%), lanche (+9,0%), pão francês (+8,8%) e refeição (+5,8%). Cabe mencionar a deflação em carnes (-7,2%). Pré-escola (+11,1%), ensino fundamental (+12,2%) e ensino médio (+12,1%), são as maiores variações em cursos regulares, no grupo Educação. Associe a estes, papelaria (+12,9%) e cursos diversos (+8,9%). Em Vestuário, roupas (+9,1%) e calçados (+13,3%) são os destaques. O grupo Transportes, com deflação de -8,8% e impacto de -1,69 p.p., têm como variações relevantes, a gasolina (-30,0%), óleo diesel (-32,3%) e etanol (-29,6%). A gasolina variou entre -24,5% (Aracaju) e -33,5% (Salvador).

Três capitais nordestinas têm índice maior que a média regional, Salvador (+2,70%), Aracaju (+2,76%) e Recife (+2,47%). Alimentação e bebidas, é relevante nos impactos das três capitais, com maior influência em Recife. Nesta capital, as principais variações são do arroz (+14,2%), farinha de mandioca (+23,0%),

tomate (+14,0%), leite em pó (+15,5%), manteiga (+15,0%) e lanche (+12,8%). Cabe mencionar a deflação óleo de soja (-31,8%). O grupo Saúde e cuidados pessoais teve maior influência em Aracaju (+16,59% e impacto de +1,92 p.p.). Planos de saúde (+14,5%), higiene pessoal (+13,5%) e serviços de saúde (+12,5%) têm as principais variações.

Tabela 4 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – em doze meses, terminados em junho de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	2,13	2,47	2,70	2,76	1,11	2,37	3,16
Alimentação e Bebidas - p.p.	0,95	1,34	0,95	1,01	0,45	1,00	0,84
Habitação - p.p.	-0,14	0,01	0,88	-0,20	-0,13	0,28	0,63
Artigos de Residência - p.p.	0,12	-0,05	-0,06	-0,09	0,06	-0,01	0,00
Vestuário - p.p.	0,58	0,49	0,44	0,45	0,57	0,50	0,43
Transportes - p.p.	-1,29	-1,57	-2,05	-1,38	-1,66	-1,69	-1,20
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,30	1,44	1,62	1,92	1,20	1,48	1,34
Despesas Pessoais - p.p.	0,28	0,36	0,47	0,56	0,46	0,41	0,67
Educação - p.p.	0,47	0,54	0,54	0,54	0,36	0,51	0,46
Comunicação - p.p.	-0,15	-0,08	-0,09	-0,05	-0,20	-0,11	-0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

12 Cesta Básica

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Como foi exposto no início do texto, 63,4% dos trabalhadores nordestinos, com carteira assinada, ganham até dois salários mínimos, e 75,4% até 3 salários mínimos. Grande parte do orçamento desse extrato da população, é destinado a alimentação e despesas de subsistência. Vê-se, então a importância do acompanhamento dos gastos com alimentos básicos.

Evolução de 2021 para 2022:

A variação da cesta básica nordestina em 2021, foi de +3,1%), com o valor de R\$ 535,29. Em dezembro de 2021, cresceu apenas +1,1%. Em 2022, a cesta básica regional passa a custar R\$ 590,08, +10,2% maior que o preço vigente em dezembro de 2021. A cesta cresceu em dezembro de 2022, +3,1%, cenário muito diferente do ano anterior.

A Região fechou o ano com a menor variação entre as Regiões (+10,24%), 20,0% abaixo da média nacional. As maiores variações, no ano, são do Centro-Oeste (+17,24%) e Norte (+14,83%). No mês de dezembro, quatro capitais nordestinas ocupam as primeiras posições: Fortaleza (+3,70%), Salvador (+3,64%), Natal (+3,07%) e Recife (+2,50%). Aracaju (+1,77%) e João Pessoa (+1,70%), situam-se no meio das 17 capitais pesquisadas. As capitais da Região Sul estão com as menores variações no mês, ficando Porto Alegre com o menor índice (-2,03%). O Nordeste, mesmo com as maiores variações em dezembro, termina o ano com a menor variação. Apenas Fortaleza (+12,94%) fica na 8ª posição, ficando as outras capitais na escala de baixo: Natal (+10,35%), Salvador (+10,13%), João Pessoa (+9,99%), Aracaju (+8,99%) e Recife (+6,15%).

Cabe destacar a diferença entre a variação da cesta básica com o IPCA da Região. Existem alguns detalhes que diferenciam as duas pesquisas. Na cesta básica, o leite é o integral (UHT), e no IPCA, o leite longa vida, e o em pó, optou-se, no IPCA, pelo leite longa vida. As capitais pesquisadas diferem um pouco, Fortaleza, Recife, Salvador e Aracaju, fazem parte das duas pesquisas. São Luís, no IPCA, e Natal e João Pessoa, na cesta básica. Contudo, as diferenças nos resultados não são tão relevantes. A variação da cesta básica no Nordeste foi + 10,24%, e a variação dos produtos que compõem a cesta básica, no IPCA da Região foi +10,16% (utilizou-se os pesos da cesta básica). Olhando a variação dos produtos, as maiores diferenças são no arroz (+1,86% - CB; +6,99% - IPCA) e óleo de soja (+4,68% - CB; +7,12% - IPCA).

Cesta Básica até junho de 2023:

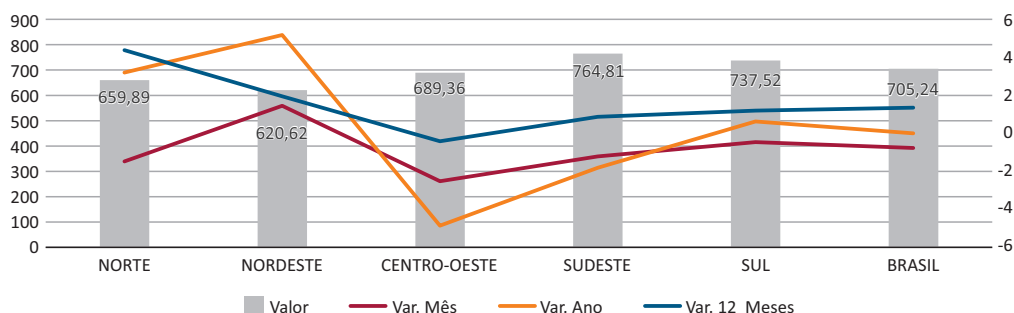
Em junho, apenas a Região Nordeste teve aumento em sua cesta básica (+1,45%). O Centro-Oeste teve a maior deflação (-2,53%), acompanhada pelo Norte (-1,48%) e o Sudeste (-1,21%). Das 17 capitais pesquisadas, sete tiveram crescimento no valor de suas cestas. À exceção de Salvador (+0,26% e 7ª posição), outras quatro capitais nordestinas ocupam as primeiras posições, tendo Recife (+5,79%) a maior variação, seguida por Natal (+5,00%), João Pessoa (+4,12%) e Aracaju (+2,41%). Fortaleza é a única capital da Região com variação negativa no mês (-1,71%), ocupando a 14ª posição.

As capitais nordestinas, mais Belém, detêm as maiores variações no ano, razão para o Norte (+3,20%) e o Nordeste (5,17%), ocuparem os primeiros lugares. O Sul tem uma pequena variação positiva no ano (+0,62%). A Cesta Brasileira, pode-se dizer, está na mesma situação que dezembro de 2022, com uma variação de -0,01%. Cinco capitais nordestinas ocupam as primeiras variações, tendo Recife com o maior índice (+9,92%), seguido por Aracaju (+8,84%), Natal (+8,20%), João Pessoa (+7,66%) e Salvador (+4,41%). Belém (+320%) e Fortaleza (+1,10%) ocupam a 6ª posição e sétima posições.

Nos 12 meses terminados em junho, a Região Norte (+4,37%) tem uma variação muito alta, comparada com as outras regiões, 3,2 vezes o índice nacional (+1,35%). O Nordeste (+1,95%), ocupa a segunda posição e o Sul (+1,19%). Quatro capitais da Região Nordeste estão entre as seis primeiras variações, tendo Natal (+3,35% e 3ª posição) o maior índice, seguido por Aracaju (+3,13% e 4ª posição), João Pessoa (+3,10% e

5ª posição) e Salvador (+2,59% e 6ª posição). Fortaleza (+0,63% e 13ª posição), tem a menor variação na Região. Belém (+4,37%) e Campo Grande (+3,92%) têm as maiores variações em doze meses.

Gráfico 1 – Valor (R\$) da cesta básica e variações (%) – junho de 2023 - Brasil e Regiões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.

O valor da cesta básica nordestina (R\$ 620,62) é 12,0% menor que a média nacional (R\$ 705,24), e 18,9% que a do Sudeste (R\$ 764,81). Mesmo comparando com a Região Norte, ela é menor 6,0% (R\$ 659,89). Na comparação dentro da Região, Fortaleza se sobressai com a cesta de maior valor (R\$ 661,16), 6,5% mais cara que a média regional (R\$ 620,62) e 16,6% que a de menor valor, R\$ 567,11 (Aracaju).

Tabela 5 – Valor e Variação da Cesta Básica na Região Nordeste – junho, ano e 12 meses – 2023

Capitais/Região	Valor	% - Mês	% - 12 Meses	Ano
FORTALEZA	661,16	-1,7	0,6	1,1
ARACAJU	567,11	2,4	3,1	8,8
JOÃO PESSOA	604,89	4,1	3,1	7,7
NATAL	632,26	5,0	3,3	8,2
RECIFE	621,14	5,8	1,4	9,9
SALVADOR	595,82	0,3	2,6	4,4
NORDESTE	620,62	1,4	1,9	5,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE.

Variação no mês:

A variação de -0,77%, na cesta do país, têm como principais respostas, as reduções na carne (-2,3 e impacto de -0,7 p.p.), feijão (-8,3% e impacto de -0,5 p.p.) e na banana (-2,1% e impacto de -0,2 p.p.). No sentido inverso, tem-se a variação na batata (+13,4% e impacto de +0,5 p.p.) e do tomate (+2,7% e impacto de +0,3 p.p.). No índice regional, a variação de +1,45%, é razão, principalmente, do crescimento no preço do tomate (+21,5% e impacto de +3,6 p.p.). As principais deflações foram na carne (-2,8% e impacto de -0,8 p.p.), no feijão (-7,7% e impacto de -0,6 p.p.) e no óleo de soja (-8,1% e impacto de -0,2 p.p.).

As principais variações regionais, tomate, carne e feijão, têm suas mudanças nas capitais pesquisadas (máxima e mínima variações): tomate - +52,9% (Recife) e 0,0% (Fortaleza); carne - -0,1% (Aracaju) e -3,9% (Fortaleza); feijão - -4,5% (Aracaju) e -12,2% (Natal) e óleo de soja - -6,5% (Salvador) e -37,0% (Aracaju).

Variação no ano:

No ano, o índice nacional, levemente negativo (-0,01%) foi principalmente afetado, pelas variações da carne (-5,1% e impacto de -1,7 p.p.), banana (-9,9% e impacto de -0,9 p.p.) e o óleo de soja (-24,1% e impacto de -0,3 p.p.). Cabe destacar as variações positivas no tomate (+15,2% e impacto de +1,8 p.p.), feijão (+5,4% e impacto de +0,3 p.p.) e no pão (+2,6% e impacto de +0,3 p.p.). Enquanto isso, o índice regional nordestino traz uma variação positiva de +5,17%, principalmente afetado pelo tomate (+51,2% e impacto de +7,4 p.p.), feijão (+6,7% e impacto de +0,4 p.p.), pão (+3,6% e impacto de +0,4 p.p.) e a farinha de mandioca (+11,3% e impacto de +0,3 p.p.). No sentido inverso, tem-se as variações da carne (-5,8% e impacto de -1,8 p.p.), na banana (-3,7% e impacto de -0,5 p.p.) e no leite (-4,4% e impacto de -0,4 p.p.). Os

principais impactos, dentro das capitais nordestinas pesquisadas são: tomate - +97,2% (Recife) e +25,8% (Fortaleza); feijão - +15,1% (Salvador) e +1,1% (Natal); pão - +6,5% (Fortaleza) e -2,4% (João Pessoa); farinha de mandioca - +19,6% (Natal) e +6,2% (Fortaleza);

Variação em doze meses, terminados em junho:

Em 12 meses, terminados em junho, a variação na cesta nordestina (+1,95%) é a segunda em magnitude, só perde para a Região Norte (+4,37%). Em seguida tem-se o Sul (+1,1%) e o Sudeste (+0,87%). O Centro-Oeste tem uma deflação de -0,42%. O Norte é representado por Belém, e os transtornos climáticos estão provocando esse hiato com as outras Regiões. A variação da Região Norte se aproxima mais do índice alimentação dentro do domicílio, do IPCA nacional (+ 2,9%). Este grupo no índice regional está em +3,6% (alimentação no domicílio – Nordeste). A variação da Cesta Básica, à exceção do Norte, quando comparadas as variações no IPCA alimentação no domicílio, contribuem com um maior reforço nos gastos das famílias menos abastadas, em que a compra de alimentos é um dos grandes itens em seus orçamentos.

No detalhe das variações, nos doze meses terminados em junho, dos quatro maiores impactos no Nordeste, apenas o pão é comum ao índice nacional (variação de +7,2% e impacto de +1,0 p.p.), e o regional (+9,6% e impacto de +1,4%). Os outros três principais impactos, na cesta nacional são do tomate (+10,3% e impacto de +1,1 p.p.), banana (+11,4% e impacto de 1,0 p.p.) e manteiga (+12,1% e impacto de +0,8 p.p.). Cabe destacar que o índice nordestino está 44,3% acima do índice nacional, enquanto que no grupo Alimentação no domicílio, IPCA Nordeste está apenas 24,1% acima do IPCA Brasil, mas, as variações nas cestas básicas estão abaixo dos índices de inflação.

Além do pão, já citado, as variações nos outros três itens de maior impacto, no índice regional, são: a farinha de mandioca (+33,0% e impacto de +1,1 p.p.), manteiga (+14,9% e impacto de +1,1 p.p.), leite (+11,6% e impacto de +0,8 p.p.), que representam 2,2 vezes o índice regional, compensados pelas variações, no sentido inverso da carne (-8,0% e impacto de -2,4 p.p), do óleo de soja (-32,9% e impacto de -0,6 p.p.) e do café (-6,2% e impacto de -0,2 p.p.). As variações e impactos, em todas as capitais nordestinas pesquisadas, sem encontram na Tabela 6.

Tabela 6 – Cesta Básica (%) e Impactos (p.p.) Nordeste e Capitais Pesquisadas na Região – 2023, em doze meses terminados em junho

Produtos/ Cesta	Aracaju		Fortaleza		João Pessoa		Natal		Recife		Salvador		Nordeste		Brasil	
	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto	Variação	Impacto
Total da Cesta		3,13		0,63		3,10		3,35		1,44		2,58		1,95		1,35
Carne	-2,13	-0,62	-5,93	-2,42	-2,07	-0,63	-8,50	-2,72	-5,59	-1,78	-7,52	-2,32	-8,04	-2,46	-7,73	-2,59
Leite	10,57	0,83	18,98	0,55	13,82	1,01	11,45	0,75	24,19	1,50	19,68	1,36	11,62	0,76	4,13	0,26
Feijão	6,76	0,59	17,35	0,48	10,49	0,84	22,76	1,71	22,56	1,70	16,67	1,10	-1,30	-0,14	-2,85	-0,20
Arroz	9,93	0,42	11,49	0,00	11,62	0,36	13,39	0,39	6,54	0,14	14,27	0,33	11,25	0,32	11,13	0,23
Farinha	28,80	1,13	36,56	0,49	32,24	1,17	29,60	1,10	37,68	1,19	36,88	1,21	32,96	1,10	24,70	0,46
Tomate	-13,48	-1,45	21,30	2,25	-9,02	-1,09	-5,31	-0,68	-34,78	-4,90	-11,46	-1,55	5,62	0,67	10,34	1,08
Pão	9,56	1,42	13,48	1,60	4,42	0,63	11,56	1,52	27,38	3,51	9,38	1,29	9,59	1,40	7,21	0,96
Café	-9,91	-0,09	-4,39	-0,73	-5,25	-0,09	-5,60	-0,13	1,75	0,00	-4,09	-0,21	-6,24	-0,15	-6,94	-0,22
Banana	1,54	0,21	2,55	0,00	1,03	0,07	4,94	0,35	-6,98	-0,65	11,99	0,84	0,78	0,02	11,39	1,04
Açúcar	2,20	0,14	-3,90	-0,73	-1,17	-0,03	-7,96	-0,22	-7,40	-0,27	-3,21	-0,21	-2,30	-0,10	-0,06	-0,04
Óleo	-35,57	-0,48	-29,31	-1,08	-30,34	-0,51	-25,02	-0,44	-19,80	-0,43	-27,15	-0,57	-32,91	-0,56	-36,56	-0,50
Manteiga	14,55	1,02	11,44	0,21	17,57	1,36	22,15	1,71	19,49	1,42	19,21	1,32	14,85	1,08	12,05	0,76

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2023). Variação: % e Impacto; pontos percentuais (p.p.).